



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
CAMPUS AGRESTE  
NÚCLEO DE DESIGN E COMUNICAÇÃO  
CURSO COMUNICAÇÃO SOCIAL

PAULA BEATRIZ DA SILVA LIMA

**O REPÓRTER-AMADOR:** o cidadão comum que produz notícia em Bezerros

Caruaru  
2022

PAULA BEATRIZ DA SILVA LIMA

**O REPÓRTER-AMADOR:** o cidadão comum que produz notícia em Bezerros

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Comunicação Social do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de monografia, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social.

**Área de concentração:** Ciências sociais aplicadas.

**Orientador (a):** Sheila Borges de Oliveira

Caruaru

2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,  
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Lima, Paula Beatriz da Silva.

O repórter-amador: o cidadão comum que produz notícia em Bezerros / Paula Beatriz da Silva Lima. - Caruaru, 2022.  
107 p., tab.

Orientador(a): Sheila Borges de Oliveira  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Comunicação Social, 2022.  
Inclui referências, anexos.

1. repórter-amador. 2. disposições sociais. 3. jornalismo. 4. Bezerros. I. Oliveira, Sheila Borges de . (Orientação). II. Título.

070 CDD (22.ed.)

PAULA BEATRIZ DA SILVA LIMA

**O REPÓRTER-AMADOR:** o cidadão comum que produz notícia em Bezerros

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Comunicação Social do Campus Agreste da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, na modalidade de monografia, como requisito parcial para a obtenção do grau de bacharel em Comunicação Social.

Aprovada em: 13/12/2022

**BANCA EXAMINADORA**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Sheila Borges de Oliveira  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Prof. Dr. Diego Gouveia Moreira (Examinador Interno)  
Universidade Federal de Pernambuco

---

Antônio Virginio da Silva Neto (Examinador Externo)  
Jornalista

Dedico este trabalho a todos que têm o sonho e a coragem de trabalhar com comunicação, inovando, reverberando vozes de quem, comumente, não é ouvido e buscando soluções e melhorias para a comunidade onde vivem.

## **AGRADECIMENTOS**

Muitas pessoas foram indispensáveis para a realização deste trabalho. A cada etapa e em cada auxílio, externei minha gratidão a cada uma delas e, agora, deixo registrado aqui meus agradecimentos.

Não gostaria de ser clichê, mas não poderia deixar de começar agradecendo a Deus, que me deu a vida e foi meu conforto em tantos momentos. Agradeço também à minha mãe e melhor amiga, Joselma, que me apoiou em todas as fases da minha vida e, desde sempre, foi a minha maior inspiração. Estendo esses agradecimentos ao meu pai, Paulo, que, mesmo sem formação acadêmica, sempre me incentivou a me dedicar aos estudos. Foi graças a eles que eu tive o privilégio de, por muito tempo, me preocupar apenas com a minha educação para chegar até aqui.

Agradeço à minha orientadora, Sheila Borges, que com inúmeros conselhos, muita paciência e compreensão, foi responsável pelo sucesso desta monografia. Também agradeço a todos os professores e professoras que tive, desde a educação básica até o ensino superior, com menção especial a Ubiracildo, falecido em 2015. Bira, onde você estiver, saiba que suas palavras sempre me incentivaram nos momentos nos quais desacreditei de mim.

Meus agradecimentos também a todos os repórteres-amadores de Bezerras, que se dispuseram a compartilhar comigo seu tempo e suas histórias. Sem eles, este trabalho não seria possível, nem teria sentido. Agradeço a confiança de todos e desejo muito sucesso em suas jornadas.

Acrescento aqui meus agradecimentos ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva e aos que fizeram parte dos governos do PT, responsáveis pela interiorização da Universidade Pública, ação essencial para que eu pudesse chegar ao presente momento e concluir minha graduação.

Por último, mas não menos importante, agradeço a toda minha família, que sempre confiou em mim e torceu pelo meu melhor, a todos os meus amigos e as minhas amigas, que me ajudaram a realizar este trabalho acompanhando as entrevistas e revisando meus textos e aos que formam a família que a UFPE me deu, por estarem comigo em todos esses anos, dividindo as alegrias e angústias proporcionadas pela graduação.

## RESUMO

Este trabalho apresenta o resultado de uma pesquisa que teve como objetivo identificar e analisar as disposições sociais que levam um cidadão, sem formação em jornalismo, a produzir notícias em espaços autorais na internet. Esta investigação estuda o fenômeno social do repórter-amador (BORGES, 2015) e tem como recorte geográfico a cidade de Bezerros, no Agreste de Pernambuco, com base nos aportes teórico e metodológico de Lahire (2002; 2004; 2006; 2010) por meio do programa de uma sociologia à escala individual. O resultado do trabalho, mostrado aqui, traz uma radiografia geral dos repórteres-amadores daquela cidade e o perfil sociológico de três deles: José do Blog, Oliveira da Comunidade e Antônio Locutor. Cada um desses indivíduos apresenta disposições para agir como repórter-amador que, segundo a teoria aplicada nesta pesquisa, é proveniente de processos de socialização e das influências das estruturas sociais e das relações construídas entre os atores nos mundos sociais da família original, família formada, escola, trabalho, comunidade e jornalismo. No entanto, essas disposições são retidas de maneira singular e externalizada individualmente por cada um deles, mas, por meio das ações promovidas e executadas pelo ator, provoca mudanças em escala social. Como resultado desta monografia, identificamos um crescimento no número de indivíduos que atendem aos critérios de caracterização de um repórter-amador, além de notar uma espécie de profissionalização desses atores, que passam a ganhar dinheiro com os veículos, e a importância deles para a comunidade onde vive, uma vez que são eles que têm preenchido lacunas deixadas pela grande mídia, ao denunciar problemas da cidade e reivindicar melhorias para a população.

**Palavras-chave:** repórter-amador; disposições sociais; jornalismo; Bezerros.

## **ABSTRACT**

This work presents the result of a research that aims to identify and analyze the social dispositions that lead a citizen, without academic training in journalism, to produce news in spaces on the internet. This investigation studies the social phenomenon of the amateur-reporter (BORGES, 2015), and has the city of Bezerros, located in the Agreste region of Pernambuco, as its geographical focus, based on the theoretical and methodological contributions of Lahire (2002; 2004; 2006; 2010). The result of the work, presented here, brings a general radiography of the amateur reporters from that city and the sociological profile of three of them: José do Blog, Oliveira da Comunidade and Antônio Locutor. Each of these individuals has dispositions to act as an amateur reporter which, according to the theory applied in this research, comes from socialization processes and from the influences of structures and relationships built in the social worlds of the original family, formed family, school, work, community and journalism. However, these dispositions are retained in a singular way and externalized individually by each one of them, but, through the actions promoted and executed by the actor, it causes changes on a social scale. As a result of this monograph, we identified a growth in the number of individuals who meet the criteria for characterizing an amateur reporter, in addition to noticing a kind of professionalization of these actors, who start to earn money with the vehicles, and their importance to the community where lives, since they are the ones who have filled in the gaps left by the mainstream media, by denouncing problems in the city and claiming improvements for the population.

**Keywords:** amateur reporter; social dispositions; journalism; Bezerros.

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 –	As características do repórter-amador – Fase 1	24
Quadro 2 –	As características do jornalista	25
Quadro 3 –	As características do repórter-amador do Agreste	27
Quadro 4 –	Características gerais da maioria dos entrevistados da primeira etapa da pesquisa	40
Quadro 5 –	Esquemas disposicionais de José do Blog: aspectos singulares nos mundos sociais	58
Quadro 6 –	Fatores de motivação interno e externo para José do Blog	58
Quadro 7 –	Esquemas disposicionais de Oliveira da Comunidade: aspectos singulares nos mundos sociais	74
Quadro 8 –	Fatores de motivação interno e externo para Oliveira da Comunidade	74
Quadro 9 –	Esquemas disposicionais de Antônio Locutor: aspectos singulares nos mundos sociais	91
Quadro 10 –	Fatores de motivação interno e externo para Antônio Locutor	92

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b>	<b>17</b>
2.1	OBJETIVO GERAL	17
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	17
<b>3</b>	<b>JUSTIFICATIVA</b>	<b>18</b>
<b>4</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO</b>	<b>21</b>
<b>5</b>	<b>METODOLOGIA</b>	<b>29</b>
<b>6</b>	<b>ANÁLISE</b>	<b>32</b>
6.1	PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS REPÓRTERES-AMADORES DE BEZERROS	32
6.2	O UNIVERSO DE JOSÉ DO BLOG: DA ZONA RURAL PARA A “RUA” DA INTERNET	41
<b>6.2.1</b>	<b>Perfil</b>	<b>41</b>
<b>6.2.2</b>	<b>Mundo da família original: as disposições hedonistas para ler</b>	<b>42</b>
<b>6.2.3</b>	<b>Mundo da escola: as disposições para escrever notícia</b>	<b>44</b>
<b>6.2.4</b>	<b>Mundo da comunidade: o repórter da comunidade entre realidade e ficção</b>	<b>47</b>
<b>6.2.5</b>	<b>Mundo do trabalho e da comunidade: as disposições ascéticas para criar o próprio jornal</b>	<b>49</b>
<b>6.2.6</b>	<b>Mundo do jornalismo: o jogo do agir ativamente e da produção de conteúdo</b>	<b>50</b>
<b>6.2.7</b>	<b>As respostas às nossas perguntas: as múltiplas socializações e os seus efeitos para o agir ativamente no jornalismo</b>	<b>53</b>
6.3	O UNIVERSO DE OLIVEIRA DA COMUNIDADE: DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES À REDAÇÃO DIGITAL	58
<b>6.3.1</b>	<b>Perfil</b>	<b>58</b>
<b>6.3.2</b>	<b>Mundo da família original</b>	<b>59</b>
<b>6.3.3</b>	<b>Mundo da escola</b>	<b>62</b>
<b>6.3.4</b>	<b>Mundo da comunidade</b>	<b>63</b>

<b>6.3.5</b>	<b>Mundo do trabalho</b>	<b>65</b>
<b>6.3.6</b>	<b>Mundo do jornalismo</b>	<b>68</b>
<b>6.3.7</b>	<b>As respostas às nossas perguntas: as múltiplas socializações e os seus efeitos para o agir ativamente no jornalismo</b>	<b>71</b>
<b>6.4</b>	<b>O UNIVERSO DE ANTÔNIO LOCUTOR: DAS ONDAS DO RÁDIO ÀS LINHAS DO TEXTO</b>	<b>74</b>
<b>6.4.1</b>	<b>Perfil</b>	<b>74</b>
<b>6.4.2</b>	<b>Mundo da família original</b>	<b>75</b>
<b>6.4.3</b>	<b>Mundo da escola</b>	<b>77</b>
<b>6.4.4</b>	<b>Mundo da comunidade</b>	<b>80</b>
<b>6.4.5</b>	<b>Mundo da família formada</b>	<b>82</b>
<b>6.4.6</b>	<b>Mundo do trabalho</b>	<b>84</b>
<b>6.4.7</b>	<b>Mundo do jornalismo: o jogo do agir ativamente e da produção de conteúdo</b>	<b>85</b>
<b>6.4.8</b>	<b>As respostas às nossas perguntas: as múltiplas socializações e os seus efeitos para o agir ativamente no jornalismo</b>	<b>88</b>
<b>7</b>	<b>CONCLUSÃO</b>	<b>92</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>96</b>
	<b>ANEXO A - PERFIL REPÓRTER-AMADOR</b>	<b>97</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no campo da Comunicação Social, apresenta a monografia “Repórter-amador: o cidadão comum que produz conteúdo em Bezerros”. Ele vai revelar uma investigação acadêmica que tem como objetivo responder a seguinte pergunta: quais são as disposições sociais que motivam o indivíduo a sair do papel de consumidor da notícia e se tornar um repórter-amador? O conceito-chave da pesquisa é a do repórter-amador. Segundo Borges (2015), esse conceito vai nomear aquele indivíduo, que age à revelia do campo do jornalismo e passa por três fases: 1) consome informação da chamada grande imprensa, 2) interage com os veículos de comunicação para opinar ou sugerir pautas na condição de cidadão-repórter (SBARAI, 2011 e MORETSZOHN, 2007) e 3) dá um passo além, quando toma a iniciativa de instituir um espaço autoral para produzir notícia, utilizando ferramentas disponibilizadas pelo mundo virtual.

Como recorte deste estudo, investigo moradores da cidade de Bezerros, localizada no Agreste de Pernambuco, que criam espaços próprios no mundo virtual para fazer e divulgar notícias, independentemente dos critérios tradicionais de noticiabilidade do campo do jornalismo. Para Bourdieu (2003), o campo do jornalismo é o espaço social de disputas no qual os seus integrantes são reconhecidos por dominarem determinadas regras e narrativas que os distinguem de agentes de outros campos sociais.

Nesse contexto, o repórter-amador não precisa se submeter aos critérios de noticiabilidade dos jornalistas, classificados, segundo Wolf (1999) e Traquina (2005), através de critérios de seleção e construção, que juntos formam o que se denomina de valores-notícias. Ou seja, o que vai definir, para os jornalistas, o fato que tem valor para ser alçado à categoria de notícia e ser publicado pelos veículos de comunicação, por exemplo, por meio de reportagens. Os critérios de seleção indicam a importância de um fato e estão relacionados ao contexto. Enquanto isso, os critérios de construção atuam como indicadores do que deve ser priorizado no processo de formulação da notícia (WOLF, 1999; TRAQUINA, 2005 apud SILVA, 2020).

Esses filtros políticos, econômicos e sociais são percebidos pelo repórter-amador quando, na interação com a imprensa, verificam que um determinado assunto não foi divulgado pelos jornalistas. Ou foi divulgado a partir de

um determinado ângulo, àquele que interessa às empresas de comunicação. Nem sempre esse interesse coincide com o do cidadão. O repórter-amador não precisa ter formação acadêmica no jornalismo para, por um lado, perceber a existência dos valores-notícia, mas, por outro, ele também pode estabelecer os próprios critérios para valorizar uma informação e transformá-la em notícia, independentemente do interesse dos veículos de comunicação.

Com a expansão tecnológica e a popularização da internet, a notícia não é mais prerrogativa exclusiva do jornalismo. É o resultado de um processo que, para Shirky (2008 Apud Primo 2011), está dentro de um ecossistema maior da comunicação, quando as pessoas usam as redes sociais não apenas para consumir informação, mas, sobretudo, para dizer o que é importante para elas.

Dentro desse contexto, a proposta desta pesquisa é mapear os repórteres-amadores de Bezerros e analisar as disposições sociais deles, sob os mais diversos aspectos para identificar quais são as disposições que mais os motivam a desempenhar o papel de produtores de conteúdo, mesmo sem terem formação em jornalismo. Bezerros é uma cidade que tem cerca de 490 km<sup>2</sup> e possui 58.668 habitantes, de acordo com os dados coletados no último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2010<sup>1</sup>.

O município tem apenas um veículo de comunicação, a rádio comunitária 104 FM. Dessa forma, a população da cidade não tem outra opção: ou consome as informações da rádio ou recebe as notícias geradas pelas empresas de comunicação com sede em Caruaru, município polo da Região Agreste, com 314.912 habitantes – também de acordo com os dados coletados no último censo realizado pelo IBGE, em 2010<sup>2</sup> – que fica a uma distância de 31 quilômetros de Bezerros. Daí, buscamos entender, além das motivações do cidadão que produz conteúdo, o papel do repórter-amador para Bezerros, pois ele termina fazendo o contraponto com a mídia corporativa.

Diante desse contexto, em relação à cidade, onde a autora deste estudo nasceu e vive até o momento da realização desta pesquisa, é possível perceber que

---

<sup>1</sup> Para mais informações sobre o censo do IBGE de 2010, acessar o link: [https://www.google.com/url?q=https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/bezerros/panorama&sa=D&source=docs&ust=1638577257899000&usq=AOvVaw12p7NtXIYrR1Uz5FRrKo\\_q](https://www.google.com/url?q=https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/bezerros/panorama&sa=D&source=docs&ust=1638577257899000&usq=AOvVaw12p7NtXIYrR1Uz5FRrKo_q)

<sup>2</sup> Para mais informações sobre o censo do IBGE de 2010, acessar o link: [https://www.google.com/url?q=https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/bezerros/panorama&sa=D&source=docs&ust=1638577257899000&usq=AOvVaw12p7NtXIYrR1Uz5FRrKo\\_q](https://www.google.com/url?q=https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/bezerros/panorama&sa=D&source=docs&ust=1638577257899000&usq=AOvVaw12p7NtXIYrR1Uz5FRrKo_q)

há uma carência de veículos de informação da grande mídia na cobertura do cotidiano da vida dos bezerrenses. No entanto, também é possível identificar, até mesmo em função dessa falta de empresas de comunicação, o surgimento de alguns espaços autorais, gerenciados por pessoas sem formação no jornalismo, o que denominamos de repórteres-amadores.

São eles que criam blogs, canais no YouTube ou páginas nas redes sociais para comunicar o que acontece na cidade. Entre eles, podemos citar o 1) “Óia Bezerras”, espaço presente nas redes sociais Instagram e Facebook, que, inclusive, mediou o primeiro debate entre candidatos à Prefeitura de Bezerras nas eleições de 2020; a 2) TV ADP, página no Facebook criada em abril de 2016, que atua, principalmente, com entrevistas utilizando-se do recurso de live, disponibilizado pela rede social; e a 3) “PH Bezerras”, que conta com páginas nas redes sociais Facebook e Instagram e um site de notícias.

São esses indivíduos, responsáveis por essas e outras páginas, os objetos de estudo deste TCC. Quando lanço meu olhar acadêmico para esse grupo, lembro exatamente o dia no qual escolhi fazer o curso de comunicação social, com o intuito de me tornar jornalista. Foi depois de escrever uma redação quando estava no 9º ano do Ensino Fundamental. Mas, ao observar a minha própria trajetória, percebo que diferentes contextos sociais já tinham contribuído para ativar o meu interesse pela área.

Sempre fui extremamente comunicativa. Gostava de participar dos mais diversos eventos e, quando criança, cheguei a criar um jornal para falar do dia a dia da minha família. A autora deste TCC, futura comunicóloga, já era, também, uma repórter-amadora. O consumo de notícias também esteve muito presente ao longo da minha vida. Era comum que meus pais e eu nos reuníssemos para assistir a diferentes jornais, especialmente à noite. Depois, comentávamos as matérias e as diferenças nas apresentações das emissoras.

Também percebo que a política sempre foi um tema presente e importante no meu convívio. Aos oito anos, discurssei para centenas de pessoas em um comício, durante o período eleitoral municipal. A disposição pela ação política também vai ser identificada e analisada por parte dos repórteres-amadores deste estudo, como veremos mais à frente.

Ponto esses aspectos porque, assim como ocorreu comigo, de acordo com o aporte teórico utilizado neste trabalho, esses cidadãos, que hoje são

repórteres-amadores, também passaram por diversos momentos ao longo da vida que ativaram tendências que os motivam a não estarem mais satisfeitos de fazer parte de uma audiência passiva. Eles se sentiram impulsionados, por disposições intra e interindividuais, a criarem um espaço próprio para produzir notícias, segundo os critérios que consideram relevantes. Eles não tiveram, como eu tive, oportunidade de se especializarem. Por isso, identifico-me com esta pesquisa.

Para apresentar esses esquemas disposicionais, formados no inconsciente de cada um dos atores aqui analisados, serão elaborados perfis sociológicos desses cidadãos, a partir dos aportes teóricos e metodológicos do programa para uma sociologia à escala do indivíduo, de Lahire (2002; 2004; 2006; 2010). Para isso, essa investigação ocorre em dois momentos. No primeiro, identificamos as características gerais do grupo, formado por 10 atores, que escrevem notícias em espaços autorais no município citado anteriormente, selecionado por meio de um mapeamento nas redes sociais. Nessa fase, foi traçado um quadro social, econômico e cultural dos membros.

Em seguida, serão investigadas as tendências que, com mais frequência, motivam esses indivíduos a querer: 1) consumir informação para se atualizar; 2) interagir com os veículos para dialogar com os jornalistas; e 3) produzir notícias em espaços criados, por meio da internet, seja em um blog ou alguma rede social, para dar visibilidade aos assuntos que interessam a eles e, normalmente, ficam de fora da pauta geral da imprensa. Essas três ações: consumir informação, interagir com a imprensa e produzir notícias, realizadas por um indivíduo comum, não necessariamente ao mesmo tempo e nessa ordem, formam a base do conceito de repórter-amador de Borges (2015).

Nesse segundo momento, a pesquisa faz entrevistas profundas e sucessivas, segundo a metodologia de Lahire, com os atores para buscar, nos processos de socialização, como nascem, inconscientemente, as disposições para que eles queiram ser repórteres-amadores. Dessa forma, vamos analisar as disposições sociais de três cidadãos, selecionados a partir do grupo maior.

Por se tratar de um corpus pequeno, a pesquisa não será capaz de traçar generalizações, mas, ainda assim, trará contribuições importantes, especialmente quando observada em conjunto à pesquisa que vem sendo desenvolvida por atores de toda Região Agreste de Pernambuco, a partir de uma investigação maior, intitulada Observatório da Vida Agreste. Ela já mapeou, com o apoio de alunos e

professores da UFPE, atores das cidades de Caruaru, Toritama e Bezerros, e realizou publicações de artigos científicos em espaços como os anais regional e nacional do Congresso de Ciências da Comunicação e as revistas CAOS e Política & Trabalho, respectivamente dos cursos de graduação em ciências sociais e pós-graduação em sociologia, ambas da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), além de congressos regionais e nacionais promovidos pelo Intercom.

Como parte dessa investigação maior, o intuito desta pesquisa é identificar os fatores sociais que levam esses atores a se sentirem motivados a agir como repórteres-amadores, a partir da reconstrução dos processos de socialização deles nos mundos da família original, da família formada, da escola, da comunidade, do trabalho e do jornalismo, tomando como referência os estudos de Lahire (2002; 2004; 2006; 2010) e Borges (2015). Até porque em um campo social fechado, como é o do jornalismo, esse cidadão, que tem um papel provocador ao dar um passo importante para as mudanças nas configurações e relações sociais estabelecidas pelos membros daquele campo, contribui para quebrar regras, como as da concepção das notícias.

Cabe aqui destacar que esse repórter-amador surge, com mais força, na sociedade atual que está, cada vez mais, interligada em rede. Segundo a pesquisa TIC Domicílios – 2020, realizada pelo Comitê Gestor da Internet do Brasil (CGI.br), 152 milhões de brasileiros têm acesso à internet. Isso corresponde a 81% da população com mais de 10 anos de idade e a um aumento de 7% em relação ao ano de 2019<sup>3</sup>.

Isso porque basta o cidadão ter um computador, *smartphone* ou qualquer outra plataforma móvel conectada à internet para ter a possibilidade de navegar livremente ou interagir com os veículos de comunicação, enviando sugestões de pautas, ainda que muitas vezes desconheça essa nomenclatura, um papel que Sbarai (2011) e Moretzohn (2007) chamam de cidadão-repórter.

Contudo, o conceito-chave deste trabalho é o do repórter-amador (Borges, 2015), que vai além dessa colaboração ao criar um espaço virtual, por meio de um blog, site ou espaços nas redes sociais, no qual ele mesmo escreve o que considera notícia, sem se submeter aos filtros de edição das empresas de comunicação.

---

<sup>3</sup> Para mais informações sobre a pesquisa TIC Domicílios - 2020, acessar o link: <https://www.cgi.br/noticia/releases/cresce-o-uso-de-internet-durante-a-pandemia-e-numero-d-e-usuarios-no-brasil-chega-a-152-milhoes-e-o-que-aponta-pesquisa-do-cetic-br/>

Então, observa-se que a diferença entre o cidadão-repórter e o repórter-amador é que o primeiro interage com a imprensa, mas não age ativamente para fazer notícia, e o segundo não se contenta em só dialogar com a imprensa, instituindo um espaço de comunicação próprio. Nele, consegue escrever e compartilhar textos sobre diversos assuntos que considera relevantes, sem precisar passar pelos filtros econômicos e políticos da imprensa.

Como foi dito, o termo repórter-amador foi utilizado, pela primeira vez, durante o estudo realizado em 2015 por Borges, que baseia esta monografia. Nele, a pesquisadora observou que esses indivíduos em questão não tinham formação acadêmica na área do jornalismo e atuavam como repórteres durante o tempo livre. Esse é um ponto que se modifica quando o olhar se volta para o repórter-amador do Agreste de Pernambuco. Os cidadãos, estudados neste trabalho, passam a ganhar dinheiro com o jogo do agir ativamente jornalístico. Ainda assim, podem ser chamados de repórteres-amadores porque demonstram amor pela atividade que desempenham sem que tenham formação especializada em jornalismo.

Como vamos compreender ao longo deste TCC, essa ação provoca mudanças para o jornalismo, um espaço estruturado nas disputas internas entre os atores, com formação especializada, para o domínio dos valores e das regras próprias de distinção desse campo, como explica Bourdieu (2003). Ao observarem essas mudanças, pesquisadores da comunicação têm se dedicado aos estudos sobre esses atores para identificar as disposições que os motivam a pensar, sentir e agir para realizar determinadas ações. No caso desta pesquisa, as disposições para produzir notícia. Assim, busco compreender como o ator, em meio a variações intra e interindividuais, que surgem nas mais diversas etapas de socialização, sente-se estimulado a agir ativamente e a montar o próprio espaço para criar notícias em Bezerros, sem possuir formação especializada na área.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 OBJETIVO GERAL**

Compreender quais são as disposições sociais que motivam o indivíduo de Bezerros a sair do papel de consumidor da notícia para se tornar um repórter-amador.

### **2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

1. Mapear os repórteres-amadores da cidade de Bezerros;
2. Apresentar os espaços autorais criados e mantidos pelos repórteres-amadores;
3. Construir um quadro socioeconômico geral dos repórteres-amadores de Bezerros;
4. Traçar perfis de parte dos repórteres-amadores de Bezerros para compreender as disposições sociais que os levam a agir ativamente no jornalismo.

### 3 JUSTIFICATIVA

Ao tomar como base o conceito criado por Borges (2015), este trabalho de pesquisa mapeou os repórteres-amadores da cidade de Bezerros, que criam espaços alternativos aos da grande imprensa para noticiar as pautas locais sobre o cotidiano da cidade. Além disso, o trabalho também buscou compreender quais são as disposições sociais que motivam os indivíduos dessa cidade a sair do papel de consumidores da notícia para se tornarem repórteres-amadores.

A cidade de Bezerros, escolhida como recorte geográfico da pesquisa, tem cerca de 490km<sup>2</sup> e pouco mais de 58 mil habitantes, de acordo com os dados coletados no último censo realizado pelo IBGE, em 2010. Ainda segundo o instituto, entre os anos de 2010 e 2019 o Produto Interno Bruto (PIB) per capita saiu de R\$6.493,69 para R\$12.522,08. Em relação ao IDHM, o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal, a cidade também apresentou crescimento. Entre os anos de 2000 e 2010, os últimos registros do IBGE, variou de 0,458 para 0,606.

Mesmo com o notável desenvolvimento econômico do município, a cobertura da mídia tradicional na cidade é escassa, o único veículo de comunicação tradicional existente na cidade é a rádio comunitária 104FM. Essa rádio foi fundada em 1996 e pertencente à Associação Miriam de Amparo Social e Cultural de Bezerros, nem sempre teve esse nome. Ela já foi chamada de Maria FM e Rádio Maria. Esses nomes condizem com um dos conteúdos que, inicialmente, estavam mais presentes na programação da emissora, o conteúdo religioso voltado, especialmente, para aquele público. Com o passar do tempo e com as mudanças dos membros da associação, a 104 FM passou a transmitir programas regionais que atendem a diversos públicos. Atualmente, os gêneros mais recorrentes na programação da emissora são os do jornalismo e entretenimento (GOMES; LIRA; OLIVEIRA, 2021).

Além da rádio comunitária 104 FM, os cidadãos bezerrenses recebem conteúdos regionais da grande imprensa através dos veículos de comunicação de televisão com sede em Caruaru, localizada a cerca de 30 km de Bezerros, por exemplo, a TV Jornal Interior e a TV Asa Branca. Também recebem conteúdo ao sintonizarem as 10 rádios que têm sede naquele município polo do Agreste. Elas, no entanto, não costumam abrir espaço para temas relacionados ao dia a dia dos moradores de Bezerros.

Ao observar esse cenário, é possível perceber que são esses indivíduos, os repórteres-amadores, os responsáveis por preencher as lacunas deixadas pela grande mídia. De acordo com o Atlas da Notícia, são “desertos de notícias” os municípios que não possuem nenhum veículo jornalístico, já os “quase desertos” são caracterizados por ser cidades com 1 ou 2 desses canais de comunicação. Apesar do instituto apontar a cidade de Bezerros como um não-deserto<sup>4</sup>, observamos que a cidade de Bezerros é, na verdade, um “quase deserto”, visto que alguns dos veículos citados na base de dados da organização já não estão em funcionamento.

Os repórteres-amadores, no caso deste estudo, de Bezerros, assumem o papel de noticiar o dia a dia do município onde vivem, preenchendo a lacuna deixada pela grande mídia presente na região. Mesmo sendo uma cidade relativamente pequena, Bezerros possui uma grande quantidade de atores que se encaixam no conceito de repórter-amador, que criam veículos de comunicação on-line mesmo sem possuir formação acadêmica na área do jornalismo.

Entre essas páginas, podemos citar três que possuem grande destaque na cobertura midiática do município: Óia Bezerros<sup>5</sup>, Bezerros Hoje e PH Bezerros. O “Óia Bezerros” mediou o primeiro debate entre candidatos à Prefeitura de Bezerros, durante as eleições de 2020. O Bezerros Hoje é um canal de notícias que, atualmente, existe apenas em formato digital, mas já teve uma versão impressa. Está presente nas redes sociais Instagram<sup>6</sup>, onde possui 4.327 publicações e cerca de 23.200 seguidores, e no Facebook<sup>7</sup>, onde é curtida por 46.747 perfis e seguida por 79.245 usuários (dados coletados em 20 de junho de 2021). Além desses perfis, o veículo também possui um site próprio onde publica todas as matérias na versão integral<sup>8</sup>. Já o “PH Bezerros”, assim como o Bezerros Hoje, conta com páginas nas redes sociais Facebook<sup>9</sup> (com 20 mil seguidores) e Instagram<sup>10</sup>, onde tem 8.447 seguidores, e um site de notícias<sup>11</sup>, dados coletados em 14 de novembro de 2021.

---

<sup>4</sup> Disponível em: <https://www.atlas.jor.br/dados/app/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/OiaBezerros/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

<sup>6</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/bezerroshoje/?hl=pt-br>. Acesso em: 10 nov. 2022.

<sup>7</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/sitebezerroshoje/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://bezerroshoje.com.br/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

<sup>9</sup> Disponível em: <https://www.facebook.com/PHBezerros>. Acesso em: 10 nov. 2022.

<sup>10</sup> Disponível em: <https://www.instagram.com/phbezerros/?hl=pt>. Acesso em: 10 nov. 2022.

<sup>11</sup> Disponível em: <https://phbezerros.com.br/>. Acesso em: 10 nov. 2022.

Esse cenário social e midiático aponta para a importância desta pesquisa, que apresenta um perfil socioeconômico geral, obtido a partir da aplicação de um questionário a 10 repórteres-amadores de Bezerros. Neste TCC, apresentamos o perfil mais detalhado de três deles, no intuito de identificar as disposições sociais, ativadas por eles ao longo de suas vidas, que os fizeram chegar ao ponto de não estarem mais satisfeitos em ser audiência passiva e criar o próprio espaço de comunicação on-line, seja um blog, site ou perfil em alguma rede social, onde podem fazer e compartilhar notícias a partir de critérios próprios.

#### 4 REFERENCIAL TEÓRICO

A presente pesquisa se baseia na tradição da sociologia disposicionalista, que nos levará a perceber as variações inter e intraindividuais e como elas se manifestam nos atores selecionados para o estudo em questão. Como aporte teórico, este TCC toma como base o programa de uma sociologia à escala do indivíduo, de Bernard Lahire (2002; 2004; 2006; 2010), incluída nessa tradição sociológica das teorias disposicionalistas. Ele dará as condições para analisar como o ator é resultado de uma mistura social de tendências variadas, incorporadas, de forma social, mas externalizadas de forma singular. E ajudará a entender como a diversidade das experiências socializadoras pode ser absorvida de maneira diferente por cada um dos cidadãos.

Segundo essa teoria, a disposição é uma força interna moldada pelos processos de socialização e das influências das estruturas e das relações construídas nos mundos sociais, que podem ocorrer tanto de forma implícita e/ou explícita. Essa força interna vai motivar o ator a criar, inconscientemente, tendências que vão levá-lo a ser um repórter-amador. Essa disposição é, ao mesmo tempo, 1) recebida pelo cidadão de forma plural (socializações), 2) retida de maneira singular (o que fica no indivíduo) e 3) externalizada em escala individual, mas que provoca mudanças em escala social, por meio das ações que o ator vai promover.

A disposição é uma força que vem do pensamento e se concretiza na ação, que é individual e plural. Segundo Lahire (2002; 2004; 2006; 2010), a disposição se revela pelas ações. O conjunto dessas experiências vividas pelo indivíduo é chamado, na teoria disposicionalista, de esquema disposicional. Esse esquema é individual e intransferível, uma vez que cada ator passa por uma trajetória ímpar, e não está estagnado, mas sim adaptável aos novos contextos vividos por ele.

Para ter acesso a esse esquema disposicional, a teoria disposicionalista vai buscar, metodologicamente, reconstruir uma realidade como ela é observada indiretamente. E isso ocorre, por exemplo, com a realização de entrevistas profundas e sucessivas e, também, com a consulta de documentos. É um processo de interpretação de comportamentos e opiniões, que desvenda os princípios que geram a multiplicidade das práticas, que envolve experiências do passado e do presente.

O programa de Lahire se baseia no pressuposto científico de que o social se fortalece quando é captado na escala individual. Segundo o sociólogo, as variações individuais podem ser um objeto específico da sociologia porque as realidades individuais estudadas são sociais, uma vez que são socialmente construídas. Elas têm origens e lógicas sociais (LAHIRE, 2002; 2004; 2006; 2010).

A importância de se observar e reconstruir atentamente e em profundidade a realidade do ator está no fato de que o social pode ser encontrado nos estados dobrado e desdobrado. O estado desdobrado se refere a algo mais superficial, à tentativa, mesmo inconsciente, de se enquadrar aos padrões sociais. É aquilo que mostramos quando tentamos esconder nossas individualidades e o que se difere do padrão geral. Em analogia ao nome dado para o conceito, é como se desdobrásssemos um origami, para tentar fazer dele uma folha de papel comum, disfarçando as dobras que o modificaram.

A fase dobrada, no entanto, aparece quando vamos ao interior do indivíduo, e observamos o que há de singular em sua formação. Essa é a etapa em que ficam perceptíveis as singularidades e diferenças provenientes dos processos de socialização. Usando a mesma comparação feita anteriormente, a fase dobrada seria a revelação das marcas deixadas pelas dobras necessárias para se fazer um origami.

Essas disposições podem ser de dois tipos: constituídas ou requisitadas e diacrônicas ou sincrônicas. As disposições constituídas estão relacionadas às obrigações do indivíduo, uma abdicção de si mesmo para realização de exigências externas. O que pode levar a um ascetismo por conta de uma tomada de decisão mais racional. Já as disposições requisitadas têm um caráter mais voluntário e prazeroso. É como se a exigência para estas partisse do próprio indivíduo de forma mais voluntária. Por isso, elas são mais hedonistas porque envolvem decisões que têm o elemento da afetividade.

No caso de José do Blog, por exemplo, um dos atores que vamos apresentar aqui nos perfis sociológicos, as entrevistas em profundidade, resultados que apresentaremos mais adiante, revelaram que o agir jornalístico, desde muito cedo, apresentava-se como uma disposição requisitada, uma vez que, ainda no ensino médio, José criou, como uma forma de diversão, uma espécie de jornal onde o ator narrava acontecimentos da região em que vivia, a zona rural do município de

Bezerras, modificando proporções dos fatos, apresentando a localidade como um país e os sítios como estados e municípios.

Já entre as disposições diacrônicas e sincrônicas existe uma diferença mais voltada para o tempo. As disposições diacrônicas se revelam pela trajetória do indivíduo em um estudo mais biográfico, enquanto as disposições sincrônicas se relacionam ao contexto presente. Esse contexto presente pode reforçar a disposição que o indivíduo foi construindo inconscientemente ou contribuir para enfraquecê-la, deixando a tendência latente. No nosso estudo, por exemplo, pode motivar ou não o cidadão a desempenhar o papel de repórter-amador.

A teoria disposicionalista envolve as noções de disposição, inclinação, propensão, hábito, tendência e pluralidade das disposições incorporadas. Está inserida em uma grande tradição teórica que é a das teorias da ação. Nas teorias disposicionalistas, existem dois grupos. Em um deles, são enfatizados os princípios unificadores e homogêneos, que destinam um grande enfoque ao passado e não valorizam características singulares do indivíduo e o contexto imediato da ação.

No outro grupo é dada relevância à separação interna das experiências, sem conferir tanta importância ao passado, como o grupo anterior. Segundo Borges (2015), nenhum dos dois grupos das teorias da ação e do ator poderiam dar conta desse fenômeno estudado.

Nesse sentido, Lahire é o autor que trouxe maior contribuição a esta pesquisa porque defende o estudo sobre as diversas formas de reflexão que agem nos diferentes tipos de ação. Ele defende uma sociologia da pluralidade por meio da qual o pesquisador pode reconstruir o universo social do indivíduo que analisa, através do que chama de esquema disposicional. Esse esquema é o conjunto complexo, individual e intransferível de tendências para pensar, sentir e agir, resultado de experiências individuais e, portanto, sociais, vividas por cada ator ao longo de sua trajetória.

Esse esquema é desenvolvido no interior do sujeito, de forma não consciente, que é, ao mesmo tempo, plural e singular. Plural porque decorre dos múltiplos processos de socialização e singular porque são introjetados e manifestados a partir de esquemas disposicionais individuais, construídos inconscientemente ao longo das trajetórias de vida de cada ator. Esse esquema é flexível quando o ator estudado vai se adaptar às situações porque sofre influência do contexto e das

relações entre os demais indivíduos. O momento presente pode atualizar ou não esse esquema, construído inconscientemente na trajetória de vida de cada pessoa.

Aplicando essa teoria à pesquisa, busca-se entender as motivações que levam o ator à prática do agir ativamente no jornalismo. Esse agir ativamente acontece quando o ator perpassa o campo do jornalismo ao consumir notícias e a interagir com os veículos, mas não fica retido nele. Até mesmo por não ser um membro do campo, pois não tem uma formação especializada. O ator estudado sob a perspectiva de Borges (2015) vai além, quando cria um espaço próprio para produzir a notícia em um espaço autoral. Ou seja, não faz parte daquele campo. De acordo com Bourdieu (2003), o campo social é um espaço de disputas no qual os atores lutam para serem reconhecidos como membros por dominarem seus valores e normas. No nosso caso, o do jornalismo.

A noção de agir ativamente no jornalismo, trabalhada nesta monografia, realizada pelo repórter-amador, se difere do conceito de fonte ativa trabalhado por Melo (2003, apud BORGES, 2015). A autora classifica como fonte ativa atores e instituições que estão em posições de relevância e, por isso, são consideradas fontes confiáveis para os jornalistas. Ela é distinta também da ideia de fonte participativa, de Mesquita (2010 apud BORGES, 2015), que se refere a um sujeito consultado por canais de comunicação, ainda que não seja uma fonte oficial e não esteja entre as fontes que possuem mais prestígio no meio jornalístico.

Para esclarecer quais seriam as características do repórter-amador, que o diferem do jornalista, Borges (2015) elaborou as tabelas abaixo. Na primeira, da fase 1, levou em consideração a pesquisa realizada com atores que possuem espaços autorais na Região Metropolitana do Recife:

Quadro 1 – As características do repórter-amador – Fase 1

Não recebe remuneração;
Dedica o tempo livre e de lazer a essas práticas jornalísticas;
Entra e sai do jornalismo a qualquer momento porque não tem compromisso com nenhuma rotina profissional;
Não tem método de apuração de informação;
Não precisa frequentar nenhum curso universitário para ser repórter-amador;
Vincula essas práticas ao gosto de ler, de se informar, de escrever, de denunciar e de reivindicar melhores condições de vida para as comunidades em que vivem;

Não quer se submeter ao controle editorial da empresa de comunicação para que possa ver publicada a notícia que criticou ou sugeriu.

Fonte: Borges (2015).

Essas são as características que Borges (2015) utiliza como a base para reconhecer o repórter-amador, que o diferenciam do jornalista profissional descrito no quadro a seguir:

Quadro 2 – As características do jornalista

Recebe remuneração;
Dedica à atividade o seu tempo para o trabalho;
Exerce um papel permanente dentro do campo do jornalismo;
Tem uma rotina profissional que precisa ser obedecida, como um método de apuração, de redação e de edição de informação;
Vincula esta prática ao exercício profissional e remunerado;
Precisa se submeter ao controle editorial dos conglomerados de comunicação para os quais está trabalhando;
Precisa frequentar um curso universitário.

Fonte: Borges (2015).

No entanto, cabe aqui destacar que, ao observar os atores do Agreste de Pernambuco, região onde fica localizada a cidade de Bezerros, recorte desta pesquisa, foi possível perceber que muitos repórteres-amadores passaram a ganhar dinheiro com a prática jornalística e, com isso, a dedicar o tempo de trabalho à atividade, diferenciando-se, assim, de algumas das características propostas por Borges (2015), na fase um da pesquisa que ela promoveu na Região Metropolitana do Recife.

Essa mudança não nos impede de continuar chamando esses indivíduos de repórter-amador, uma vez que eles seguem atuando na produção de conteúdo sem possuir uma formação acadêmica em jornalismo, pois não precisam se submeter aos controles e filtros da grande imprensa e, além disso, amam o papel que desempenham na maioria das vezes no mundo virtual.

Outro conceito trazido no trabalho de Borges (2015) e que merece ser destacado é o de cidadão-repórter (SBARAI, 2011; MORETSZOHN, 2007), que se diferencia do repórter-amador. Esse indivíduo, assim como o repórter-amador, não está mais satisfeito em ser apenas audiência passiva e passa a contribuir com a grande imprensa, utilizando ou não a internet para enviar conteúdo e sugestões de

pautas.

A grande diferença do cidadão-repórter para o repórter-amador é que o segundo não está mais sujeito aos filtros impostos pela grande imprensa. Ao dar um passo além e criar o próprio veículo de comunicação on-line, na maioria das vezes, o repórter-amador ganha, também, autonomia para decidir o que é ou não notícia e deve ser comunicado ao público que o acompanha.

Borges (2015) identificou como o esquema, para o agir ativamente, é construído e ativado pelo repórter-amador. O estudo partiu do pressuposto que a disposição para agir ativamente no jornalismo está vinculada à capacidade de mobilizar determinadas competências para querer: 1) se expressar, 2) buscar informação mesmo que isso envolva algum grau de dificuldade, 3) resolver problemas coletivos, 4) mobilizar o outro, 5) dialogar com jornalistas e veículos de comunicação, 6) acompanhar as notícias que são divulgadas pela grande imprensa e 7) encontrar alternativas próprias de comunicação.

Além disso, Borges (2015) verificou que a disposição do repórter-amador sofre influências de processos de socialização que acontecem nos mundos sociais da família original, da família formada, da comunidade, da escola, do trabalho e do jornalismo. Por meio dessas configurações, a pesquisa vai identificar as chaves de compreensão para entender o que motiva o indivíduo a ser repórter-amador em Bezerros. Para Borges (2015), existem fatores de ativação interna e externa para que o ator seja um cidadão que vai criar o próprio espaço para produzir notícia e, pelo menos, três dessas variações se entrecruzam para alimentar essa tendência: as disposições para a ação política, cultural, social e religiosa.

Nesta pesquisa, o que se busca é compreender e perpassar a fase desdobrada dos atores para chegar à fase dobrada, onde será possível perceber quais são os esquemas disposicionais de cada um deles, de que forma esses esquemas foram construídos e como como são, inconscientemente, acionados para que eles, cidadãos comuns, sem nenhuma formação acadêmica na área do jornalismo, passem a querer e a agir ativamente para produzir conteúdo, criando canais de comunicação próprios.

Além do recorte de espaço geográfico, um dos pontos que diferencia o presente estudo ao realizado por Borges (2015), na Região Metropolitana do Recife, é a remuneração do ator estudado. No trabalho de Borges (2015), a ação do repórter-amador não é remunerada. Ela é realizada de forma voluntária, no tempo

livre do ator, dedicado ao prazer de ler, de se informar, de escrever ou de reivindicar melhores condições de vida para as comunidades. Mas o que foi observado no Agreste, desde a investigação realizada em Caruaru por Silva (2019) e, também, em Bezerros, recorte deste trabalho, é uma mudança no conceito original, pois o repórter-amador começa a ser remunerado para produzir notícias.

Ainda que, em alguns casos, a monetização do veículo de comunicação não ocorra ou essa não seja a única fonte de renda do indivíduo, a possibilidade de que é possível transformar a atividade em algo rentável modifica a percepção, pois, para esses indivíduos, o agir ativamente na produção de conteúdo não é apenas um hobby.

Na pesquisa realizada no Agreste, que já estudou atores das cidades de Toritama e Caruaru e, agora, do município de Bezerros, o repórter-amador começa a se profissionalizar, dedicando o tempo do trabalho à atividade. Dessa forma, ele passa a estabelecer rotinas ao agir como repórter, mesmo que não seja jornalista por formação, para dar conta das demandas diárias que passa a ter.

Além de se dedicar profissionalmente, alguns deles também começam a contratar outras pessoas para ajudar na produção dos conteúdos. Então, mais que um passatempo, a produção de conteúdos jornalísticos pelo repórter-amador do Agreste passa a representar uma forma de atividade empreendedora, mesmo que não tenham formação especializada. Dessa forma, este TCC vai apresentar novas características do repórter-amador do Agreste, que passa a ganhar dinheiro para produzir conteúdo, conforme a tabela abaixo.

Quadro 3 – As características do repórter-amador do Agreste

Recebe remuneração;
Dedica o tempo do trabalho à prática comunicativa;
Entra e sai do jornalismo a qualquer momento porque não tem compromisso com nenhuma rotina profissional;
Tem método de apuração de informação, mesmo que de forma intuitiva;
Não precisa frequentar nenhum curso universitário para ser repórter-amador;
Vincula essas práticas ao gosto de ler, de se informar, de escrever, de denunciar e de reivindicar melhores condições de vida para as comunidades em que vivem;
Não quer se submeter ao controle editorial da empresa de comunicação para que possa ver publicada a notícia que criticou ou sugeriu.

Fonte: Elaboração própria (2022).

Apesar dessa mudança, de ser remunerado pela produção de notícias, o agir jornalístico desses cidadãos não necessariamente deixa de ser uma disposição requisitada para se tornar uma disposição constituída. Esse ator ainda pode ser chamado de repórter-amador porque ama a atividade que exerce. Agora, de forma mais profissional, mas não obrigatoriamente menos prazerosa. Ele não possui formação acadêmica no campo do jornalismo, mas é um produtor de conteúdo. Os três repórteres-amadores, que serão apresentados no perfil sociológico mais adiante, seguem, mesmo que intuitivamente, um processo de apuração, redação e edição das notícias. Esse processo, contudo, não faz parte do foco deste trabalho. Na fase dos perfis sociológicos, vamos detalhar como as disposições para ser repórter-amador vai surgindo em cada um dos nossos atores estudados.

## 5 METODOLOGIA

Como foi dito anteriormente, a presente pesquisa utilizou como aporte teórico e metodológico o programa de uma sociologia à escala do indivíduo, de Bernard Lahire (2002; 2004; 2006; 2010). Neste trabalho, a metodologia é a mesma usada no programa elaborado por Lahire (2002; 2004; 2006; 2010). Ele instituiu uma estratégia metodológica capaz de analisar, de um ângulo diferente, o universo do indivíduo que se sente estimulado a realizar práticas jornalísticas mesmo sem possuir formação acadêmica na área do jornalismo.

O programa de estudo de Lahire se baseia em uma metodologia que orienta o pesquisador a responder a algumas perguntas: 1) Como diferentes experiências socializadoras, muitas vezes contraditórias, podem estar presentes em um mesmo indivíduo? 2) Como essas experiências são incorporadas de forma mais ou menos duradoura? e 3) Como elas aparecem em diferentes momentos da vida do ator social e determinam as suas práticas?

Lahire (2005) defende que seja feita uma comparação dos mesmos indivíduos em mundos sociais diferentes e se identifique o que é modificado ou permanece nas diversas situações que acontecem no interior destes mundos e que, nem sempre, estão claras no cotidiano.

Para ter acesso e compreender os esquemas disposicionalistas, processados inconscientemente pelo ator e que não são demonstrados de forma direta, mas sempre revelados segundo a interpretação de diferentes traços de uma realidade reconstruída, onde se encontram as origens das variações disposicionais que colaboram para a manifestação de novas ações, é necessário que o pesquisador possa reconstruir esses esquemas. E isso ocorre por meio da observação direta, da consulta de documentos, da realização de entrevistas ou da aplicação de questionários.

Nesta pesquisa, dividida em duas etapas, a princípio, foi aplicado um extenso questionário socioeconômico, com cento e vinte e três perguntas – que está disponível no anexo do trabalho – para que houvesse uma radiografia geral dos perfis dos cidadãos de Bezerros, no Agreste de Pernambuco.

Esse questionário foi aplicado a 10 indivíduos de sete diferentes veículos de comunicação, criados por eles mesmos, em Bezerros, de maneira individual e presencial. Como a pesquisa foi realizada durante a pandemia da Covid-19, alguns

critérios de segurança precisaram ser tomados, como o distanciamento físico e o uso de máscaras e álcool. Todos os encontros ocorreram em locais públicos e foram registrados em áudio e texto.

Os encontros para realização da primeira etapa da pesquisa foram tranquilos e, mesmo com um grande número de perguntas, a aplicação de cada questionário teve uma duração média de 30 minutos. Todos os indivíduos contactados demonstraram interesse em contribuir com o estudo e não houve resistência para agendar as reuniões ou responder às perguntas.

A maior parte das entrevistas aconteceu em uma lanchonete no centro da cidade, um local público, de fácil acesso e que disponibilizava uma boa estrutura de apoio. Apenas uma entrevista foi feita em um local diferente, no espaço onde um dos participantes presta trabalho voluntário. Estive acompanhada em boa parte das entrevistas realizadas na primeira etapa, mas, devido à incompatibilidade de horários, estive sozinha em algumas delas.

Com base nas respostas, foi elaborado um quadro socioeconômico desses atores, apresentado por meio das respostas que serão expostas mais à frente. Já na segunda fase, foram realizadas entrevistas em profundidade e de forma sucessiva com quatro cidadãos bezerrenses que aceitaram continuar participando da pesquisa, escolhidos com base nos resultados da primeira etapa, no número de pessoas que acompanham os veículos deles nas redes sociais e na demonstração de maior abertura para responder aos questionamentos, observada pela autora do trabalho.

Durante os encontros para a realização da segunda etapa da pesquisa, as entrevistas tiveram uma duração de mais de uma hora. Em cada uma delas, abordamos temas que passaram pela infância dos atores, pelo resgate dos primeiros sinais de interesse pelo jornalismo e pelas primeiras demonstrações de preocupação com a comunidade. Também estudamos a dinâmica familiar e se ela, de alguma forma, incentivava, aquele que viria a ser o repórter-amador, a se informar e expor as opiniões dele. Na etapa da entrevista em profundidade, abordamos os fatos do momento presente e as interações entre os veículos de comunicação da cidade para que pudéssemos entender como tudo isso os motivava e/ou desmotivava a continuar produzindo o conteúdo noticioso na cidade de Bezerros.

Nas entrevistas, havia um roteiro de perguntas pré-estabelecido para que o máximo de pontos possíveis fossem cobertos, mas havia, também, abertura para

modificações, uma vez que as falas do entrevistado revelavam constantemente novas experiências que enriqueciam a pesquisa e aumentavam a percepção da pesquisadora. Essas entrevistas foram essenciais para entender o universo desse ator e nos aproximar dos aspectos motivadores que ele ativa inconscientemente e o fazem querer deixar de ser apenas audiência passiva e passar a produzir notícias.

Dessa forma, foi possível recriar diferentes experiências socializadoras, em universos sociais distintos. No caso desta pesquisa, os mundos da família original, trabalho, comunidade, escola e jornalismo que motivaram o indivíduo a querer agir ativamente no jornalismo, mesmo sem possuir formação acadêmica na área. Essa forma de investigação considera as práticas e as preferências a partir de variações inter e intraindividuais, sem descuidar das singularidades do indivíduo.

## 6 ANÁLISE

### 6.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS REPÓRTERES-AMADORES DE BEZERROS

O questionário, realizado ainda na primeira fase da pesquisa, foi extenso. Nele, cento e vinte e três perguntas foram feitas aos dez indivíduos pesquisados para que pudéssemos fazer um mapeamento social, econômica e cultural do grupo maior, necessário para conhecer características dos nossos repórteres-amadores. Mas só parte deles seguirá para a segunda fase, quando serão realizados os perfis sociológicos. Essa primeira fase é contextual. Vai nos mostrar como algumas disposições se transformam em ações sob determinadas circunstâncias.

O grupo é formado totalmente por indivíduos do sexo masculino, com idades entre 16 e 42 anos. Oito deles nasceram em Bezerros. Os demais são naturais de Vitória de Santo Antão e São Paulo. Atualmente, todos moram em Bezerros.

Em relação à cidade onde nasceram os pais, mais da metade (60%) nasceu na cidade onde os filhos nasceram. Os outros 40% nasceram em outras cidades também de Pernambuco. Já quando questionados sobre o estado civil, 70% dos entrevistados responderam que são solteiros e 30% deles são casados.

40% dos entrevistados declararam que moram, no momento das entrevistas, com os pais e irmãos, 20% deles com os pais, 20% com cônjuge e filhos, 10% com cônjuge, filhos e sogra e 10% vivem sozinhos. Todos os entrevistados que não moram com os pais afirmaram que eles também residem na cidade de Bezerros.

O número de pessoas no núcleo familiar dos entrevistados é variado. Apenas um deles tem um núcleo familiar com mais de 6 pessoas. Seis deles contam com núcleos familiares de quatro pessoas, dois deles têm núcleos familiares de três pessoas e um tem o núcleo familiar de duas pessoas.

Quando questionados sobre a participação em alguma associação ou outro tipo de entidade comunitária, 60% afirmaram que sim, participam de alguma associação, sendo 4 deles membros da Associação de Imprensa de Bezerros. Os outros 40% negam participar de qualquer tipo de associação ou entidade comunitária. Além da Associação de Imprensa de Bezerros, também foram citadas a Associação Miriam de Amparo Cultural, o Parlamento Jovem e a Associação do Bairro do Cruzeiro.

Ao observarmos o mundo do trabalho também nos deparamos com um cenário heterogêneo. Todos os entrevistados trabalham. Quatro deles em instituição pública,

dois em instituições privadas, três se declaram como trabalhadores autônomos e um atua em um trabalho informal. As instituições e cargos citados pelos entrevistados foram ADP - Publicidade, assessoria da Câmara Legislativa de Bezerros, Fornalha, Fórum de Gravatá, ME Plantas, Petisquinho, Prefeitura de Bezerros e Prefeitura de Amaraji.

Nenhum dos entrevistados estava em seu primeiro emprego. Perguntamos quais foram as atividades remuneradas realizadas anteriormente e obtivemos como respostas: barbeiro, videomaker, publicidade, professor na rede estadual, câmara de vereadores, prefeituras municipais, entregador de pizza, vendedor, autônomo, representante comercial, recenseador do IBGE, motorista e servente. Quanto à realização de trabalhos voluntários, 80% dos entrevistados responderam que sim, já realizaram algum tipo de trabalho voluntário. 20% deles responderam negativamente à pergunta.

Os entrevistados também responderam algumas questões em relação à renda. A principal fonte de renda de 50% dos integrantes da pesquisa era proveniente de trabalho formal, 40% de trabalhos autônomos e apenas 10% declararam o trabalho informal como a principal fonte de renda. A renda individual de 90% dos entrevistados fica entre um e três salários mínimos. Apenas um deles (10%) declara ter uma renda individual superior a seis salários mínimos. Ao observar a renda familiar, o cenário muda um pouco. 60% dos entrevistados permanecem entre um e três salários mínimos e 30% vão para uma faixa entre três e seis salários mínimos. 10%, contudo, declaram ter uma renda familiar superior a seis salários mínimos. Todos os entrevistados moram em casa própria.

Quando questionados sobre as profissões atuais, os entrevistados deram as seguintes respostas: publicitário, pregoeiro, funcionário público e entregador de gás, autônomo, vigilante, servidor público, vendedor, assessor e estudante, autônomo, empreendedor e estudante. As profissões dos pais dos entrevistados são agricultores, autônomos, aposentados, dona de casa, vendedor, segurança, gerente de farmácia e desempregado. 70% dos entrevistados não são casados. Entre os 30% restantes, os cônjuges têm as seguintes profissões: dona de casa, operadora de telemarketing e servidora pública e empresária.

Os entrevistados também foram questionados sobre o nível de escolaridade deles, das mães, pais e cônjuges (quando possuíam). O resultado sobre o nível de escolaridade das mães foi: 60% com o ensino fundamental incompleto, 20% com

ensino médio incompleto, 10 % com ensino médio completo e outros 10% com ensino superior completo. Já o resultado quando perguntados sobre o nível de escolaridade dos pais foi o seguinte: 40% ensino fundamental incompleto, 20% ensino fundamental completo, 10% ensino médio incompleto, 20% ensino médio completo e 10% concluíram o mestrado.

Quanto ao nível de escolaridade dos cônjuges, entre os 3 entrevistados casados, 66,7% das parceiras têm o ensino médio completo e 33,3% têm especialização. Já o nível de escolaridade dos entrevistados se dividiu da seguinte forma: 40% têm o ensino médio incompleto, 20% o ensino médio completo, 30% o ensino superior incompleto e 10% possuem especialização.

Todos os entrevistados cursaram o ensino fundamental I, o ensino fundamental II e o ensino médio em escolas de Bezerros. No ensino fundamental I, 40% estudaram em escolas privadas e 60% em escolas públicas da cidade. No ensino fundamental II, essa divisão mudou para 90% na escola pública e 10% na escola privada. Já no ensino médio, 100% dos entrevistados estudaram em escolas públicas de Bezerros.

Cinco dos 10 entrevistados ainda estudam. 60% deles em instituições públicas e 40% em instituições privadas. Essas instituições ficam nas cidades de Bezerros (66,7%) e Caruaru (33,3%). Dos cinco entrevistados que ainda estudam, dois deles fazem graduação em Direito e um em Letras. As áreas que os entrevistados estudam ou já estudaram na graduação estão divididas em Ciências Humanas e Filosofia e Ciências Jurídicas.

Nenhum deles está fazendo uma pós-graduação e apenas um dos entrevistados tem outro curso superior, sendo esse curso o de Letras feito em uma instituição privada. Dos 10 entrevistados, 40% consideram que a formação educacional que possuem está ligada ao exercício profissional e 60% dizem o contrário.

Também perguntamos sobre a frequência de algumas atividades, as respostas podiam ser: sempre, frequentemente, às vezes, raramente, nunca ou não sabe/não quiseram responder. 40% dos entrevistados disseram que a frequência com que liam e escreviam era sempre. Outros 40% raramente e 20% às vezes. 50% disseram que os pais sempre tiveram influência no estímulo à leitura e à escrita, 20% frequentemente, 20% às vezes e 10% nunca.

Entre os três entrevistados casados, 33,3% responderam que os cônjuges sempre têm influência no estímulo à leitura e à escrita, 33,3% raramente e 33,3% nunca. Ao longo da trajetória escolar, quatro dos 10 entrevistados (40%) sempre se

sentiram estimulados a ler e a escrever, 10% frequentemente, 40% às vezes e 10% raramente. Já quando questionados sobre com qual frequência a atividade que exercem os estimula a ler e escrever, 20% responderam sempre, 30% frequentemente, 20% às vezes, 20% raramente e 10% nunca.

Também perguntamos sobre a frequência com que eles exercem algumas atividades culturais. 40% responderam que vão ao cinema frequentemente e 60% raramente. Já sobre idas ao teatro, 50% responderam que vão raramente e 50% nunca. Sobre idas a shows, as respostas foram mais amplas, 10% responderam que sempre vão, 10% frequentemente, 40% às vezes, 30% raramente e 10% nunca.

Dois dos 10 entrevistados (20%) responderam que sempre vão a bares e boates, 20% frequentemente, 20% às vezes e 40% raramente. Frequências de idas ao museu tiveram as seguintes respostas: 10% frequentemente, 10% às vezes e 80% raramente. Livrarias e bibliotecas: 10% sempre, 10% frequentemente, 10% às vezes, 50% raramente e 20% nunca. Entre os participantes da pesquisa, 10% sempre leem livros, 30% frequentemente, 20% às vezes, 30% raramente e 10% nunca.

Também buscamos entender os tipos de livros que os entrevistados costumam ler. A seguir os tipos de livros seguidos pela porcentagem de entrevistados que afirmaram lê-los com frequência: romance 30%, clássico 30%, policial 20%, suspense 40%, comédia 30%, biografia 50%, poesia 30%, crônicas 40%, técnico 30%, livros-reportagem 30%, autoajuda 50%, ensaio 10%, histórias em quadrinhos 60%, memórias 10%, dicionários 20%, manual 10%, enciclopédia 20%, guia turístico 20% e didático 40%. Outros tipos de livros foram citados pelos próprios entrevistados: negócios, administração, finanças, economia, linguagem, histórico, literatura, política e esportivo.

No tempo livre, os entrevistados afirmaram gostar de: usar celular, sair, estar com amigos, curtir uma piscina, ler, fazer exercícios físicos, viajar, navegar na internet, descansar, ouvir música, assistir documentário e reality e ver vídeos na internet. Quanto à frequência na prática de atividades físicas, 30% responderam que sempre fazem alguma atividade física, 20% frequentemente, 20% às vezes, 20% raramente e 10% nunca. Para exercer a prática esportiva, 10% sempre participa de algum time ou associação, 10% raramente, 70% nunca e 10% não sabem ou não responderam. 10% sempre vão a estádios ou ginásios, 20% frequentemente, 10% às vezes, 40% raramente e 20% nunca. Já quando questionados sobre a frequência

com a qual assistem jogos pela TV, rádio ou internet, 30% responderam sempre, 10% frequentemente, 30% às vezes, 20% raramente e 10% nunca.

Sete dos 10 participantes do estudo (70%) afirmaram ter alguma religião, 30% o oposto. Dos sete que se declararam religiosos, 85,7% disseram ser católicos e 14,3% cristãos. Perguntamos com qual frequência eles costumam visitar templos, 20% responderam sempre, 10% frequentemente, 10% às vezes, 30% raramente, 20% nunca e 10% não souberam ou não responderam.

Sobre a vida política, 60% participam ou participaram de centros ou diretórios acadêmicos no colégio ou na universidade e 40% não fizeram isso. Os números se repetem quando falamos sobre filiação partidária, 60% têm alguma filiação partidária e 40% não. Os partidos aos quais os entrevistados são filiados são: Rede, Partido Democrata Brasileiro (PDB), Partido Social Democrático (PSD), Cidadania, Partido Socialista Brasileiro (PSB), Partido dos Trabalhadores (PT), Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB) e Partido Socialismo e Liberdade (PSOL).

Nove dos 10 entrevistados (90%) afirmaram votar sempre e 10% nunca (esse entrevistado ainda não tinha idade para votar na última eleição, mas respondeu às perguntas seguintes pensando em como vai agir a partir do primeiro voto). Quando votam, 50% nunca levam em consideração o partido do candidato, 30% raramente e 20% às vezes. Já a identificação pessoal com o candidato era sempre levada em consideração por 50% dos entrevistados, 30% às vezes e 20% nunca. As propostas do candidato são sempre levadas em consideração na hora de votar por 80% dos entrevistados, frequentemente por 10% e às vezes por 10% deles.

70% dos entrevistados sempre entram em contato com os candidatos em quem votaram para cobrar ações, 10% fazem isso frequentemente, 10% às vezes e 10% nunca. Para 80%, as respostas dos políticos sempre influenciam na decisão de voto, para 10% frequentemente e 10% dos entrevistados não responderam a essa pergunta por responder negativamente à anterior.

80% dos participantes da pesquisa sempre utilizam sites e redes sociais para buscar informações sobre o que está ocorrendo na política, 10% fazem isso frequentemente e 10% raramente. 80% sempre pretendem acessar ou já acessaram sites de candidatos ou de partidos políticos para buscar informações, 10% às vezes e 10% nunca.

50% dos repórteres-amadores sempre assistem ou já assistiram aos canais de TV que transmitem os trabalhos das casas legislativas, 30% faz isso às vezes e 20%

nunca. 30% viram ou pretendem ver os programas e as inserções dos partidos na TV ou no rádio, 20% faz isso frequentemente, 30% às vezes e 20% nunca.

Quando perguntado sobre se pretendem assistir ou já assistiram ao guia eleitoral da TV ou do rádio, 40% responderam sempre, 10% frequentemente, 10% às vezes e 40% raramente. 90% deles sempre utilizam a internet para buscar informações, 10% fazem isso às vezes. Também quisemos saber de onde as pessoas acessam a internet, 100% têm acesso à internet de casa e do celular, 80% do trabalho, 50% da universidade ou do colégio e 20% acrescentaram a opção de locais públicos. 90% passam mais de três horas por dia na internet e 10% de uma a três horas.

Quando buscam informações na internet, 50% dos entrevistados sempre preferem sites ou espaços em redes sociais escritos por jornalistas, 30% frequentemente, 10% às vezes e 10% raramente têm essa preferência. Pedimos que os entrevistados citassem alguns sites ou espaços em redes sociais escritos por jornalistas que consultam. Foram citados: O Globo, Diário de Pernambuco, CNN, Globo News; UOL(citado 3 vezes), Diário de Pernambuco (citado 2 vezes), Folha de São Paulo, Globo.com, Bezerros Hoje; Blog do Magno, Bezerros Agora (citado 2 vezes), Bezerros 24h; G1 (citado 5 vezes), Correio Braziliense, TV Jornal, Folha, Folha de Pernambuco e; Magno Martins (citado 2 vezes), Jamildo;, NE10, Reinaldo Azevedo, Alberes Xavier; Estadão, o Antagonista e The Intercept.

40% dos entrevistados sempre utilizam o Facebook para buscar informações, 10% às vezes, 30% raramente e 20% nunca. Já quanto ao uso do Twitter para buscar informações, 50% nunca utilizam a plataforma para esse fim, 20% raramente e 30% sempre. A mesma pergunta foi feita sobre o uso do Instagram e o resultado foi: 50% sempre, 30% às vezes e 20% raramente. Entre todos os entrevistados, 30% sempre seguem perfis no Twitter criados por jornalistas para buscar informações, 20% às vezes, 10% raramente e 40% nunca fazem isso.

50%o sempre utilizam blogs para buscar informações, 30% fazem isso frequentemente e 20% às vezes. Também pedimos que os participantes do estudo citassem alguns blogs que consultam. Os nomes foram Bezerros Hoje (citado 6 vezes), PH Bezerros (citado 2 vezes); Blog do Magno (citado 2 vezes), Bezerros Agora (citado 2 vezes), Bezerros 24h(citado 4 vezes), Globo.com e R7.com; Política Pernambucana, Blog do Nei, Mário Flávio; Magno Martins (citado 2 vezes); Oia Bezerros; Blog Alberes Xavier; Pernambuco Notícias, Janildo Melo.

Blogs escritos por jornalistas sempre são utilizados para buscar informações por 40% dos entrevistados, frequentemente por 30%, às vezes por 20% e raramente por apenas 10%. Os nomes citados foram: Globonews, Gabeira, Magno Martins (citado 3 vezes), Alberes Xavier, Mário Flávio (citado 2 vezes, Política Pernambucana, Bezerras Agora, Bezerras 24h, Felipe Moura Brasil, Blog do Magno, Jamildo, Isaías Néu, Albez Xavier, Janildo Melo (citado 2 vezes) e Edmar Lira.

60% dos entrevistados sempre procuram sites de jornais, revistas, televisões e rádios para ver matérias jornalísticas que foram veiculadas, 20% fazem isso frequentemente, 10% às vezes e 10% raramente. Os espaços mencionados neste tópico foram: CNN, JC Interior, NE10 Interior, Globo.com e R7.com, G1 (citado 4 vezes), Tv Jornal (citado 2 vezes), Folha, Diário, Jornal do comercio, PE notícias, Veja, Globo.com, R7, UOL, SBT (citado 2 vezes), Globo (citado 2 vezes), Band, Record, Globo News, Bandnews e UOL.

30% dos participantes utilizam sempre o YouTube para buscar informações, 10% frequentemente, 20% às vezes e 40% raramente. Outras formas, utilizadas por eles para se informar na internet, são o Google, Telegram e WhatsApp. Todos eles têm blog, Facebook, Twitter, Instagram ou Youtube. Todos os entrevistados disseram falar sobre saúde, política e cultura em seus espaços na internet, 90% sobre educação, transporte/trânsito e esportes são temas de 70% dos espaços, economia 60%, pautas sociais 40%, meio ambiente 20%, entretenimento 10%, policial 10%, comunidade 10%, religião 10% e solidariedade 10%.

80% dos entrevistados ganham dinheiro com os espaços deles na internet e 20% não fazem isso. Os que responderam positivamente também disseram as formas como ganham dinheiro com as páginas: 77,8% ganham dinheiro com patrocínio com exibição de marca, apoio cultural com exibição de marca e parceria com troca de serviço são formas de ganhar dinheiro para 44,4% dos entrevistados, trabalho sem remuneração para 44,4%, patrocínio sem exibição de marca para 22,2%, trabalho com remuneração 11,1% e coberturas externas também 11,1%.

40% dos entrevistados afirmam sempre assistir telejornais, 10% frequentemente, 10% às vezes e 40% raramente. Os participantes da pesquisa citaram alguns telejornais que assistem, foram eles: Jornal Nacional (citado 6 vezes), GloboNews, CNN, Fantástico, AB2 (citado 2 vezes), Balanço Geral, Jornal da Globo, Tv Jornal, ABTV, Domingo espetacular, Jornal do SBT, Bom dia Pernambuco, Jornal Hoje

(citado 3 vezes), Jornal Amazonas, SBT notícias, Primeiro impacto, Cidade alerta, Estúdio I, Em Pauta, Jornal das 10 e Adeilson Junior

Já programas de rádio são ouvidos raramente por 60% dos entrevistados, 10% sempre, 10%, frequentemente, 10% às vezes e 10% nunca. Também pedimos que os programas ouvidos fossem citados. Obtivemos as seguintes respostas: Jornalismo 104 (citados 2 vezes), Jovem Pan, Pingos nos Is, Jovem Pan - Pânico, programas políticos, Globo FM, Programas locais, jornalismo popular, Lauren de Carvalho (futebol).

Também quisemos saber a frequência com que eles leem jornais e revistas, 20% fazem isso sempre, 50% raramente e 30% nunca. Os jornais e revistas que eles consultam são Diário de Pernambuco (citado 3 vezes), Jornal do Commercio (citado 3 vezes), O Globo, UOL, G1 (citado 2 vezes), Jornais de temas esportivos, BBC, Isto É, Veja, Super Interessante, Folha de Pernambuco.

Apenas dois dos 10 entrevistados (20%) participam de algum fórum colaborativo, 80% não fazem isso. Os fóruns que eles participam são ABlogPE - Associação de blogueiros de Pernambuco e Associação de Imprensa de Bezerros. 50% deles sempre enviam imagens para o fórum que participa e 50% fazem isso frequentemente. O envio de textos repete o resultado anterior e a frequência de colaboração é 50% diariamente e 50% semanalmente.

Cada um dos dois entrevistados que participam de algum fórum colaborativo respondeu quais os assuntos que mais chamam a sua atenção no fórum: Política 100% deles, saúde, educação, segurança, cultura, turismo e juventude 50%. Os principais assuntos de suas colaborações são: política 100% e saúde, educação, segurança, cultura, turismo/eventos, juventude e agenda social 50%. As motivações para participar desse fórum são ter interação/ integração e a ligação com a associação.

A maior parte dos participantes da pesquisa, 70% deles, colaboram com outros veículos; 30% não fazem isso. Para os que responderam positivamente, pedimos que citassem os demais veículos com os quais colaboram. Todos eles são veículos de comunicação de Bezerros: Bezerros Hoje (citado 3 vezes), 104 FM, Bezerros Agora, TV Imprensa e Portal Bezerros.

Para finalizar o questionário, perguntamos se os entrevistados gostariam de exercer a profissão de jornalista e o porquê. Metade deles respondeu que sim, gostaria de exercer a profissão de jornalista, 40% não gostariam e 10% talvez. As

respostas para os motivos foram: 1) identifico-me mais com publicidade e atuo no jornalismo como hobby, mas vejo que ambos estão ligados; 2) nunca tive vontade; 3) porque é uma profissão que acho muito boa, especialmente na área da segurança pública, por ser muito curioso com essas coisas; 4) identifico-me com a questão da comunicação, informar e me incomodo quando a informação é muito parcial; 5) porque é algo que faço de coração, me tornei jornalista; 6) lancei o blog em 2003 por uma preocupação com o município; 7) não soube/não quis responder; 8) é o que gosto, a minha área dele; 9) porque me identifico com a criação de pautas e prestação de serviço e 10) ainda estou no primeiro ano do ensino médio e estou decidindo que área seguir.

A partir do mapeamento, aqui descrito na primeira fase da pesquisa, elaboramos um quadro com as principais características do nosso grupo de repórteres-amadores de Bezerros, como descrevemos no quadro abaixo:

Quadro 4 - Características gerais da maioria dos entrevistados da primeira etapa da pesquisa

Homem;
Solteiro;
Tem até 42 anos;
Mora com a família original;
Tem núcleo familiar de até 4 membros;
Nasceu e mora em Bezerros;
Estudou em escola pública;
Tem emprego formal;
Tem acesso à internet de casa, do celular e do trabalho;
Sempre utiliza a internet para buscar informações;
Passa mais de 3h por dia na internet;
Renda individual de até 3 salários-mínimos;
A renda familiar é de até 6 salários-mínimos;
Ganha dinheiro com os espaços de comunicação na internet.

Fonte: Elaboração própria (2022).

## 6.2 O UNIVERSO DE JOSÉ DO BLOG: DA ZONA RURAL PARA A “RUA” DA INTERNET

### 6.2.1 Perfil

Servidor público e criador de um veículo de notícias bem acessado entre os moradores de sua cidade, José do Blog, codinome que iremos utilizar para o primeiro repórter-amador descrito neste trabalho, com o intuito de manter a sua privacidade, conforme a metodologia da sociologia à escala do indivíduo, nasceu e cresceu em um distrito rural do município no qual reside, no Agreste de Pernambuco. É solteiro, mora sozinho e tinha, na época da primeira entrevista, 36 anos. Entre o primeiro encontro, ocorrido no ano de 2018, e o último, que aconteceu no ano de 2021, foram realizadas cinco entrevistas em profundidade e sucessivas com ele.

No primeiro contato, José já nos contou que nasceu em uma família numerosa, morou com os parentes em um sítio até passar em um concurso público. Como conseguiu recursos próprios, pôde alugar uma casa em uma cidade vizinha, onde passou a trabalhar após um segundo concurso, junto com alguns amigos, e se mudou para lá. Mesmo assim, sempre estava em contato com a família original, principalmente para apoiar a mãe, inclusive financeiramente, com quem mantinha uma relação de muita afinidade. Ele não casou e morava sozinho.

Os pais nasceram e viveram no mesmo ambiente no qual José do Blog cresceu. Mantinham o mesmo estilo de vida, quando formaram a própria família. Antes de José se mudar para a área urbana e as irmãs irem tentar a vida em outro estado, todos viviam no sítio: os pais e sete filhos. Mas, ao longo das entrevistas, o pai dele faleceu, em 2019, e a mãe passou a viver ainda mais sozinha, na zona rural do município, na companhia de um dos filhos, que tem necessidades especiais.

O caminho que o levou a ser esse repórter-amador começa ainda na infância, quando as disposições sociais, motivadoras do nosso repórter, passam a ser forjadas, inconscientemente, para o agir no jornalismo, nos mundos da família, da comunidade e da escola. Para entender como e quando isso ocorre, vamos voltar um pouco no tempo por meio da reconstituição de sua trajetória de vida que o faz ser um ator singular nos seus mundos da família original, da comunidade, da escola e do trabalho.

### 6.2.2 Mundo da família original: as disposições hedonistas para ler

José do Blog nasceu e cresceu em um distrito da zona rural da cidade em que mora. Hoje, é um homem adulto, servidor público e dono de uma das páginas de notícias mais acessadas na cidade. Mas as tendências que o levaram a ser esse repórter-amador foram sendo construídas de forma hedonista nas fases da infância e adolescência, quando as disposições sociais, motivadoras do repórter-amador, passam a ser forjadas, inconscientemente, para o agir no jornalismo, em casa, na escola e no sítio onde morava.

Para entender como e quando isso ocorre, vamos voltar um pouco no tempo por meio da reconstituição de sua trajetória. José, como foi dito, cresceu na zona rural de Bezerros. A cidade grande não ficava tão distante, mas ele não ia com muita frequência à “rua”, como os moradores da região costumam chamar a zona urbana.

No mundo da sua família original, ele faz parte de uma família humilde, numerosa e muito unida. Além de José, os pais dele tiveram outros seis filhos, cinco mulheres e um homem. Nenhum deles possui formação ou trabalhava na área do jornalismo, mas veremos, mais adiante, que essa pequena comunidade também foi importante no desenvolvimento deste repórter-amador, ainda que nem todos tenham o apoiado no início do projeto.

Meus familiares não entendiam muito bem o que eu estava fazendo e os alguns amigos e colegas perguntavam se eu realmente tinha capacidade de fazer isso, o que de certa forma desestimula um pouco. Mas hoje meus pais têm orgulho do meu trabalho e os amigos reconhecem e elogiam o meu trabalho.

Mesmo que tenha crescido em uma família grande e unida, José nunca se casou e formou a própria família, como a maioria dos irmãos. Se diz um boêmio. Gosta de festas, de conversar com os amigos e de conhecer lugares novos, mas preza por sua privacidade. Ele diz que, solteiro, preserva a independência e liberdade. Mora sozinho, no centro da cidade.

A mãe, grande referência para ele, segue vivendo na zona rural e, com a morte do pai, em 2019, ele ficou ainda mais ligado à figura materna, pois parte da família não mora mais no município. Três irmãs migraram para São Paulo e o irmão, que reside com a mãe, tem uma doença mental. Assim, José é quem segue dando todo o suporte a ela. A mãe sempre foi uma grande provedora de carinho e proteção para José. Agora, ele exerce esse papel. Ela e o pai foram as grandes

referências para as suas disposições para a ação social por ajudarem uns aos outros e por viverem em forte cooperação com os vizinhos dos sítios próximos ao da família.

Outro membro da família original que tem forte influência na formação dele é um tio, que o ajudou a alimentar o interesse em ler notícias por meio do hábito de acompanhar as edições de jornais impressos. Todas as vezes que o pai ia para o centro da cidade de Bezerros, trazia o “presente” do filho: edições antigas desses veículos. Por morar na zona rural e, na época, não ter internet à disposição, o acesso à informação nem sempre era simples. As notícias só chegavam até lá pelo rádio, semanalmente, pelos jornais impressos, e, anos mais tarde, já crescido, pela televisão.

Esse tio, que morava na zona urbana do mesmo município que vivia José, guardava todas as edições que recebia durante a semana. O tio-avô paterno de José era assinante do Jornal do Commercio, veículo de comunicação de Pernambuco que, na época, circulava na forma impressa. Hoje, só circula de forma digital pela internet e aplicativos pelo celular.

O tio lia e enviava para o menino no dia da feira, quando o pai de José ia até a cidade. Assim como fazia com os gibis, José adorava ler os jornais impressos do tio. Tinha prazer em folhear as páginas dos jornais e devorava o conteúdo durante o final de semana.

Eu acho que eu entre 12 e 15 anos, da 5ª série a 7ª série (do antigo ginásio e hoje Ensino Fundamental II), eu tinha um tio na época, de mais de 90 anos, Ele morava na cidade e lia os jornais. Tinha a assinatura do Jornal do Commercio (jornal sediado em Recife, mas que, nos dias atuais, não tem mais a versão impressa, só a digital). Ele acompanhava os jornais e guardava pra mim todas as edições da semana. Quando meu pai ia pra feira, ele podia até não levar a feira, mas não o jornal. Era o que eu mais esperava. Eu tinha prazer em folhear o impresso. Eu já tinha o vício de leitura dos gibis. Um amigo me emprestava nos fins de semana e eu devorava.

O consumo de notícias, nessa fase da infância e pré-adolescência, vai levar José a desenvolver, de forma inconsciente, as disposições para as ações cultural, social e política, quando passa a se atualizar para entender como funciona a sociedade e, principalmente, a comunidade de seu entorno.

Sem cinema, museu ou teatro na sua cidade, não tinha muita oportunidade de frequentar esses locais, quando saía do sítio ou, já jovem adulto, quando foi morar sozinho na “rua”, como chamava a zona urbana do município. Por isso, quando tinha a oportunidade sempre assistia aos espetáculos culturais que ocorriam por lá no campo musical.

Sem biblioteca, ele sempre dava um jeito para ler livros e jornais impressos. Primeiro com o tio-avô. Depois, comprando as edições que chegavam às bancas de jornais de sua cidade. Colaborava com o jornal mural da escola, que iremos comentar mais a fundo a seguir, mas não era estimulado a fazer isso pela família.

A minha família sabia (do jornal mural da escola que ele colaborava), mas não dava importância. Só o professor de português. Ele percebia que eu tinha interesse e, inclusive, me elogiava. Eu era o único aluno que levava novos assuntos para o jornal mural toda semana. Os outros alunos passavam meses sem levar notícias. Meus familiares não entendiam muito bem o que eu estava fazendo (depois que criou o jornal impresso). Amigos e colegas perguntavam se eu sabia o que estava fazendo, se tinha capacidade. O que desestimulou um pouco. Hoje, meus pais têm orgulho do meu trabalho e os amigos reconhecem e elogiam. Para o meu pai, foi um orgulho incrível. Ele era agricultor e tem um filho que tem um jornal. Minha mãe acompanha tudo e se preocupa com as pautas políticas. Mas minha família fica distante desse processo todo da notícia. Acho que, às vezes, eles nem têm noção da importância do que eu faço. Nem eu tenho noção do potencial às vezes.

Ele sempre percebeu que ninguém da família tem as mesmas disposições que ele para fazer notícia. Tem uma irmã dele que o ajuda, mas ele mesmo avalia que ela não tem jeito para ser repórter-amadora. No tempo livre, gosta de conversar com os amigos, viajar para conhecer novos lugares e fazer pesquisas na internet para ver vídeos sobre meio ambiente e aviação. É nesse contexto que percebemos a participação do mundo da família original na formação das disposições sociais que vão formar o repórter-amador que gosta de se manter atualizado e produzir conteúdo para os seus canais de comunicação, sempre escrevendo para deixar os seus leitores informados, assim como ele fazia na época que só consumia ou interagia com a grande imprensa.

### **6.2.3 Mundo da escola: as disposições para escrever notícia**

O gosto pela leitura não vinha apenas de estímulos da família, mas, também, da escola. No mundo da escola, é possível observar, pelos relatos dele nas entrevistas longas e sucessivas, que desde cedo José desenvolveu o gosto pela leitura. Era um ávido consumidor de gibis, mas esse gosto não se refletia no desempenho escolar. Ele não levava os estudos muito a sério. Era, segundo ele, considerado um aluno mediano. Ele recordou que até burlava normas, como filar em atividades para passar nas provas.

Segundo José, a metodologia de ensino da época não era atrativa. Não havia uma troca entre professor e aluno. A imposição de conteúdo para ser estudado não despertava interesse em se dedicar ao ambiente escolar, bem

diferente, segundo ele, do que acontece hoje. No entanto, quando estava na 5ª série (atual 6º ano do Ensino Fundamental II), José foi estimulado, por um professor de português, a pesquisar para se informar.

O professor criou uma dinâmica que chamou de “jornal mural”, um espaço onde os alunos eram convidados a trazer notícias que considerassem relevantes, para compartilhar com os demais colegas. Dessa forma, José foi apresentado ao que viria ser o seu primeiro canal de notícias. Um espaço que deveria ser alimentado por conteúdo de forma coletiva: por ele e os colegas da classe.

Essa atividade deixou José entusiasmado, mas percebemos que, assim como no mundo familiar, ele também era um ator singular no mundo da escola. Diferente dele, que era um assíduo colaborador do mural, estimulado pelas matérias dos jornais dados pelo tio nos finais de semana, os colegas de classe não tinham o mesmo interesse. Eles demoravam semanas, e até meses, para atualizar o mural. José conta que achava os temas das reportagens interessantes e se sentia motivado a consumir sempre mais informações. Separava tudo que chamava a sua atenção para dividir com a turma da escola.

Além dos recortes de revistas e jornais, que levava para colar no jornal mural, ele também costumava fazer resumos dos conteúdos que considerava importantes para a sua comunidade, o que sinaliza para o estímulo à escrita, além da leitura. Algo que viria a ser muito utilizado por ele no veículo de comunicação que criou anos depois. Geralmente, os textos escritos por José e fixados no mural eram acompanhados por imagens. Afinal, era assim que ele via a composição das matérias publicadas no Jornal do Commercio, veículo que o tio lia em sua casa na zona urbana e repassava para o sobrinho neto, que morava na zona rural.

Na época, sem internet, estabelecia-se, naquele momento, a primeira rede de compartilhamento de notícias de José: do tio-avô, passando por ele e chegando até a turma da escola. Mas José logo percebeu que era o único aluno que atualizava o mural semanalmente. As disposições para a produção de conteúdo, que mais adiante o fariam ser um repórter-amador reconhecido na cidade, era estimulado, em casa, pelo tio, e na escola, pelo professor. Isso o motivava a tornar essa inclinação cada vez mais fortalecida.

Essa vontade, que nascia dentro dele, concretizava-se na ação de atualizar o jornal mural. Mas ele era um aluno singular. Não havia outro na turma que tivesse a mesma vontade de ler, escrever e produzir notícias. Isso acabou chamando a

atenção do professor responsável pela atividade, que percebeu o interesse do jovem e passou a incentivá-lo nessa produção.

Foi, naquele momento, que a escola e, em especial, o professor de português despertaram nele a vontade de se manter informado. Nas entrevistas, revelou, inconscientemente, que essa fase foi definidora para ele ser o repórter-amador que é. Até hoje, ele tem contato com o mestre que o influenciou decisivamente para a disposição social para o agir jornalístico.

Na minha adolescência, sempre fui um aluno mediano. Nunca fui um aluno de destaque nas aulas. Era muito filão, colava muito. Não levei muito a sério os estudos. No ginásio (hoje Ensino Fundamental II), era isso. Só que tinha uma área que eu me identificava: a comunicação. Lembro de um professor meu que tinha um jornal mural. Era feito por uma esteira colada na parede e eu era o aluno que mais levava material, conteúdo pra mostrar. Era um conteúdo diverso, informação sobre a cidade. A gente tinha um professor que fazia uma revista com pesquisa histórica. Eu achava interessante. Gostava que meus colegas também tivessem acesso àquelas informações. Eu destacava tudo, até as imagens e colocava lá. Eu fazia resumos, colocava os trechos em uma folha de papel ofício. Fazia até os resumos das imagens.

Além de participar do jornal mural, no último ano do ensino fundamental, José também começa a se envolver em movimentos estudantis. Ele acompanhava o cunhado, que já participava desse universo. A disposição para as ações social, cultural e política também estavam na origem dessa sua vontade de se informar e do comportamento de buscar uma forma de ajudar as suas comunidades, de casa, do sítio e da escola, a resolver os seus problemas. A leitura e a escrita despertam nele o seu senso crítico por meio do estímulo do professor e do exemplo do cunhado.

Ou seja, o cunhado, apesar de não gostar de fazer notícia, é mais um membro da família original que o influencia a ser repórter-amador, mesmo que o parente não tenha a tendência para consumir o conteúdo da grande imprensa, interagir com os veículos nem criar um canal próprio para produzir notícias.

Eu ainda morava no sítio quando entrei para o movimento estudantil da cidade. Na época, meu cunhado fazia parte de uma entidade. E eu comecei a me envolver, estava na 8ª série (então ginásio e hoje 7º ano do ensino fundamental II). Participei de vários congressos, mesmo, às vezes, sem entender o que era direita ou esquerda, mas estava lá aprendendo.

Como ainda era bastante jovem, não compreendia muito bem conceitos políticos, como esquerda e direita, mas já se interessava em aprender sobre o que, atualmente, é uma das principais temáticas do veículo que comanda: acompanhar o dia a dia do município para buscar mais qualidade de vida para ele e os moradores.

Eu me inquietava muito com a cidade, porque nos jornais se falava muito de Caruaru e Gravatá, mas Bezerros era sempre esquecido. Quando tinha algo era sobre desgraças. E eu me inquietava muito porque achava que Bezerros não era muito bem servido de política.

Na trajetória escolar, ele tem o ensino superior incompleto. Não concluiu o curso de letras, que começou em uma instituição privada na sua cidade. Até então, sempre tinha estudado em instituições públicas. Os pais eram agricultores e tinham o Ensino Fundamental incompleto. A sua formação não tem ligação com a atividade que exerce no serviço público: é vigilante do Poder Judiciário, a sua principal fonte de renda.

Esse gosto dele de ler e escrever, que segue forte até as entrevistas para esta pesquisa, sempre foi estimulado pela mãe, que não conseguiu completar o Ensino Fundamental. Por isso, ela valorizava o empenho do filho na escola para que ele tivesse uma trajetória profissional diferente da dela, que era agricultora. Ao longo de sua experiência nas escolas, ele disse que nem sempre era estimulado a ler e escrever, mas foi na sala de aula, que teve as condições favoráveis para construir, inconscientemente, o seu esquema disposicional para ser repórter amador.

#### **6.2.4 Mundo da comunidade: o repórter da comunidade entre realidade e ficção**

Quando chegou ao Ensino Médio, o jornal mural não era mais parte das atividades escolares de José, mas isso não o impediu de continuar alimentando a sua paixão pelo jornalismo. Como o mundo escolar não oferecia mais espaços para ele compartilhar as reportagens dos veículos de comunicação nem os seus textos com relatos sobre fatos importantes, ele foi buscar condições favoráveis em outro contexto. Tudo isso para não inibir as suas disposições sociais para produzir conteúdo noticioso e ir estimulando, inconscientemente, o repórter-amador que, anos mais tarde, criaria um jornal impresso e um blog na internet.

Naquela época, ele encontrou uma alternativa: começou a produzir um jornal que nunca foi publicado, mas que guarda com carinho até hoje na casa da mãe. Nesse jornal, José fazia reportagens que misturavam realidade e ficção. Nelas, falava sobre acontecimentos da própria família e da comunidade em que vivia, colocando uma espécie de lupa que transformava os sítios em cidades e estados. Já estava treinando as suas disposições de repórter-amador, que iria

acionar anos mais tarde para, finalmente, lançar o jornal impresso que tanto sonhava.

Eu continuava com as leituras, mas a gente não tinha mais o jornal mural do professor. Então, eu criei um jornalzinho, como brincadeira mesmo, que eu tenho até alguns destaques das notícias. Tudo da minha imaginação. Eu morava em um sítio, o sítio era Belém. Eu fazia “essa loucura”, transformando cada sítio da redondeza em uma cidade, que se transformavam em um estado. Os fatos que aconteciam nas famílias eu traduzia como se fossem notícias de um mundo real. Eu me divertia bastante. Era uma realização pessoal. Eu tinha vergonha de dividir com os outros. Eu fazia o jornalzinho pegando folha de ofício e colando ilustrações e recortes de jornais e revistas. Assim eu fazia as notícias que eram destaques. Eu colecionava esses jornais, mas infelizmente eles sumiram. Até hoje não sei quem pegou. Só tenho duas folhinhas, fico rindo quando leio aquilo. Eu treinava muito nesse jornalzinho porque eu lia muito os jornais (levados pelo tio-avô).

Ele era o repórter da família e dos sítios do entorno, integrantes daquela zona rural, até porque a família foi a sua primeira comunidade. Nos sítios, localizados no interior de Pernambuco, era comum ver grandes famílias sendo geradas para dar continuidade ao clã que, muitas vezes, morava e produzia o próprio sustento na zona rural. A família original era composta por nove pessoas: os pais e sete filhos. Isso sem contar os parentes que residiam em outros sítios e na zona urbana da mesma cidade, uma vez que as famílias materna e paterna são originárias da mesma região.

Era comum, tendo parentesco ou não, que os moradores dos sítios da zona rural se ajudassem na busca pela solução dos problemas em comum. A criação desse jornal demonstra a ligação que José possuía com a comunidade. No mundo daquela comunidade, mesmo jovem, José já mostrava a sua preocupação com os fatos que ocorriam com as pessoas em volta dele. Essa é uma das disposições sociais que o motiva a agir ativamente no jornalismo mais adiante, envolvendo as inclinações para as ações social e política.

José percebe que o município não tem representação na grande mídia e não estava nas pautas dos veículos que circulam na região, principalmente os moradores dos sítios da zona rural. A cidade na qual mora só em uma rádio. Ela é comunitária, mas tem vinculação com grupos políticos e religiosos. Não veicula temas diversos que interessam às comunidades locais. A televisão passa a programação de veículos sediados em outras cidades. Jornal impresso surgem poucos de forma independente, como o do próprio José do Blog. Com a popularização da internet e o acesso mais fácil ao celular e outras plataformas digitais, os espaços noticiosos, criados por cidadãos comuns sem formação em

jornalismo, começam a preencher as lacunas deixadas pela grande mídia, como veremos mais à frente.

### **6.2.5 Mundo do trabalho e da comunidade: as disposições ascéticas para criar o próprio jornal**

Ao concluir o Ensino Médio, José entrou no mercado de trabalho, com apenas 18 anos. Oriundo de uma família humilde, não era fácil se dedicar ao estudo. Tinha que trabalhar para ajudar no sustento daquela pequena comunidade, que era a sua família original. José do Blog é servidor público. Exerce o cargo de vigilante de uma repartição do Poder Judiciária em uma cidade vizinha à que ele nasceu e reside. Mas esse não foi o seu primeiro emprego. Ao longo das entrevistas, feitas de forma sucessiva e profunda, sempre em locais públicos da cidade, ele revelou que a primeira atividade remunerada foi a de funcionário temporário do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizando o censo demográfico de seu município.

Um trabalho que o ajudou na formação de sua disposição para a ação social, cultural e política em função da própria atividade. Para ter os dados dos moradores da cidade, teve que percorrer residências para fazer um mapa social, cultural e econômico da região. Dessa forma, mobilizou as suas disposições para a produção de conteúdo, que antes eram acionadas para a escrita no jornal mural e no jornal fictício do sítio. Agora, quando conhecia mais a população de sua localidade, poderia identificar mais precisamente os problemas e pensar em soluções que pudessem proporcionar uma melhor qualidade de vida para os moradores.

Na época, passei em três concursos públicos. Primeiro foi o do IBGE. Depois, o de vigilante e o de motorista. Preferi ficar como vigilante. Foi desse primeiro trabalho que eu paguei o jornal, o meu projeto, com o primeiro salário. A metade do salário investi no meu sonho. Lembro que, na época, um amigo meu fez a marca do jornal e ele disse: tu não sabes fazer isso não, rapaz. Eu disse que queria fazer e iria fazer. O nome já tinha na cabeça desde a época de meu jornal imaginário.

Quando foi motorista da prefeitura de sua cidade natal, por pouco tempo, pôde conhecer mais de perto o mundo político e sua realidade local. Sempre ligado à política, com participações em movimentos estudantis ainda no período de escola, ela foi um tema recorrente nas pautas que iria publicar, tempos depois, no jornal impresso e no blog que criou. Para viabilizar as melhorias que tanto reivindicava, José chegou a se candidatar a vereador. Não conseguiu se eleger.

Segundo ele, uma nova candidatura não está mais nos seus planos. Vai seguir fazendo ativismo político em seus canais de comunicação e, dessa forma, buscando melhorias para as comunidades locais.

Em função da forte disposição para a ação social e política, José já fez trabalho voluntário. Atuou em campanhas de vacinação e em ações de movimentos sociais para ajudar o outro e mobilizar a comunidade. Mas, atualmente, na sua atividade de servidor público, não se sente estimulado a ler e escrever. Mas, ao passar em um concurso público em uma cidade vizinha, para trabalhar como segurança, proporcionou a realização de alguns objetivos.

Entre eles, a independência financeira. Assim, apesar de ajudar os pais, saiu da zona rural para morar na zona urbana da cidade em que nasceu e cresceu. O outro sonho foi produzir as primeiras edições do veículo que conduz até hoje. Naquela época, era impresso. Hoje, está apenas na versão digital.

No mundo do trabalho, os colegas da repartição pública têm conhecimento da atividade dele como comunicador, mas, como o veículo tem como foco assuntos relacionados à cidade de José, eles não demonstram interesse sobre o tema nem estimulam José a continuar a ser repórter-amador. Nem no trabalho, nem na família original e nem na comunidade dele, José encontra pessoas que tenham a mesma disposição que ele para produzir notícias. Nesses mundos sociais, ele tem um perfil dissonante de seus grupos sociais.

#### **6.2.6 Mundo do jornalismo: o jogo do agir ativamente e da produção de conteúdo**

José do Blog sempre utiliza a internet para buscar informações. Ficava até nove horas por dia navegando na grande rede. Preferia sempre ler espaços escritos por jornalistas seja vinculado a um conglomerado de comunicação, como NE 10, do Jornal do Commercio, e o G1, do Sistema Globo de Comunicação, ou a jornalistas que não estão em veículos. Dos espaços das redes sociais, prefere buscar informação no Twitter e no Instagram, além de blogs e sites.

Quando perde reportagens dos telejornais, tem o costume de resgatar as matérias nos sites dos veículos. Aciona a sua disposição para agir ativamente no jornalismo quando consome informação nas reportagens feitas por veículos de televisão, rádio, impresso e digital. Ele participava do fórum colaborativo de uma associação de blogueiros da sua região. Sempre enviava fotos, vídeos e textos.

Fazia isso diariamente e normalmente essa colaboração envolvia fatos sobre a política local de sua cidade. Também enviava material sobre turismo e cultura.

Na época das entrevistas, ele tinha dois blogs para falar sobre os problemas de sua cidade, um deles usava com mais frequência como veículo de comunicação on-line. Nele, abordava temas como transporte, trânsito, saúde, educação, política, economia, cultura, esporte e comunidade. Ele ganhava dinheiro com a produção deste conteúdo por meio de parceria com troca de serviço ou patrocínio com a exibição da marca do patrocinador. Mas afirmou, no entanto, que não pretendia cursar uma universidade para exercer a profissão de jornalista.

Eu sou um repórter do dia a dia. Fico 24 horas por dia ligado no veículo. Não importa se viajo ou não. Tenho um público exigente, que está todos os dias atrás da informação. Fico naquela pesquisa constante. Às vezes, acordo às quatro da manhã para publicar uma postagem por conta do comprometimento com meu público. Isso aconteceu naturalmente na minha vida desde a minha infância. Tudo puxou para essa necessidade de defender a cidade de alguma forma.

O veículo de comunicação de José do Blog é um espaço de notícias que também possui perfis nas redes sociais Instagram e Facebook. Mas quando foi fundado, em fevereiro de 2003, era um jornal impresso. Nessa fase impressa, circulava mensalmente e isso ocorreu até o ano de 2012, quando essas edições tiveram fim. Para sobreviver, em 2007, com a popularidade da internet, escrevia para o formato impresso e para o formato digital.

A gente que é de distrito rural, a cidade (zona urbana) é a nossa capital. É a cidade maior que você conhece. Então, a gente observava que a cidade era desprovida de veículos de comunicação. Tinham jornais de grupos políticos, eram mais panfletos políticos na verdade. Então, eu carregava em mim esse desejo de um dia ser protagonista de um jornal. É difícil porque você não tem conhecimento. Como é que faz um jornal? Como se imprime? Como se digita? Nunca fiz nem curso de datilografia (curso que facilitava a digitação em máquinas de escrever, antes do computador chegar). Então, eu só pude lançar um jornal, quando tive meu primeiro emprego. Fiquei dos 13 anos aos 22 anos com esse desejo encubado.

Após o fim da versão impressa, ficou totalmente no mundo virtual. Na época da última entrevista profunda para esta pesquisa, o perfil do veículo na rede social Instagram possuía 4.327 publicações e cerca de 23.200 seguidores. Já a página no Facebook era curtida por 46.747 perfis e seguida por 79.245 pessoas (dados coletados em 20 de junho de 2021).

Ao observar as publicações feitas no veículo do repórter-amador desta pesquisa, foi possível perceber que a política é um dos temas mais recorrentes na página de notícias. Durante o período eleitoral, uma checagem foi realizada e foram encontradas 34 matérias publicadas entre os dias 1º e 15 de novembro de

2020 (data das eleições municipais), que se referiam diretamente aos acontecimentos políticos.

Foi muito interessante observar a intenção dele em mostrar que seu espaço era o mais imparcial possível, quando apresentava notícias sobre as ações do governo e das três candidaturas de oposição naquela época. As matérias se referiam, em sua maioria, ao próprio município, mas, também, havia reportagens sobre a corrida eleitoral na capital do estado e uma outra sobre as eleições presidenciais dos Estados Unidos.

Isso sinalizou que, além do destaque que o blog concedia à política, o repórter-amador não estava preso ao cenário local, uma vez que ele comunicava acontecimentos internacionais no veículo que criou. José atuava no serviço público, responsável por uma parte importante de sua renda, mas o blog também gerava recursos para ele ganhar a vida. Ele acionava as disposições para produzir conteúdo como fazia na infância e adolescência, quando escrevia resumos das notícias que achava interessante para dividir com os colegas no jornal mural da escola.

A gente faz tudo no blog. Pega as informações de outros canais de comunicação, sites de órgãos públicos. Se eu for copiar e colar tal qual está lá, o nosso leitor não vai entender. Aí tem que fazer uma leitura e uma interpretação. Fica mais fácil, principalmente quando tem coisas sobre licitação do Tribunal de Contas (ele cita o tribunal que fiscaliza os gastos e as administrações das prefeituras).

Essa monetização ocorria desde o surgimento do veículo, mas, como no primeiro momento a impressão do jornal necessitava de um investimento financeiro grande, como era impresso, o lucro só se tornou possível quando o veículo passou a ser totalmente digital. Como explicamos anteriormente, ele passou alguns anos produzindo conteúdo para as versões impressa e digital. Ele, inclusive, tem colunistas que pagam para escrever no seu blog. Ele diz que cobra para que a pessoa que escreve também valorize. Com isso, tem uma renda extra.

No início do blog, José contou com a ajuda de um amigo que fez a logo do veículo, que o desestimulou a seguir na atividade, afirmando que ele não seria capaz de produzir e gerenciar um jornal, pois não tinha nenhuma formação como jornalista. José do Blog não deu ouvidos e seguiu com o plano. Em uma das entrevistas longas e sucessivas, metodologia da pesquisa, ele disse que era “um projeto que matutei muito tempo, aí não depende muito de opiniões. Eu só procurei

peessoas para me conduzir. Como eu faço pra digitar? Eu quero criar uma logomarca pro meu veículo, como é que faz?”.

Assim que deu início às publicações, José procurou a Associação de Imprensa de Pernambuco para se formalizar como veículo, pois achava que era necessário obter algum tipo de licença para atuar no campo. Descobriu, no entanto, que isso não era preciso. Apesar de não querer mais buscar essa oficialização, já que também não pretendia entrar em um curso universitário de jornalismo, José pedia, inicialmente, para uma prima distante, que era jornalista e morava na capital do Estado, assinasse os editoriais que ele produzia. Ela exercia um papel de revisora para que ele escrevesse sem erros. Ele acreditava que essa estratégia passava maior credibilidade à informação.

Procurei me filiar como veículo enquanto imprensa. Podia fazer, mas era burocrático. Depois, vi que não era necessário. Na época, eu imaginava que tinha que ter autorização para você exercer (ter um veículo, pois ele começou a fazer o jornal impresso). Pensei que teria que ter algum controle. Depois, pedi para uma prima, casada com um primo meu, que era jornalista, para assinar o editorial. Eu queria que alguém respondesse profissionalmente. Eu tinha essa preocupação. Depois, vi que não era necessário (ele poderia ter o jornal impresso sem que nenhum jornalista se responsabilizasse).

Desde a criação do blog, José fez muitas cobranças para melhorar o dia a dia das pessoas que moravam no seu município. Durante as entrevistas, ele dizia, repetidas vezes, que essa é a sua grande motivação para agir no jornalismo. Ele via o veículo como uma forma de lutar pelas necessidades da comunidade, mostrando suas fortes inclinações para as disposições sociais para a ação social, política e cultural, que se entrecruzam para motivá-lo a desempenhar o papel de repórter-amador.

Sobre essas disposições, José comentou que isso acontecia naturalmente na vida dele. Tudo o puxava para defender a cidade de alguma forma. Em reconhecimento ao seu papel de repórter-amador, ele já foi assessor de imprensa do município e teve espaço na rádio local. Mas sempre fez questão de dizer que era independente. O que escrevia no jornal impresso e, depois, no blog não passava pelos filtros econômicos e políticos de ninguém. Ele não tinha “dono”, como os veículos da grande imprensa. Além de fazer questão de ressaltar a sua independência, ele afirmou que tem estimulado outros atores, que como ele tem disposições para produzir notícias, a criar um canal próprio de comunicação. Ele acredita que está sendo exemplo para cidadãos que, como ele, tem desejo de lutar por uma cidade melhor.

### **6.2.7 As respostas às nossas perguntas: as múltiplas socializações e os seus efeitos para o agir ativamente no jornalismo**

Quando realizamos as entrevistas em profundidade e sucessivas com José do Blog, reconstruímos a sua trajetória de vida e pudemos analisar que suas disposições para ser repórter amador, foram sendo construídas, de forma inconsciente, nos mundos da família original, da comunidade (primeiro dos sítios da zona rural e depois na zona urbana da cidade em que nasceu e mora), na escola, no trabalho e no jornalismo. Ele foi internalizando tendências para acionar as suas disposições para a ação social, cultural e política, que funcionam como molas propulsoras para ele agir ativamente no jornalismo e criar um espaço próprio para a produção da notícia.

No início, ele encontrava motivações e superava as possíveis barreiras para ser repórter amador, ativando as inclinações hedonistas e ascéticas para ter um jornal impresso. Por um lado, essas disposições eram hedonistas porque era um ser singular, que atravessou os seus mundos sociais, para realizar um sonho de infância: ter um espaço para produzir conteúdo, mesmo sem ter formação especializada em jornalismo. Por outro, essas tendências eram ascéticas, porque esperou conseguir o primeiro emprego estável para ter dinheiro que financiasse o jornal, apesar de encontrar resistência por parte dos outros atores que conviviam com ele. Alguns, inclusive, duvidaram de sua capacidade de criar e manter esse jornal.

Mas ele realizava um jogo, o de ir de um mundo a outro, entrecruzando o campo do jornalismo, não só para ter um jornal impresso como para instituir, anos mais tarde, com a popularização da internet e a facilidade de aquisição de celulares, para ter um blog no mundo virtual. Essas duas plataformas funcionaram de forma cooperada durante alguns anos, mas, depois, com o alto custo para se manter um jornal impresso e como ele queria ganhar dinheiro com essa produção, encerrou as atividades da versão impressa e segue com o seu espaço exclusivo nas mídias digitais. Essa decisão o motivou ainda mais a acionar as disposições para ser o repórter-amador, forjado ainda na infância e adolescência, porque passou a ganhar dinheiro pelo que fazia, mesmo que não fosse a remuneração principal que o ajudaria a ganhar a vida para ajudar o outro a se informar.

Ao abrir espaço para fornecer à população de sua cidade notícias e opiniões, o seu blog consegue manter os internautas atualizados sobre as informações locais e de outros lugares. Assim, ele avalia que contribui, mesmo sem ser jornalista com formação especializada, para a formação de cidadãos mais críticos que possam, por exemplo, fazer escolhas para melhorar a qualidade de vida da cidade em que vive.

O que ele gostaria que se refletisse, segundo deixa claro em suas posições nas entrevistas realizadas, nas escolhas dos gestores públicos que administram o município no Poder Executivo municipal e dos vereadores que fiscalizam o Executivo na Câmara Municipal. A disposição para a ação política é muito forte em nosso ator que, inclusive, já disputou uma vaga para vereador e se engaja em campanhas políticas.

A cidade era atrasada, parada no tempo e o jornal iria provocar (o jornal impresso que criou). Eu também era um sujeito político, participei de movimentos estudantis e cheguei a me candidatar.

Ele foi filiado a partidos políticos ligados ao campo da centro-esquerda. Mas, de forma contraditória, nunca leva em consideração o partido quando vota, revelando que, mesmo com ativações para a ação política, falta uma educação no campo para entender a importância dos partidos políticos para a democracia. Ele, também, não tem o fator da identificação pessoal como um critério para votar em um candidato.

Nosso repórter-amador afirma votar pelas propostas apresentadas, que, segundo ele, precisam atender aos anseios da sociedade: das comunidades e dos coletivos. Por isso, quando vota, sempre cobra pelo cumprimento das propostas prometidas. E essa ação vai influenciar nas suas futuras escolhas, sinalizando não só para a forma de suas disposições para a ação política, como também para as inclinações para as ações sociais e culturais.

José do Blog tem o hábito de consultar sites e redes sociais para saber o que está acontecendo na política, incluindo os espaços dos políticos e dos partidos na internet. Sempre acompanha os programas transmitidos por casas legislativas, como TV Senado e TV Câmara. Em época de campanha política, assiste aos programas eleitorais, chamados, em Pernambuco, de guia eleitoral.

Ele demonstra que foi construindo sua disposição para fazer notícias criando sempre condições para acionar as duas fortes disposições para a ação política,

social e cultural, forjadas nos mundos da família original, comunidade, escola, trabalho e jornalismo. E isso ocorreu ao longo dos anos de vida mesmo que se sentisse, e de fato fosse, um ator singular em todos esses mundos sociais. As suas variações intra e interindividuais o distinguiram de parentes, amigos, vizinhos e colegas de trabalho, mesmo que os fatores contextuais e relacionais fossem treinando-o para gostar de ler e escrever, se informar, ajudar o outro, mobilizar a comunidade e lutar para resolver problemas coletivos.

Ele se considera um repórter e não apenas um blogueiro, uma vez que, segundo ele, há uma diferença nos dois conceitos. O repórter mantém um veículo que tem compromisso com a apuração da notícia e a atualização do conteúdo. Já o blog, para ele, é alimentado informalmente, sem a seriedade de uma periodicidade ou de um processo de apuração, duas estratégias de comunicação de veículos formais, que ele identifica pela leitura e consumo que faz da mídia corporativa e que realiza intuitivamente pela mesma justificativa.

Acho que o repórter-amador hoje é para quem está nas redes sociais. A gente não é rede social. Desde o início, nunca fomos redes sociais. Nós usamos as redes sociais até porque se um veículo não tiver conectado, é complicado. O público está nas redes sociais. Mas a gente veio do impresso (se considera um veículo de comunicação). Eu não me sinto amador. Eu não tenho necessidade de rótulos. Hoje, o site tem o formato de um blog diário. Todas as notícias estão na *timeline*. Acho que hoje poderia ser blogueiro (não tem mais o jornal impresso). Hoje, eu sou um cidadão realizado através do veículo de comunicação que eu faço. Nós provocamos. Cobramos dos gestores e dos políticos. Provocamos para que as coisas aconteçam. A minha forma de fazer isso é através da imprensa (o seu blog).

Já procurou se registrar em uma entidade do campo do jornalismo, como falamos anteriormente, mas não conseguiu e observou que não dependia disso para criar o seu espaço e ele, ao longo dos anos, transformar-se em fonte de informação para a comunidade local e para os jornalistas profissionais, como, de fato, ocorreu. Inicialmente, buscou o olhar de uma profissional do jornalismo para fazer os editoriais. Depois, também preferiu fazer isso sozinho. Por isso, ingressou no curso de letras, para dominar a escrita, mas não se formou. Durante as entrevistas, revelou não ter vontade de fazer um curso de jornalismo para conseguir um diploma na área e entrar para o campo profissional do jornalismo.

O repórter que fazia o jornal de sua comunidade na zona rural, quando criança e adolescente, hoje mora sozinho em casa própria na parte urbana do município. A família original segue no sítio onde nasceu e morou até a juventude. Sua renda é de até três salários mínimos, na época da primeira entrevista. Diz que não tem religião, mas se identifica com o espiritismo e o candomblé. Já participou

de associações e entidades da comunidade, o que sinaliza para as suas disposições para a ação social e política. Participou de uma associação ligada à imprensa na cidade em que vive, reunindo blogueiros da região.

No início de sua trajetória, não contou com o estímulo de nenhum parente, amigo ou colega de trabalho, o que não acontece na fase das entrevistas porque seu espaço na internet é bastante visitado e se tornou referência para quem quer saber o que acontece na sua cidade do Agreste. Apesar da falta de apoio no início, quando montou o jornal impresso, sempre procurou acionar as disposições hedonistas para conseguir fazer o que sempre quis: ser repórter, ao que chamamos de repórter-amador, mesmo que ganhe dinheiro com a atividade. E segue sendo amador, por amar o que faz.

Mas, mesmo estando preocupado com a comunidade e se sentindo orgulhoso do trabalho que desempenha, José se mostra desmotivado a continuar e, durante as entrevistas, chegou a comentar que sente vontade de entregar o comando do veículo que criou para outra pessoa, que tenha disposições semelhantes as dele. Essa desmotivação está associada a alguns pontos. Entre eles, as críticas que recebe pelos conteúdos publicados no blog, uma vez que ele se posiciona politicamente e, no interior, a política é muito polarizada. Ele esperava que o consumo de seu conteúdo fosse tomado como uma fonte de informação que pudesse ser mais respeitada, mesmo com um posicionamento político claro.

Além desse fator de inibição para a disposição social do agir ativamente no jornalismo, José do Blog também se sente impelido a desistir devido a desentendimentos com outros veículos de comunicação do município, que, de acordo com ele, acabam sendo os responsáveis pelos maiores ataques recebidos contra o blog até mesmo em função do acirramento político na cidade.

Nesse contexto, é importante dar uma explicação sobre a cidade na qual o nosso repórter-amador atua para entender o cenário que o influencia seja em relação aos fatores contextuais seja relativo às variáveis relacionais. Em determinados momentos, ele se sente estimulado a acionar as disposições para ele ser repórter-amador. Já em outros, tenta apagar essas mesmas tendências com o objetivo de deixá-las adormecidas em função de frustrações com a audiência e as fontes de informações.

José do Blog, assim como outros repórteres-amadores, buscam o reconhecimento para se legitimar como uma mídia que produz notícia, mesmo que

esteja fora do campo do jornalismo e não faça parte de conglomerados ou de veículos formados por jornalistas independentes. Abaixo um resumo do esquema disposicional, formado inconscientemente, do repórter-amador José do Blog, que confere a ele um perfil sociológico dissonante em meio aos mundos sociais que atua no Agreste de Pernambuco.

Quadro 5 - Esquemas disposicionais de José do Blog: aspectos singulares nos mundos sociais

Mundo da família original	A família original é formada por nove pessoas: José, pai, mãe e seis irmãos. Entre eles, ninguém demonstra interesse pelo jornalismo, mas os pais têm orgulho do trabalho que o filho desempenha. Ele ativa disposições para agir ativamente no jornalismo com o incentivo do tio-avô paterno, que morava na zona urbana e enviava jornais.
Mundo da escola	O ator foi estimulado por um professor de português, que criou um “jornal mural”. Nele, os alunos podiam expor matérias de jornais que consideram interessantes ou, como fazia José, produzir resumos do que liam.
Mundo do trabalho	O trabalho no serviço público foi essencial para o surgimento do blog porque foi com o salário que ele fez a primeira impressão do seu jornal.
Mundo da comunidade	Ele observa o coletivo desde a adolescência, quando cria um jornal em que mistura realidade e ficção. Era uma espécie de realidade aumentada dos acontecimentos do sítio onde vivia com a família e das propriedades vizinhas. Sente-se motivado a lutar pelas necessidades da comunidade, utilizando o jornal impresso e o blog para cobrar melhorias para a população.
Mundo do jornalismo	Quando criança, gostava e tinha o hábito de ler frequentemente, em especial gibis e jornais impressos. Hoje, lê menos, mas segue consumindo e produzindo notícias em sua cidade.

Fonte: Elaboração própria, 2022.

Quadro 6 - Fatores de motivação interno e externo para José do Blog

O que o motiva a agir ativamente no jornalismo	Trabalhar pela comunidade, ser um agente político, ser reconhecido por familiares e escrever em seu blog.
O que o inibe a colaborar com outros veículos da grande imprensa e o estimula a criar um espaço próprio	O envolvimento deles com grupos políticos, as críticas que recebe em função de seus textos críticos.
Fatores de ativação interna	Disposições para as ações política, social e cultural (mundos da família, da escola, da comunidade e do jornalismo).
Fatores de ativação externa	Interação com a comunidade, solução de problemas, acesso à internet, uso do computador, interação com políticos e produção da informação.

Fonte: Elaboração própria, 2022.

### 6.3 O UNIVERSO DE OLIVEIRA DA COMUNIDADE: DA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES À REDAÇÃO DIGITAL

#### 6.3.1 Perfil

Autônomo, líder comunitário e dono de um veículo on-line de notícias com mais de 10 mil seguidores em uma única rede social<sup>12</sup>, Oliveira da comunidade, codinome que iremos utilizar para o segundo repórter-amador descrito neste trabalho, como foi dito, com o intuito de manter a sua privacidade, conforme a metodologia da sociologia à escala do indivíduo, nasceu e cresceu em Bezerros, município no qual também reside atualmente, no Agreste de Pernambuco. Oliveira é solteiro e mora com os pais e uma irmã mais nova, que foi adotada quando ele ainda era criança. Na época da primeira entrevista, que aconteceu em 2021, tinha 31 anos. Entre o primeiro encontro e o último, que aconteceu no ano de 2022, foram realizadas três entrevistas em profundidade e sucessivas com ele.

Ao longo das entrevistas, descobrimos que Oliveira é o filho do meio de uma grande família. Nosso repórter-amador, que terá o perfil detalhado a seguir, tem 3 irmãos, sendo um deles, o mais velho, filho biológico apenas do pai, Oliveira é o segundo mais velho entre os irmãos, e as 2 irmãs caçulas, gêmeas, foram adotadas pela família quando ainda eram bebês. Os pais nasceram e viveram na mesma cidade na qual Oliveira cresceu.

O caminho que o levou a agir como repórter-amador começa na infância, quando as disposições sociais, motivadoras do nosso repórter, passam a ser forjadas, inconscientemente, para o agir no jornalismo, nos mundos da família original, da comunidade e da escola. Para entender como e quando isso ocorre, vamos voltar um pouco no tempo por meio da reconstituição de sua trajetória de vida.

#### 6.3.2 Mundo da família original

Oliveira nasceu e cresceu em Bezerros, onde morava até a realização da última entrevista. Hoje é um homem adulto, autônomo, líder comunitário e dono de um veículo on-line de notícias com mais de 10 mil seguidores em uma única rede social. Oliveira nunca se casou e mora com os pais e uma irmã mais nova, que foi

---

<sup>12</sup> Números coletados no dia 14 de agosto de 2022

adotada pela família quando era bebê. No início da infância de Oliveira, ao todo, seis pessoas moravam na casa dele: mãe, pai, Oliveira e mais 3 irmãos, todos homens. A relação com a família original sempre foi boa, eles formam uma família muito unida, apoiam uns aos outros e respeitam as individualidades de cada um.

Por anos, viveram em casas alugadas e se mudaram com certa frequência. Oliveira nos contou que para os pais era difícil conseguir um imóvel, até mesmo para alugar, devido à quantidade de filhos que tinham. As mudanças fizeram com que o jovem ficasse bastante em casa, em função do medo que os pais sentiam por não conhecer bem os vizinhos. Mas depois de um tempo essa situação mudou. Oliveira tinha um padrinho, o mesmo com quem ele trabalhou vendendo alimentos na rodoviária e que comentaremos mais adiante, que cedeu uma casa para que a família morasse, sem pagar aluguel. Eles viveram lá durante anos, ao mesmo tempo em que construíam uma casa própria, próximo de onde os demais familiares moravam.

Além dos membros da família que moravam com Oliveira, o nosso repórter-amador passou a viver próximos de tios, tias e primos. A família do jovem formava uma pequena comunidade, no próprio bairro onde ele vivia, algo que pode indicar os motivos pelos quais ele tem uma forte inclinação para se preocupar com a comunidade onde mora, o que o motivou a fundar uma Associação dos Moradores do bairro, como veremos mais adiante.

Outro momento marcante na infância de Oliveira foi a adoção de irmãs gêmeas, que passaram a ser as caçulas da família. Essa adoção ocorreu durante a infância do nosso repórter-amador, após o nascimento dos dois irmãos mais novos e quando a família já morava em uma própria. As meninas nasceram prematuras, com apenas 7 meses, e precisaram ficar internadas por mais de 1 ano.

A mãe de Oliveira, que já entendia a importância da adoção já que tinha uma irmã que foi adotada e que era a mãe das gêmeas, acompanhou todo o processo de internação das meninas e permaneceu com elas durante o período de recuperação, acabou se apegando às bebês e as levou para viver com a família. Já que a tia de Oliveira, mãe das bebês, morava em uma cidade vizinha e acabou desenvolvendo depressão pós-parto.

Elas chegaram na casa da família de Oliveira ainda com alguns problemas respiratórios e eram precisos cuidados especiais com elas. Durante as entrevistas, Oliveira nos contou que as duas tinham crises ao mesmo tempo e com a

necessidade de duas pessoas para cuidar delas e passou a dividir a tarefa com a mãe.

Além deles, apenas uma madrinha de Oliveira (esposa do padrinho que cedeu a casa para que a família morasse) sabia como controlar as crises das bebês e ela acabou sugerindo que uma das meninas fosse morar com ela até se recuperar. No entanto, a família acabou se apegando à criança, que passou a morar com eles definitivamente.

Oliveira era muito jovem quando as meninas chegaram na casa da família, mas se dedicou de tal forma que hoje elas o chamam de “painho”. Devido ao tempo que a mãe passou acompanhando as meninas no hospital, quando elas chegaram, por gostar muito de crianças e para aliviar a carga da mãe, ele cuidava delas o tempo todo.

Quando elas chegaram eu virei praticamente uma babá, assim né, eu que levava pra escola, banho, comida... A infância toda com elas. Aí, por isso, que a gente tem uma ligação muito forte. Muito mesmo. Às vezes, assim, eu tenho mais proximidade com elas do que com meus próprios irmãos.

Segundo ele, cuidar das meninas não era um incômodo, mesmo que ele deixasse de sair para fazer isso, mas, depois de alguns anos, ele resolveu que não poderia mais se dedicar integralmente aos cuidados e pediu que a mãe assumisse esse papel para que ele pudesse começar a trabalhar. As irmãs também influenciaram na vida estudantil de Oliveira, que foi aprovado no vestibular para cursar a graduação em Relações Internacionais em uma cidade vizinha, mas, para ficar perto delas, optou por fazer um curso técnico em Bezerros. Oliveira não se arrepende por ter optado por permanecer em Bezerros, porque acredita que tudo o levou a ser quem é hoje, especialmente ao seu envolvimento com a política.

Pronto, eu tinha passado em Relações (Internacionais) e fui fazer o técnico aqui justamente para ter tempo de ficar, na época. E foi melhor mesmo. Eu não ia conseguir não, ficar lá, terminar e as meninas aqui (...) eu optei pelo técnico porque era em Bezerros. Eu pensei “já que eu vou ficar aqui, não vou ficar parado, vou fazer o técnico e fico cuidando dela aqui” (...) E essa foi a escolha na época, que eu não me arrependo, mas se não tivesse as meninas, na época, eu teria optado de ir. Mas foi bom porque eu fiquei, aproveitei mais meu tio. Depois, ele morreu.

A relação com a família original é importante para a ativação das disposições de Oliveira para a ação social que o leva a agir ativamente no jornalismo. Desde a infância, Oliveira sempre teve uma ligação muito íntima com a família. Ele nos contou que o pai dele sempre cultivou o hábito de assistir a telejornais para se

manter atualizado, de ler, especialmente, sobre história e política, algo que foi muito importante para ativar as disposições do jovem para agir ativamente no jornalismo.

Os pais tiveram uma grande influência na formação do repórter-amador. Quando criança, Oliveira tinha o hábito de ler junto com o pai, que se preocupava muito com o desempenho escolar dos filhos. Além de acompanhar a vida estudantil, o pai de Oliveira também incentivava ele e os irmãos a praticar e estudar sobre esportes. Assuntos mais voltados para a política e notícias locais e nacionais, que a família tinha acesso assistindo na TV ou lendo em jornais, surgiram no contexto familiar à medida que Oliveira cresceu.

Nem a mãe nem os irmãos demonstram disposição para ser repórteres-amadores como Oliveira, em alguns momentos até questionam de onde surgiu o desejo dele de produzir notícia, já que ninguém em casa fazia isso, apenas ele. No entanto, ele acredita que, caso tivesse a oportunidade quando mais jovem, o pai seria um grande “opinador”, como ele mesmo diz, por ser bastante dedicado, gostar muito de ler e se manter atualizado.

Desde o início a família de Oliveira o apoiou na criação e manutenção do blog. Segundo ele, na casa todos eram muito livres. Então, sempre que alguém se propunha a fazer algo recebia o apoio dos demais. Os pais seguem acompanhando o que ele escreve, comentam em casa sobre as notícias publicadas, mas não deixam de ficar preocupados com o filho, que acaba se expondo ao fazer publicações no blog sobre crimes que acontecem na cidade e matérias com opiniões políticas.

Para além do núcleo familiar em que vive, Oliveira identifica um primo, dois anos mais novo, que também tem o gosto por se comunicar. Esse primo tem um espaço nas redes sociais, um perfil pessoal, onde costuma expor opiniões, mas sem a preocupação de fazer notícia ou de gerar repercussão na vida da comunidade. Segundo Oliveira, o primo, além de não ter um critério sobre o que é ou não relevante, não possui um filtro no momento de publicar essas opiniões, o que diferenciaria o que eles fazem, já que Oliveira se esforça para manter as crenças pessoais separadas das publicações do blog.

### **6.3.3 Mundo da escola**

Oliveira sempre foi um aluno dedicado. Gostava de participar das aulas, debater com professores e colegas de sala. Ele se destacava nas aulas,

especialmente nas disciplinas nas quais os debates eram incentivados. Ao longo da vida escolar, uma professora e um professor, ambos da disciplina de filosofia, o incentivaram a ser ainda mais comunicativo, promovendo debates na sala de aula sobre diferentes temas, como moral, ética e educação.

Nesses debates, os professores costumavam pedir que os alunos expusessem suas opiniões sobre o tema que seria abordado e, a partir disso, todos debatiam sobre o assunto, apresentando os pontos que concordavam e discordavam. Oliveira conta que esses debates faziam com que os alunos aprendessem a ouvir opiniões diferentes, além de estimular os alunos a ler sobre o assunto para se prepararem para as dinâmicas em sala de aula.

Além disso, ela observava os alunos que se destacavam e os convidava para se tornarem líderes. Nas aulas, a professora separava os alunos que mais se destacavam e, nas atividades em grupo, fazia a separação da turma em torno deles para que o debate pudesse se multiplicar.

Ela era professora de filosofia né, então como professora de filosofia gosta de aluno que interaja né? Então ela percebia na sala quem interagia, quem discordava, quem trazia alguns pontos e a partir disso ela dava uma atenção maior para preparar aquela pessoa.

Após concluir o ensino médio, Oliveira da Comunidade passou no vestibular para graduação de Relações Internacionais, curso que almejava desde o ensino médio, mas, como já foi dito anteriormente, pensando em permanecer em casa, perto da família, especialmente da irmã mais nova, ele optou por não cursar e decidiu fazer um curso técnico em administração na própria cidade onde mora.

Após alguns anos, Oliveira deu início à graduação em Direito. Durante as entrevistas em profundidade, ele nos contou que o desejo por fazer esse curso surgiu após trabalhar em campanhas políticas, algo que falaremos com mais detalhes mais adiante. A escolha pelo curso surpreendeu o pai dele, que acreditava que o filho faria uma faculdade de jornalismo, por se identificar com a área e ter aptidão para a comunicação. O nosso repórter-amador gosta de comunicação, mas também tem o desejo de trabalhar exclusivamente com política, indicando uma forte disposição para a ação política e cultural.

Mas Oliveira não chegou a concluir a graduação em Direito, cursou apenas os primeiros períodos e trancou o curso para, finalmente, atender o desejo que tinha desde a juventude de estudar Relações Internacionais, o que estava fazendo durante o período em que realizamos este trabalho. Segundo Oliveira, o desejo de

se formar em Direito ainda existe. Ele tem planos de se matricular novamente no curso, mas só daqui a alguns anos.

#### **6.3.4 Mundo da comunidade**

Não é à toa que nomeamos o nosso repórter-amador como “Oliveira da Comunidade”, a ligação dele com a comunidade onde vive desde criança é intensa e, como veremos, foi muito importante para ativar as disposições do nosso ator para agir ativamente no jornalismo. Quando a família passou a morar na casa própria, que foi construída próximo ao local onde já moravam alguns outros parentes, Oliveira, ainda na fase da infância e adolescência, passou a conviver mais com a vizinhança e se divertir com amigos da mesma idade que ele.

Entre as brincadeiras que mais gostava, ele se recorda de brincar de circo, no terreno de uma das tias, mãe do mesmo primo, citado quando falamos sobre o mundo da família, que gostava de se comunicar pelas redes sociais. Nessa brincadeira, Oliveira assumia uma postura de liderança e organizava as apresentações. Cada criança escolhia o que gostaria de fazer no circo, de acordo com as habilidades que tinha, ensaiavam e, depois, se apresentavam para os adultos, pais e mães deles. Nessas apresentações, a função de Oliveira era dar início ao espetáculo. Além disso, ele também organizava o roteiro do circo e os horários das apresentações, o que sinaliza para a disposição para a ação cultural, que surge de forma hedonista desde a infância do nosso ator.

O envolvimento com a comunidade amadureceu junto com Oliveira e, entre o fim da adolescência e o início da fase adulta, alguns acontecimentos o guiaram para fundar uma Associação dos Moradores do bairro em que vivia. Um dos fatos que o motivou foi ajudar um vizinho que passava por uma situação difícil após um acidente doméstico envolvendo o filho dele. Sentindo-se culpado, o vizinho de Oliveira acabou entrando em depressão e pensava em tirar a própria vida.

Ao saber disso, Oliviera, que não era próximo, mas se sentiu comovido, quis ajudar e sugeriu que eles fundassem a associação, com o intuito de ocupar a mente daquele homem e que ele encontrasse um sentido para a vida ajudando outras pessoas. A criação dessa associação foi um ponto muito importante para que Oliveira se tornasse um repórter-amador, uma vez que o blog surgiu dentro da associação, com o intuito de reverberar as reivindicações da comunidade onde Oliveira viveu desde a infância.

O blog nasceu dentro da associação. Porque eu estava lá fazendo a pauta de tudo, de várias cobranças, e eu digo “e como eu vou fazer para que as pessoas saibam que as pessoas estão precisando ser escutadas nisso?” Então aí eu crio o blog. A associação tinha 3 salas e a terceira sala era como se fosse um estúdio, uma redação.

Além disso, outro motivador para que Oliveira fundasse a associação foi uma luta em que se envolveu junto com pais e mães de crianças que estudavam na escola do bairro onde ele morava. Na época, o poder público tinha o objetivo de municipalizar todo o ensino fundamental público, notícia que não foi bem recebida por algumas famílias que acreditavam que afetaria a qualidade do ensino das crianças.

Ao tomar conhecimento disso, Oliveira passou a apoiar esses pais e mães, com o intuito de manter a opção de ensino fundamental público estadual na cidade. A luta dessas famílias durou alguns anos e, no decorrer desse tempo, Oliveira percebeu que uma entidade coletiva poderia auxiliar para que ele falasse em nome das famílias, já que ele próprio não tinha filhos na escola. A partir daí, ele passou a usar o nome e o CNPJ da associação para se apresentar no Ministério Público em nome das famílias para opor-se ao processo de municipalização do ensino fundamental da rede pública de Bezerros.

Todo esforço de Oliveira e das famílias teve êxito e uma outra escola pública estadual da cidade acolheu as crianças daquele bairro. Oliveira fala com orgulho sobre a conquista e destaca que a nova escola das crianças se tornou referência em ensino fundamental e médio na rede estadual.

Foi a primeira experiência pública de Oliveira da Comunidade e mais um passo para ativar as disposições para agir ativamente no jornalismo, mesmo sem ter a formação acadêmica na área. A associação permitia que nosso repórter-amador lutasse pelas necessidades do grupo do qual fazia parte. Para a associação ele trouxe cursos técnicos, com o intuito de profissionalizar a mão de obra local, e realizou diversas ações sociais ao longo dos anos como festas para as crianças, distribuição de cestas básicas e diálogo com o setor público quando a população tinha alguma dificuldade na garantia dos seus direitos.

Mas essa luta não acontece apenas na associação. Oliveira da Comunidade tem muitos contatos políticos, que foi adquirindo dentro da associação de moradores e através do blog. Com essa experiência, ele foi convidado e trabalhou em campanhas políticas. Segundo ele, para decidir se vai apoiar ou não uma figura

política, observa o posicionamento do candidato, as propostas de campanha e a identificação pessoal com ele.

### **6.3.5 Mundo do trabalho**

Desde muito jovem Oliveira demonstrava habilidade para o mundo dos negócios. Quando criança trabalhou junto com o padrinho, que era dono de uma bomboniere na rodoviária da cidade. Oliveira nos contou que o emprego era algo que ele fazia por hobby. No trabalho, ele entrava nos ônibus com alguns alimentos para vender aos passageiros, algo que é comum na região.

No início, ele queria apenas ajudar um amigo, filho do padrinho, para que eles tivessem mais tempo para brincar juntos. Então, cada um entrava nos ônibus com um tipo de alimento, otimizando o trabalho e aproveitando mais o tempo para as brincadeiras. Mas, depois de um tempo, eles passaram a trabalhar em turnos diferentes para não atrapalhar as aulas.

Nesse trabalho, Oliveira recebia pelo que conseguia vender, uma espécie de comissão. Segundo ele, o dinheiro era cerca de 100 reais por semana, muito dinheiro, principalmente para uma criança. Ele costumava entregar o dinheiro que ganhava para a mãe, mesmo que tenha nos dito que esse dinheiro não era necessário para manter a casa. Mas ele também juntou parte do dinheiro para comprar coisas que desejava, como lanches e uma bicicleta.

Alguns anos depois, ainda cursando o ensino médio, Oliveira começou a trabalhar em uma fábrica de bolachas de um dos tios. Em apenas cinco meses, ele foi promovido para o cargo de gerente. Segundo ele, por ter um bom relacionamento tanto com os chefes quanto com os trabalhadores da fábrica. A habilidade de Oliveira de se comunicar e se relacionar com públicos diferentes, além de ser um facilitador no mercado de trabalho, também contribuiu para o nascimento do repórter-amador, que precisa transitar em diferentes meios e falar com públicos distintos.

A promoção foi bem vista tanto pelos patrões quanto pelos colegas de trabalho, que ficaram felizes por ter alguém que os entendiam e podia mediar as necessidades e solicitações deles. Oliveira contou, durante as entrevistas, que depois de algum tempo a demanda de trabalho passou a ser muito pesada e que ele não se sentia bem porque sempre utilizava os finais de semana para fugir da rotina de trabalho, algo que, para ele, não fazia sentido.

A saída desse emprego aconteceu após um acidente de carro, quando ele estava voltando para casa de madrugada, preocupado com o trabalho na manhã seguinte. Durante a recuperação do acidente, que durou cerca de duas semanas, Oliveira refletiu muito sobre a necessidade de dar um sentido maior à vida e resolveu pedir demissão.

Eu tava tanto nessa fuga que eu sofri o acidente vindo de Recife em uma madrugada de domingo preocupado porque ia trabalhar às 5h. E aí eu disse “ó, não dá mais pra mim” aí entreguei. (...) Tava trabalhando e fugindo, falei “não tô entendendo”. E eu que gosto de uma vida bem que faça sentido, entendeu? às vezes é melhor você ter algo que faça sentido do que deixar sua vida toda construindo alguma coisa e não construir nada internamente.

Além de trabalhar na fábrica, Oliveira também atuou como gerente em um hotel. Inicialmente, deveria passar apenas três meses no trabalho, substituindo um amigo que precisou fazer uma cirurgia, mas com o bom desempenho na função acabou permanecendo no emprego por cerca de um ano. Os motivos, para deixar o segundo emprego, foram diversos. Entre eles, o horário, que se estendia entre tarde e noite e discordâncias com a forma como os donos do lugar gostariam que as relações de trabalho ocorressem, uma vez que, em todos os empregos que teve, Oliveira tinha um objetivo comum: motivar os colegas de trabalho e tornar o ambiente um lugar melhor para trabalhar, algo que não era priorizado pelos patrões.

Havia também um problema relacionado à quantidade de demandas, que estava, aos poucos, afastando Oliveira da Associação dos moradores do bairro, onde, como foi dito anteriormente, o blog de notícias foi criado, algo que ele faz por prazer e que o mantém ligado à política e à comunidade.

E foi graças à associação que Oliveira começou no terceiro emprego, como instrutor de um curso técnico em Administração. O trabalho surgiu como uma contrapartida a ida do curso para a associação, enquanto os moradores do bairro se beneficiavam com a oportunidade de aprendizado ele ministraria algumas disciplinas, que não se mantiveram apenas na cidade, ele também passou a trabalhar como instrutor do curso em algumas cidades vizinhas.

Nesse trabalho, Oliveira pôde praticar suas habilidades de comunicação, além de conhecer pessoas que o ajudaram com a atividade de repórter-amador. Em uma das entrevistas ele nos contou que chegou a trabalhar com dois alunos do curso no veículo on-line que criou. Os alunos foram escolhidos por ele, que observou nos jovens as habilidades de comunicação. Oliveira fala que eles “faziam

comunicação sem nem perceber”. Ele observava que os alunos se comunicavam com clareza, tinham uma boa desenvoltura em frente às câmeras e sabiam emitir suas opiniões com facilidade.

Além das funções já citadas, Oliveira também trabalhou na Câmara Legislativa de Bezerros, lá ele desempenhou duas funções: diretor financeiro e diretor administrativo. No primeiro, a principal função de Oliveira era implementar projetos. Entre eles, o Parlamento Jovem, iniciativa que busca engajar jovens na política municipal. No período em que foram realizadas as entrevistas, Oliveira continuava trabalhando com a implementação do projeto em outras cidades do estado.

Como foi dito, em todos os trabalhos que realizou Oliveira sempre teve o intuito de motivar as pessoas que o cercam, tornando o ambiente de trabalho mais agradável. Para ele, a melhor parte dos empregos que teve sempre foi lidar com o público, o que mostra que o lado comunicativo do nosso repórter-amador pode ser desenvolvido nas atividades remuneradas que teve ao longo da vida.

Eu falo motivação porque quem já trabalhou comigo, por exemplo, até no Poder Legislativo mesmo, que é um ambiente muito chato e tóxico, dizia “menino, como é divertido trabalhar”. A motivação do dia a dia, de entender quem é as pessoas que tão ali, sabe? Por isso que eu me destaquei, tanto na fábrica quanto no hotel.

Mas não foi apenas quando trabalhou no Poder Legislativo que Oliveira conectou a disposição para a ação política ao trabalho. Desde 2012, nosso repórter-amador atuou em campanhas políticas, organizando a militância, a comunicação e, também, cuidando das partes jurídicas e administrativas.

O primeiro convite para trabalhar em campanha política surgiu quando um vizinho de Oliveira, o mesmo com quem ele havia fundado a associação dos moradores do bairro onde moram, resolveu ser candidato a vereador do município. Depois disso, durante as eleições seguintes, os políticos da cidade e da região passaram a procurar ele para trabalhar em campanhas eleitorais.

### **6.3.6 Mundo do jornalismo**

O hábito de Oliveira da Comunidade de se manter atualizado vem desde a infância. Ele acompanhava os pais quando assistiam os telejornais para se informar. Também nas leituras de livros e jornais. Durante a vida adulta, Oliveira e a família mantiveram o hábito de assistir os telejornais, mesmo que não se encontrassem em casa com tanta frequência devido à correria do dia a dia. Quando realizam esse

hábito juntos, normalmente, comentam as notícias, pois gostam de conversar sobre os fatos do cotidiano.

Nas entrevistas, Oliveira afirmava que se dedica bastante ao hábito da leitura e do acompanhamento das notícias da imprensa para se manter sempre atualizado, tanto das notícias nacionais quanto das regionais e municipais, em função de seu blog. Por conta disso, ele gosta de consultar os sites dos veículos de comunicação na internet assim que acorda, como também as redes sociais das empresas. Essa busca é feita tanto em veículos mais tradicionais, da chamada grande imprensa, quanto em blogs escritos por outros repórteres-amadores.

Por conta dessa rotina do blog tem quase que uma rotina diária. Você acorda de manhã, você tem que dar uma visitada nos perfis da região e nacional para saber o que tá acontecendo. Então, é regra: acordo de manhã e acho que a primeira coisa que eu faço é olhar o G1 Caruaru, o NE Interior, a afiliada Asa Branca e os blogs da região. Aí olho Bezerros, Bezerros Hoje, Bezerros 24h, Portal Bezerros. E nacional você acompanha todo dia porque é uma loucura, né?

Mas como surgiu o blog de Oliveira da Comunidade? No início, nosso repórter-amador começou a ativar as disposições para agir ativamente no jornalismo contribuindo com outro blog da cidade, também comandado por um repórter-amador. Depois de algum tempo de diálogo, ele questionou um ponto colocado pelo então blog e foi convidado pelo dono do espaço a dar a opinião dele. Oliveira fez isso, mas na própria rede social. Em um curto período de tempo, a publicação ganhou muita repercussão. Com esse retorno do público, em 2015, Oliveira decidiu transformar a rede social em um veículo de comunicação por meio do qual poderia reivindicar melhorias para a cidade onde vive.

A princípio, o espaço on-line de Oliveira era abrigado, exclusivamente, no Facebook. Ele fazia publicações, em formato de vídeo, para noticiar o que acontecia na cidade. Para isso, Oliveira ou algum dos colaboradores do canal iam diretamente para o local do fato. Lá, faziam um vídeo curto contando o que ocorreu, que era publicado nas redes sociais.

Depois de um ano, em 2016, o veículo deixou de estar apenas no Facebook. Oliveira criou um site, buscando profissionalizar ainda mais o espaço no qual escrevia notícias. Segundo Oliveira, a escolha de não manter o canal apenas nas redes sociais foi porque ele considera esses espaços instáveis. Em um site próprio, o blog estaria sempre disponível, mesmo que as redes saíssem do ar. Além de criar

um endereço on-line, buscando profissionalizar o veículo de comunicação, Oliveira criou um CNPJ para a empresa, que, no início, não trazia nenhum retorno financeiro.

A monetização do espaço on-line só ocorreu cerca de cinco anos após a criação do veículo, primeiramente com divulgações institucionais dos Poderes Executivo e Legislativo municipais. Depois, com publicidades para o setor privado, como a divulgação de imóveis e empresas da região. Oliveira não trabalha sozinho no blog, já contou com a ajuda de pessoas da associação de moradores, ex-alunos e atores que escrevem colunas para o veículo. Todos os colaboradores estão voltados para a produção de conteúdo. Ele não conta com ninguém que seja responsável pelas vendas de publicidade.

As matérias publicadas no blog, criado por Oliveira, englobam diferentes assuntos, mas o tema que ele sente mais prazer em escrever é o de política. Outros assuntos, como crimes ocorridos na cidade por exemplo, também estão presentes no espaço, já que costumam causar uma grande repercussão, mas não são prazerosas, segundo o próprio Oliveira, que, por vezes, até se sente desestimulado quando publica a foto de alguém, que foi indiciado, e a família entra em contato para retirar a imagem da página. Mas ele, normalmente, se recusa a fazer o que a família pede, como os veículos de comunicação mais tradicionais devem fazer. Ao mesmo tempo, Oliveira sente um certo receio, porque nem sempre sabe quem são essas pessoas e o que podem fazer contra ele.

Por isso que eu vou pro campo político, porque no campo político eu critico a prefeita do município, um exemplo, e ela sabe que é eu que tô criticando ela e ela que tá me criticando. Quando você expõe alguma família desse mundo do crime eles ficam (pausa) eles têm raiva de você e você não sabe quem é, entendeu? Então a pauta policial hoje eu faço só o que a polícia confirma, só. Eu não faço investigação, não.

Mas escrever sobre política também já foi um motivo de preocupação para Oliveira da Comunidade. Durante a campanha eleitoral de 2018, por seguir uma linha editorial contrária ao então candidato à Presidência da República Jair Bolsonaro, Oliveira recebeu ameaças vindas de um grupo da extrema direita organizado no município. As ameaças não o fizeram pensar em desistir do blog, mas o deixaram assustado, principalmente por não saber de onde elas partiam. Em uma investigação, ele mesmo conseguiu descobrir quem eram as pessoas que estavam entrando em contato para ameaçá-lo e o medo foi perdendo o espaço. Ele

procurou a polícia para registrar as ameaças que recebeu e, com o tempo, isso parou de acontecer.

Eu não pensei em desistir não. Eu tive medo, não vou mentir. No começo, porque você não sabia quem era, mas depois da investigação você vai descobrindo quem é e vai desmascarando um por um. Você vai vendo como é a hipocrisia desse povo.

Oliveira também nos contou que as mesmas pessoas que ameaçavam ele, quando não conseguiam algo por meio dos órgãos públicos, entravam em contato com o blog para denunciar e fazer cobranças, algo que ele chega a considerar engraçado. Mesmo após esse momento tenso, Oliveira continua sentindo prazer em escrever sobre política. Ele sente que é ouvido, tanto pela comunidade quanto pelo poder público. Isso o motiva a continuar agindo ativamente no jornalismo.

Além de escrever no próprio blog, Oliveira da Comunidade também contribui com veículos de comunicação tradicionais da região. Oliveira chega a enviar pautas, que já estão no blog, para que o assunto ganhe uma repercussão maior. Ele também é procurado por jornalistas de espaços nas redes sociais e, assim, exerce o papel de fonte de informação. Ele conta que, no início, não sentia uma boa receptividade dos veículos, mas, com a popularização das redes sociais e o crescimento do número de pessoas que fazem notícia sem ter formação nas redes sociais, esses profissionais passaram a estar mais abertos para as sugestões de pauta. Hoje, ele é tido como uma fonte confiável.

Acho que antes eu sentia que tinha um tipo de repulsa. Assim, uma não aceitação, não acreditar que uma pessoa que não é formada em jornalismo é que tá fazendo a comunicação. E o jornalista tá desempenhando lá com qualidade, porque ele é um profissional. Agora, hoje eu acho que tá totalmente misturado, porque a rede social pegou e colocou uma pessoa que é jornalista e uma pessoa que faz comunicação livre próximas. Um faz o papel do profissional e o outro faz o papel do autodidata. Eu acho que tá mais ligado hoje.

Mesmo depois desse alinhamento sentido por Oliveira da Comunidade entre os jornalistas e aqueles que fazem notícia sem possuir formação acadêmica na área, nem sempre as sugestões de pauta enviadas por ele são repercutidas pela grande mídia. Mesmo que ele faça um filtro e envie apenas o que realmente considera de maior relevância, em alguns momentos a recomendação não é compartilhada pelos jornalistas. Ainda assim, isso não é um fator que desmotiva Oliveira, porque, com o próprio espaço, ele já consegue alcançar o objetivo que tem

ao publicar a matéria: o reconhecimento da capacidade de apuração e escrita. Ele utiliza o blog para melhorar a cidade em que vive.

### **6.3.7 As respostas às nossas perguntas: as múltiplas socializações e os seus efeitos para o agir ativamente no jornalismo**

Quando realizamos as entrevistas em profundidade e sucessivas com Oliveira da Comunidade, reconstruímos a trajetória de vida dele. Pudemos analisar que suas disposições para ser repórter-amador foram sendo construídas, de forma inconsciente, nos mundos da família original, da comunidade, da escola, do trabalho e do jornalismo. Ele foi internalizando tendências para acionar as suas disposições para a ação social, política e cultural, que se entrecruzam e funcionam como impulsionadores para ele agir ativamente no jornalismo. Ele instituiu um espaço próprio para produzir notícias a partir de seus critérios do que é ou não importante para a comunidade na qual vive.

No início, ele encontrava motivações para ser repórter-amador, ativando as inclinações hedonistas e ascéticas para ter um veículo de comunicação on-line. Essas disposições eram hedonistas porque era um ser singular, que atravessou os seus mundos sociais, para ter um espaço para produzir notícias onde seria ouvido pelo poder político e poderia ajudar os membros da sua comunidade, mesmo sem ter formação especializada em jornalismo. A princípio, produzia textos para um blog da cidade, também comandado por um repórter-amador, com o objetivo de tornar públicas suas opiniões e buscar melhorias para a comunidade da qual faz parte, como deixou claro durante as entrevistas, realizadas de forma consecutiva e em profundidade.

No município quem faz comunicação era porque tava (pausa) não era ouvido. Aí eu acho que acordei em um dia e resolvi dar uma opinião em uma rede social e aí virou um veículo de comunicação. Eu formalizei, virei uma empresa e aí foi. Acho que é só por isso mesmo, pela questão de querer ser ouvido para mudar a realidade do município, né?

Oliveira da Comunidade apresenta posturas hedonistas não só para agir ativamente no jornalismo, mas também para ter uma boa convivência com os atores que integram os seus mundos da família original e do trabalho. Ele busca viver de uma forma prazerosa, como foi possível observar no momento em que ele pede demissão da fábrica de bolachas onde era gerente. Mesmo que tivesse um bom salário, decidiu sair do emprego por perceber que não era aquele o sentido que

gostaria de dar para a própria vida. Nos mundos da família e da escola, ele toma uma atitude similar quando abre mão de cursar uma graduação em Relações Internacionais para permanecer próximo da família, especialmente da irmã caçula, de quem ele cuidou durante anos.

Essas características hedonistas de Oliveira da Comunidade são importantes para ativar as disposições para agir ativamente no jornalismo, uma vez que o blog, no início, não era uma fonte de renda para ele. O veículo era uma forma de comunicar à população e aos poderes públicos suas opiniões para reivindicar melhorias para a sua comunidade. Além de sentir prazer em se comunicar, o núcleo familiar, essencialmente a forma como foi educado pelos pais, é importante para que Oliveira da Comunidade possa ativar suas disposições para agir ativamente no jornalismo. Mesmo que tenha trabalhado durante a infância e a adolescência, o nosso repórter-amador não fazia isso pela obrigação de contribuir financeiramente com a família. Isso o deixa mais à vontade para dar início ao projeto que ainda não se mostrava viável financeiramente, o blog.

O mundo da família foi importante, também, em outros aspectos para que Oliveira se tornasse um repórter-amador. Na fase adulta, o momento de reunir a família, a quem ele é fortemente ligado, está diretamente conectado ao jornalismo. Oliveira nos contou durante as entrevistas que quando todos os membros estão reunidos em casa ou a televisão sempre está ligada em algo noticiário ou eles estão lendo e debatendo algo sobre política.

Como a agenda não bate mais né? Porque ele trabalha de dia, de noite eu não tô, mas no momento que a gente tá reunido é assistindo ou lendo alguma coisa referente, debatendo política, notícias sobre política, principalmente.

Ao analisar as entrevistas, percebemos que as disposições para se manter atualizado e se engajar na política receberam forte influência das tendências paternas. Enquanto isso, a mãe ativa as tendências de ação social ao dedicar mais de um ano de vida para cuidar das sobrinhas e, depois disso, as adota, mesmo já tendo outros quatro filhos. Quando está atuando na comunidade, Oliveira ativa essas disposições, lutando por causas coletivas, como foi o caso da municipalização do ensino fundamental, já que as pessoas tinham dificuldade para encontrar vaga.

Oliveira da Comunidade, assim como outros repórteres-amadores, busca o reconhecimento da população, do poder público e de jornalistas. É possível observar isso principalmente quando ele diz que procura veículos de mídia

tradicional para repercutir as pautas que notícia no blog, para se legitimar como uma mídia que produz informação factual, mesmo que esteja fora do campo do jornalismo e não faça parte de conglomerados ou de veículos formados por jornalistas independentes.

Abaixo um resumo do esquema disposicional, formado inconscientemente, do repórter-amador José do Blog, que confere a ele um perfil sociológico dissonante em meio aos mundos sociais que atua no Agreste de Pernambuco.

Quadro 7- Esquemas disposicionais de Oliveira da Comunidade: aspectos singulares nos mundos sociais

Mundo da família original	A família original é formada por oito pessoas: Oliveira, pai, mãe e cinco irmãos. Entre eles, além de Oliveira, o pai é quem mais demonstra interesse pelo jornalismo, o que faz o nosso repórter-amador acreditar que, se tivesse oportunidade quando mais jovem, o pai teria sido um grande “opinador”. Os pais têm orgulho do trabalho que o filho desempenha. Ele ativa disposições para agir ativamente no jornalismo com o incentivo do pai, que lia e assistia telejornais com ele.
Mundo da escola	O ator foi estimulado a ser comunicativo e reconhecido como destaque por dois professores de filosofia, que realizavam debates na sala de aula.
Mundo do trabalho	Os trabalhos que teve ao longo da vida foram importantes para que ele trabalhasse a comunicação, uma vez que sempre foi preciso lidar com o público, desempenhando papel de líder.
Mundo da comunidade	Ele observa o coletivo desde a infância, quando organiza um circo, em forma de brincadeira, com as outras crianças do bairro. Na adolescência, ele passa a lutar efetivamente pela comunidade buscando educação de qualidade para centenas de crianças e criando, junto com um vizinho, a associação dos moradores do bairro onde mora.
Mundo do jornalismo	Quando criança, tinha muito gosto pela leitura, hábito estimulado pelo pai. Também tem o costume de assistir a telejornais e se mantém atualizado das notícias locais e nacionais utilizando a internet. Depois, colabora com espaços de outras pessoas nas redes sociais e, na sequência, cria o próprio blog.

Fonte: Elaboração própria (2022).

Quadro 8 - Fatores de motivação interno e externo para Oliveira da Comunidade

O que o motiva a agir ativamente no jornalismo	Trabalhar pela comunidade, ser um agente político, ser reconhecido por familiares e escrever em seu blog.
--	---

O que o inibe a colaborar com outros veículos da grande imprensa e o estimula a criar um espaço próprio	A recepção dos jornalistas a alguém que não tem formação na área e faz comunicação.
Fatores de ativação interna	Disposições para as ações política, social e cultural (mundos da família original, da escola, do trabalho, da comunidade e do jornalismo).
Fatores de ativação externa	Interação com a comunidade, solução de problemas, acesso à internet, uso do computador, interação com políticos e produção da informação.

Fonte: Elaboração própria (2022).

## 6.4 O UNIVERSO DE ANTÔNIO LOCUTOR: DAS ONDAS DO RÁDIO ÀS LINHAS DO TEXTO

### 6.4.1 Perfil

Pregoeiro, criador de um jornal mensal com circulação de cerca de 10.000 cópias e diretor da rádio comunitária da cidade, Antônio Locutor, codinome que iremos utilizar para o nosso repórter-amador com o intuito de manter a sua privacidade, conforme a metodologia da sociologia à escala do indivíduo, nasceu e cresceu em Bezerros, município no qual também reside atualmente, no Agreste de Pernambuco. Antônio Locutor é casado e mora com esposa, filho e sogra. Na época da primeira entrevista, que aconteceu em 2021, tinha 40 anos. Entre o primeiro encontro e o último, que aconteceu no ano de 2022, foram realizadas três entrevistas em profundidade e sucessivas com ele.

Ao longo das entrevistas, descobrimos que Antônio é o caçula de três filhos. Morou com os pais até os 32 anos, quando se casou e mudou-se de residência, mas sempre na cidade de Bezerros. Mesmo após a mudança, a relação com a família original continuou íntima e as visitas deles eram frequentes à casa do filho. Os pais nasceram e viveram na mesma cidade na qual Antônio Locutor cresceu. Ao todo, educaram três filhos, uma mulher e dois homens, sendo José o mais jovem dos 3 e o que permaneceu por mais tempo na casa da família.

O caminho que o levou a agir como repórter-amador começa ainda na infância, quando as disposições sociais, motivadoras do nosso repórter, passam a ser forjadas, inconscientemente, para o agir no jornalismo, nos mundos da família, da comunidade e da escola. Para entender como e quando isso ocorre, vamos voltar um pouco no tempo por meio da reconstruindo a sua trajetória de vida, que o

faz um ator singular nos seus mundos da família original, da família formada, da comunidade, da escola e do trabalho.

#### **6.4.2 Mundo da família original**

Antônio Locutor nasceu e cresceu na cidade de Bezerros, onde mora até o momento atual. Hoje, é um homem adulto, pregoeiro e diretor da rádio comunitária da cidade. Anteriormente, fundou um jornal mensal com circulação de cerca de 10.000 cópias em parceria com um amigo jornalista e, mais tarde, junto com o mesmo amigo, uma página on-line de notícias. Mas as tendências que o levaram a se tornar repórter-amador foram sendo construídas de forma hedonista nas fases da infância e adolescência, quando as disposições sociais, motivadoras do repórter-amador, passam a ser forjadas, inconscientemente, para o agir ativamente no jornalismo e isso acontece em casa, na escola e na comunidade.

Para entender como e quando isso ocorre, vamos voltar um pouco no tempo por meio da reconstituição de sua trajetória. Antônio nasceu em uma família composta por Antônio, a mãe, o pai, um irmão e uma irmã. Desde criança sempre foi muito ligado aos pais, especialmente à mãe, com quem a convivência era mais próxima, já que o pai saía muito cedo para trabalhar, o que fazia com que o contato com os filhos fosse pouco.

Os pais de Antônio eram agricultores. Moravam na zona urbana, mas trabalhavam na zona rural do município, onde o pai de Antônio nasceu. Além de trabalhar como agricultores, a família comercializava na feira livre da cidade e, por um período durante a infância de Antônio, o pai também viajava frequentemente para a capital do estado, Recife, para vender os produtos no Centro de Abastecimento e Logística de Pernambuco (Ceasa), o que o deixava ainda mais distante do cotidiano de Antônio.

Em alguns momentos, o menino acompanhava os pais até a roça onde trabalhavam. Antônio conta que gostava de estar com eles, pela ligação forte que tinha com os dois. Algo interessante de observar são as diferentes posturas que os pais tinham em relação a Antônio, especialmente ao futuro dele. Ambos eram analfabetos, e, segundo Antônio, o pai dele dizia que, se ele era agricultor, os filhos também tinham que trabalhar no pesado. Já a mãe incentivava o filho a estudar para ter uma vida melhor do que a que eles tinham naquele momento.

E minha mãe sempre dizia, eu tenho vagas lembranças da gente (Antônio e os irmãos) pequeno e ela dizendo “vocês precisam estudar pra ser alguém da vida, cês precisam ler, precisam ter educação pra não ficar feito seu pai e sua mãe, num banco de feira”.

Os conselhos da mãe surtiram efeito, Antônio Locutor foi o primeiro do núcleo familiar a cursar o ensino superior e concluiu o curso de Letras junto com a irmã, que era alguns anos mais velha que ele. No entanto, a relação com o pai mudou bastante depois do casamento de Antônio, aos 32 anos. Depois que saiu da casa dos pais, o pai de Antônio passou a fazer visitas frequentes à casa do filho, o que acabou estreitando os laços e fazendo com que Antônio percebesse no pai algo que não havia notado antes: que ele é atento ao mundo das notícias. Quando visita a casa do filho, o pai de Antônio comenta notícias que ouviu no rádio ou assistiu na televisão.

Já com a mãe, a convivência era diária. Algo muito marcante da infância dele é ter ganhado um aparelho de som 2 em 1 da mãe que ficava no quarto dele e que ele usava para brincar de locutor de rádio. Na brincadeira, ele apresentava um programa musical, imitando os locutores que ouvia em casa, junto com a mãe, enquanto ajudava nas tarefas domésticas. Segundo Antônio, a mãe era a única da família que cultivava o hábito de ouvir rádio diariamente. Os irmãos já eram um pouco mais velhos e tinham o hábito de ouvir discos de vinil.

Além de incentivar o filho nos estudos, da forma que podia, e de cultivar nele o gosto pelo rádio, a mãe de Antônio também foi a responsável pela aproximação dele com a religião Católica. Ela ia à missa semanalmente e era acompanhada pelo filho. Mais para frente, veremos como a disposição para ação religiosa foi importante para Antônio manter ativas as disposições para agir ativamente no jornalismo.

Outra característica importante que começou a ser moldada ainda na família original é a disposição para a ação social. Antônio recorda que os pais sempre tiveram o hábito de ajudar outras pessoas. O pai dava pequenos kits no banco que tinha na feira para pessoas que passavam por lá pedindo alguma ajuda. Já a mãe de Antônio, ativava mais a característica dentro da própria família, sempre ajudava os irmãos, chegou até a doar parte do banco que tinha na feira livre para um deles, que, devido a problemas de saúde, não podia mais trabalhar na profissão que antes exercia, a de eletricista.

### 6.4.3 Mundo da escola

Na escola, Antônio era um aluno dedicado, desde cedo foi visto pelos colegas como alguém com perfil de liderança e, graças a isso, foi eleito por eles como vice-líder de sala quando estava na terceira série, atual 4º ano do Ensino Fundamental I. Naquele mesmo ano, a aluna que havia sido eleita como líder de classe mudou de escola e Antônio assumiu a posição. No ano seguinte, o menino faltou à aula no dia da eleição para líder de classe e, ainda assim, foi eleito pelos colegas para a função. Depois disso, anualmente Antônio era reeleito como líder ou vice-líder da turma.

Alguns anos depois, devido à postura de liderança que tinha, Antônio foi convidado pelo diretor da escola onde estudava para participar de um congresso estudantil em Nazaré da Mata, uma cidade localizada na Zona da Mata de Pernambuco, a 110km de Bezerros. Ele ainda não conhecia o universo dos movimentos estudantis, mas aceitou o convite. Aquela foi a primeira vez que ele dormiu sozinho fora de casa.

Esse foi um momento muito marcante para Antônio, que recorda o ano e o tema do congresso “a reforma do ensino médio”. Segundo ele, lá estavam presentes lideranças estudantis de todo o Estado de Pernambuco. Era a primeira vez que Antônio tinha contato com um evento estudantil daquela dimensão e lá ele teve a oportunidade de conhecer muitas pessoas e expandir os horizontes. Depois desse congresso, Antônio participou de alguns outros em diferentes cidades do estado, que sempre reunia alunos e lideranças de toda região. No ano seguinte ao primeiro congresso, Antônio instituiu um grêmio na escola onde estudava. Durante esse período, um colega mais velho se reunia com Antônio e outros alunos da mesma escola para explicar e debater questões políticas voltadas para a educação.

A gente parava num domingo na área *da escola onde eu estudava*<sup>13</sup> pra estudar a Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Em 1996, ela tinha sido aprovada e a gente tava lendo, né? Isso era meados de 2000. E a gente tava ali lendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, o Caderno de Direito do Estudante, a Constituição na parte voltada pra educação.

Como é possível perceber, foi ainda na escola que Antônio Locutor começou a ativar disposições para ação política e, alguns anos após a instituição do grêmio

---

<sup>13</sup> Mudança feita pela autora para omitir o nome da escola onde o repórter-amador estudou

estudantil, com o apoio do mesmo colega, Antônio reativou a União dos Estudantes Secundaristas de Bezerros, a UESB. Essa instituição existiu na cidade alguns anos antes, mas, segundo Antônio, havia sofrido com gestões mal-sucedidas e acabou sendo desativada. Com o intuito de movimentar o cenário político estudantil do município, através da UESB, Antônio organizou grêmios estudantis também em outras escolas da cidade, mesmo passando por algumas dificuldades, especialmente em escolas municipais, porque os diretores das instituições não gostariam de promover algo que incomodasse as lideranças políticas da cidade.

Os cargos de liderança, ocupados por Antônio, desde a liderança de classe até a UESB, foram muito importantes para a construção inconscientemente do repórter-amador. Por meio dos movimentos estudantis, Antônio encaminhou a vida para um rumo político, de empenho na busca por melhorias, tanto para si mesmo quanto para pessoas da comunidade estudantil da qual fazia parte.

Além disso, a liderança nesses movimentos proporcionava que ele conhecesse diversas pessoas que reforçaram os conselhos que a mãe já lhe dava desde a infância, o da importância de estudar para conquistar uma vida melhor. Entre essas pessoas, um candidato a prefeito da cidade. A posição de Antônio em relação aos movimentos estudantis chamou a atenção do então candidato, que o chamou para uma conversa. Mesmo se posicionando contra o político, aceitou o convite. Terminou encontrando naquele candidato uma grande inspiração para a sua vida. Antônio recorda que, após a conversa com o político, foi convencido a votar nele, passando a trabalhar na campanha eleitoral dele. Entre os assuntos que conversavam, o então candidato insistia que Antônio estudasse e estivesse pronto para as novas oportunidades que a cidade iria oferecer.

Ele (o candidato) me dizia, eu era novinho(...) “estude, estude. Olhe, vá fazer curso, vá fazer treinamento, vai vir muita coisa boa pra Bezerros, mas o pessoal de Bezerros não estão disposto a fazer curso então se você não estudar você vai ficar pra trás. E aí a gente vai ter que trazer gente de fora pra trabalhar aqui.” Então eu acho que ele teve um papel muito importante na minha vida.

Além das figuras citadas, um professor de história também foi um grande exemplo para Antônio. Esse professor que é, até hoje, muito admirado pelo nosso repórter-amador, se reunia com ele durante os intervalos para conversar sobre diferentes assuntos e, por muitas vezes, questionar a forma mais radical com que Antônio lidava com as situações. A forma como conversavam e a inteligência do

professor eram fatores que despertavam a admiração de Antônio. Ele se espelhava no professor, o que o levou a ler com frequência.

O hábito da leitura continuou presente na vida de Antônio. Após concluir o ensino médio cursou uma graduação em Letras, o que o fazia ler com muita frequência. Entre os tipos de leituras que fazia estava presente a literatura brasileira, especialmente livros que narram contextos históricos marcantes no país, como a ditadura. Para ele, conhecer esses momentos e outros diferentes nos momentos políticos o tornaram uma pessoa mais comunicativa.

Por diversas vezes durante as entrevistas, Antônio deixou claro que acreditava que, para ser um bom comunicador, é necessário ler muito para compreender os aspectos da notícia e saber sobre o que está falando. Assim, evita cometer erros e repassar as informações de maneira assertiva.

Por isso que um dos princípios básicos da comunicação é ler sobre a notícia, é saber, é levantar a informação pra quando você, se você for repórter televisivo, quando você entrar no ar sabendo que você tá falando. Ou no rádio também, só na televisão não.

Atualmente, Antônio cursa sua segunda graduação. Desta vez, no curso de Direito. Esse curso lhe oferece a condição de examinar cenários políticos de uma forma técnica, além de lhe ajudar a manter o hábito de leitura, pelas exigências da grade curricular. No entanto, essa graduação acaba agindo como um inibidor do nosso repórter-amador, devido à quantidade de demandas que, quando somadas ao trabalho e à família, acabam deixando com pouco tempo para se dedicar a produção de notícias, mesmo que isso já tenha sido sua principal fonte de renda, como detalharemos mais adiante.

#### **6.4.4 Mundo da comunidade**

Desde muito jovem Antônio Locutor esteve, de diferentes formas, ligado à comunidade. Durante a infância, ele pôde observar os pais que ativavam uma forte disposição para a ação social, ajudando financeiramente tanto os próprios familiares, quanto às pessoas com quem não tinha qualquer laço familiar, como já foi citado anteriormente. Antônio comenta que isso o motiva a ajudar as pessoas que precisam sempre que tem oportunidade. Durante as entrevistas em profundidade, nosso repórter-amador nos contou que tem o hábito de deixar

algumas cestas básicas no carro com o intuito de doar, caso encontre alguém que esteja passando necessidade enquanto dirige.

Segundo ele, ter tido uma infância difícil, mesmo que para ele nunca tenha faltado o alimento, e saber que, para os pais, isso já aconteceu, faz com que ele não consiga ver as necessidades financeiras das pessoas ao seu redor sem ter o impulso de ajudar. Hoje, ele tem uma situação financeira confortável.

A disposição para a ação social, ativada por Antônio Locutor, auxilia no surgimento do repórter-amador, porque, além de ajudar as pessoas com doações, também passa a agir ativamente no jornalismo, buscando melhorias para a cidade. Isso ocorre, a princípio, na rádio comunitária da cidade. Depois, com o jornal impresso e o blog, que criou junto com um amigo jornalista, como veremos mais adiante.

Outros aspectos marcantes de Antônio Locutor em relação à comunidade estiveram presentes desde a formação escolar do nosso repórter-amador, como a postura de liderança reconhecida pelos colegas e professores. Ele se dedicou aos movimentos estudantis na busca por entender e melhorar as condições dos estudantes, não era uma motivação por necessidades individuais. Antônio compreendia que as lutas poderiam trazer melhorias na vida de todos os estudantes. Ele, inclusive, acredita que muitas das coisas que hoje são ofertadas nas escolas públicas são resultados da luta em conjunto, da qual ele fez parte.

Vou dizer a você, às vezes eu vejo a estrutura que a educação tem hoje em dia e recordo o quanto a gente reclamava na época, sabe? Por merenda de qualidade, que hoje o pessoal tem, fardamento. A gente vê os colégios do estado hoje, da rede pública do estado, todo ele tem fardamento, né? Não tinha. Não tinha. A gente fazia cota na sala e fazia a nossa própria farda. Hoje o estado da farda, da notebook, da merenda, dá livros, dá conjuntos de livros. A gente não tinha isso, não tinha. Então vai ver que essa luta lá em meados de 90 desencadeou nisso né, que o pessoal tá conquistando agora.

E essa não foi a última vez que Antônio lutou por melhorias para a comunidade da qual faz parte. Ainda muito jovem, quando ainda estava cursando o primeiro ano da graduação em Letras, com cerca de 20 anos, Antônio se candidatou pela primeira vez ao cargo público de vereador, ativando mais uma vez a disposição para a ação política. Nesta ocasião, obteve mais de 230 votos, o que considera um bom número, já que não tinha capital financeiro para a campanha.

Como foi dito anteriormente, esse não era o primeiro contato de Antônio Locutor com a corrida eleitoral. Ele já havia trabalhado na campanha anterior para

um dos candidatos a prefeito da cidade, que venceu a disputa. Também não foi o último. Antônio foi candidato a vereador mais duas vezes. Todas elas na cidade de Bezerros. Ele conta que a segunda disputa o deixou bastante desgastado, por ter sofrido muitos ataques pessoais de adversários políticos, o que quase o impediu de tentar o cargo novamente.

Por convite de um amigo, que já havia sido vereador do município, mas que não se candidataria naquele ano, Antônio resolveu se candidatar novamente. Desta vez, obteve mais de 800 votos, ultrapassando alguns candidatos eleitos, mas não conseguiu o cargo devido à legenda do partido. Mesmo não sendo eleito, Antônio recebeu o resultado da última disputa como uma vitória, pela quantidade de votos que obteve, que representa o número de pessoas que confia nele e nos ideais que representa.

Mas, ao longo desses anos, outro fato importante aconteceu na vida de Antônio: a participação na Associação Mírian, uma associação de amparo social de Bezerros. Na época, Antônio fazia parte da gestão municipal e foi convidado por um dos padres da cidade, que era também vereador e fundador da rádio, para trabalhar, primeiramente, como agente comercial, captando recursos para a rádio comunitária da qual a associação era responsável.

Após algum tempo, este padre foi transferido para outra cidade, mas, devido a alguns conflitos internos, o novo responsável pelo veículo não era aceito por uma das pessoas ligadas à fundadora da associação. Foi realizada uma reunião, para qual Antônio foi convidado, e lá o nosso repórter-amador agiu como uma figura conciliadora, mediando o debate entre os que estavam presentes.

Isso chamou a atenção dos representantes da associação que lhes fizeram o convite para ser o novo diretor da rádio comunitária. O convite foi aceito e desde então Antônio coordena o veículo que, na época, tinha muitas dívidas e precisava de muitos reparos. Isso foi um ponto crucial para ativar as disposições que levariam Antônio a se tornar um repórter-amador, que será detalhado mais adiante, quando falaremos sobre o mundo do jornalismo.

Na direção da rádio, Antônio foi capaz de realizar algumas mudanças e melhorias, como por exemplo a construção da sede do veículo, que antes ficava em uma pequena sala cedida à instituição, assim como o pagamento das dívidas, a compra de novos equipamentos e a reorganização da rádio, que anteriormente era diretamente ligada à Igreja Católica, o que não é permitido às rádios comunitárias.

Na rádio, Antônio Locutor mantém ativa a disposição para a ação social, organizando com o apoio da população e de outras instituições do município ações de caridade, como doações de cestas básicas, roupas e agasalhos e cobertores. Além disso, ajuda as pessoas, muitas vezes, com o próprio dinheiro na compra de remédios ou no pagamento de consultas médicas, já que muitas pessoas da cidade procuram o veículo quando não são atendidas pelos órgãos públicos.

A vida em comunidade de Antônio também passa pela religião. Como foi dito anteriormente, na infância Antônio acompanhava a mãe nas missas com frequência. Quando começou a participar dos movimentos estudantis, ainda no ensino médio, ele acabou se afastando da religião.

Foi depois do casamento que Antônio se reaproximou da igreja e voltou a ir às missas junto com a esposa, que cobrava essa participação do marido. Nesse período, Antônio já era o locutor de um dos programas na rádio comunitária da cidade, na época, vinculada à igreja católica, e passou a ser reconhecido por isso. Com frequência, ele era convidado a fazer as leituras durante as celebrações.

Esses convites eram uma forma de reconhecimento por parte da comunidade do bom desempenho de Antônio na condução do programa na rádio. Nosso repórter-amador ficava feliz, mas, por vezes, segundo ele, por estar indisposto, preferia pedir que a esposa fizesse as leituras no lugar dele.

#### **6.4.5 Mundo da família formada**

Como foi dito no início deste perfil, Antônio Locutor é casado e mora com a esposa, o filho e a sogra, na mesma cidade onde nasceu e cresceu. Ele casou aos 32 anos, momento em que deixou a família original para viver com a família formada. Desde antes do casamento, Antônio já havia ativado as disposições para agir como repórter-amador. No jornal impresso, criado por Antônio em parceria com um colega, que detalharemos mais adiante, ao falar do mundo do jornalismo, a então namorada, hoje esposa, tinha um papel importante: corrigir os textos escritos por Antônio antes da publicação. A vida do nosso repórter-amador sempre foi muito corrida. Por isso, a namorada o auxiliava na revisão dos textos para garantir que não teriam nenhum erro gramatical.

Depois que assumiu a apresentação de um dos programas na rádio, para falar sobre a política municipal, o apoio da parceira seguiu firme. Ela e a mãe ouviam o programa diariamente comentavam os assuntos com ele sempre que

tinham oportunidade em almoços ou outras visitas dele à casa onde elas moravam. Depois de casados, o apoio continuou. Tanto a esposa quanto a sogra, que mora com o casal, entendiam e respeitavam o gosto de Antônio por fazer notícia. Como o fim do jornal impresso, Antônio passou a produzir notícias on-line, além de manter o programa de rádio. Podia fazer isso da própria casa e contou durante as entrevistas que a esposa compreende a atividade e aceita a situação, uma vez que ela já o conheceu nesse meio. Mesmo assim, ela cobra mais tempo do marido para a casa. Ele disse que ela sempre entendeu o tempo que ele passava em frente ao computador e que se orgulhava do trabalho que o marido realizava.

Ela entende que ela já me conheceu assim, gostando de comunicação, gostando de fazer política. Então ela aceita, mas cobra (sobre a esposa de Antônio cobrar que ele dedique tempo a família).

No entanto, Antônio também nos disse que um dos motivos para que ele tenha abandonado a produção on-line de notícias é, entre outros fatores, a falta de tempo em função do excesso de trabalho, das demandas da faculdade de Direito e, também, da necessidade de dedicar tempo à família. Hoje, ele é pai e disse, por diversas vezes, que precisou renunciar a algumas atividades para acompanhar o crescimento do filho, que cobra a presença do pai.

Porque tava fazendo faculdade, viajando todo dia, meu filho crescendo e eu quero aproveitar essa fase de crescimento dele, aí eu aproveitei e saí (...) agora mesmo quando eu fui sair ele disse “vai pra onde, papai” aí eu disse “vou pra psicóloga e depois vou na rádio, filho, mas eu chego cedo” aí ele perguntou “chega cedo?” “chego”. Porque ontem eu saí às 7:30 e voltei às oito.

Então, ao mesmo tempo que a família formada ajuda Antônio a ativar as disposições para agir ativamente no jornalismo com a admiração da esposa e da sogra, também acaba por inibi-lo, uma vez que há a necessidade interna e, também, uma cobrança externa de que ele dedique tempo à família.

#### **6.4.6 Mundo do trabalho**

No momento em que as entrevistas foram realizadas, Antônio trabalhava como pregoeiro em uma cidade próxima a Bezerros, onde mora. Além desse emprego, Antônio também prestava serviços de consultoria em algumas outras cidades da região. No entanto, esse não é o primeiro emprego do nosso

entrevistado. Antes disso, Antônio Locutor foi professor na rede estadual e também trabalhou como pregoeiro na Prefeitura de Bezerros.

No trabalho como pregoeiro, Antônio não age como repórter-amador. Suas funções são mais técnicas e ele prefere não se envolver politicamente nas questões da cidade. Mas, ao mesmo tempo, ele percebe como o trabalho o ajuda a ser uma pessoa mais comunicativa, uma vez que ele tem a necessidade de dialogar com diferentes públicos.

Minha função hoje é meramente técnica. A gente só tem que saber se comunicar também. Porque como é na área pública, aí a gente precisa saber falar as duas línguas, a linguagem formal e a linguagem informal das pessoas que te procuram. Pra você saber explicar melhor, se você ficar com uma linguagem muito técnica pra quem não tem conhecimento, ele vai sair dali pior do que ele entrou. Então, isso aí a gente precisa ter discernimento, né? De saber como falar com as pessoas.

De certa forma, essa ação se parece muito com o que o jornalista faz no dia a dia, traduzindo algo complexo para uma linguagem que possa ser compreendida por pessoas que não são especialistas na área ou que, muitas vezes, nem sequer a conhecem. Mesmo sem se envolver politicamente ou agir ativamente no jornalismo no trabalho, os colegas de Antônio Locutor sabem que ele produz notícia em Bezerros e que é diretor de uma rádio comunitária local e o admiram por isso. Alguns desses colegas, inclusive, já visitaram o novo prédio do veículo, que Antônio mostra com orgulho. Sobre a reação dos colegas de trabalho ao saberem da ação de Antônio como repórter-amador, ele diz:

Eles acham arretado. Já teve gente que veio aqui visitar a estrutura da rádio. Veio de lá, passando aqui e parou. Eles acham arretado, até dizem assim: “ah, esse cara é multiuso, porra. Esse cara faz de tudo e esse cara é envolvido na política da cidade, esse cara tem uma rádio, esse cara é pregoeiro, esse cara é presidente da Comissão de Licitação e ainda estuda Direito. É uma máquina.”

Então, ao mesmo tempo em que ele não atua como repórter-amador nas cidades onde trabalha, ele tem o reconhecimento dos colegas pelo que faz na cidade em que mora, algo que pode ser um motivador para as disposições para agir ativamente no jornalismo.

#### **6.4.7 Mundo do jornalismo: o jogo do agir ativamente e da produção de conteúdo**

Como vimos, muitos fatores internos e externos agiram como ativaram as disposições para as ações social, cultural, política e religiosa para que Antônio Locutor passasse a agir ativamente no jornalismo. Entre eles, a postura de liderança observada por colegas e professores desde a infância, o apoio da família e a dedicação aos estudos. No entanto, foi depois de assumir a direção da rádio comunitária de Bezerros que o nosso entrevistado passou a ser um repórter-amador.

Algum tempo depois que Antônio assumiu a direção da rádio um dos mais conhecidos radialistas da cidade foi assassinado. Esse radialista era um comentarista político e comandava um programa sobre o assunto em uma outra rádio no horário do meio-dia. Após o crime, a cidade ficou carente de alguém que tratasse do tema nos veículos de rádio local.

Antônio sempre teve interesse por política. Ao ver esse espaço e a necessidade da cidade de ter alguém que fizesse cobranças aos políticos locais, Antônio deu início a um programa matinal na rádio para debater os temas políticos. Essa foi a primeira vez que ele agiu ativamente no jornalismo.

No entanto, é importante dizer que, na que época, a principal suspeita era a de que a motivação do assassinato teria sido política. Esse fato foi recordado por Antônio Locutor durante as entrevistas porque algum tempo depois, após criticar a então gestora do município, ele recebeu uma ligação em tom ameaçador e, na mesma semana, deu uma pausa na apresentação do programa.

Esse foi um forte fator inibidor das disposições de agir ativamente no jornalismo para Antônio, mas não foi suficiente para fazer com que ele desistisse. Após um período distante dos microfones, Antônio Locutor voltou a apresentar o programa e dar voz ativa às denúncias da população. No início, Antônio Locutor apenas lia crônicas escritas por outras pessoas no programa. Após algum tempo, começou a se sentir mais seguro, passou a comentar as crônicas que lia e por fim montava um esquema mais simples para se orientar durante o programa, mas se sentia à vontade para falar sem o apoio de textos de outras pessoas.

Também foi depois que Antônio Locutor começou a apresentar o programa de rádio que surgiu o convite para produzir um jornal mensal no município. Esse convite partiu de um amigo formado em jornalismo, que já tinha a ideia e o layout do jornal prontos. Depois de acompanhar o desempenho de Antônio na rádio, em um

encontro casual, ele propôs a ideia para o nosso repórter-amador que aceitou o convite.

O jornal existiu por cerca de três anos, entre 2011 e 2014. Teve início com uma tiragem de 2.000 cópias, mas após algum tempo os amigos chegaram a lançar edições com 10.000 exemplares, algo notório para um pequeno jornal. Por algum tempo, graças a uma cota de publicidade comprada pelo Governo do Estado, o veículo foi a principal fonte de renda de Antônio Locutor. Ele conta que essa parceria foi muito importante, já que era um dinheiro com o qual ele podia contar mensalmente, mas que nunca interferiu na escolha das pautas que seriam apresentadas no veículo.

Entre as matérias publicadas no jornal, os temas recorrentes eram política e as denúncias feitas pela própria população. Além disso, havia colunistas que contribuíam com o veículo escrevendo sobre temas específicos como nutrição e pautas sociais. Durante as entrevistas, Antônio contou com orgulho que uma das capas do jornal, que falava sobre a fumaça causada pela queima do lixão da cidade, foi instrumento de um inquérito do Ministério Público.

Ele também nos revelou que o jornal tinha um projeto político. Tanto Antônio Locutor, quanto o amigo jornalista que o convidou para o projeto, não estavam satisfeitos com a então gestão municipal e tinham o desejo de influenciar, com o jornal, a mudança do cenário político nas eleições que viriam depois. Com isso, até mesmo a escolha das imagens de capa era feita estrategicamente, para passar ao leitor a opinião do veículo, mas de uma maneira indireta. Sobre a escolha das fotos ele disse:

Os outros 3 (candidatos) estão, em expressões ó, olha a expressão, cara de triste, né? Ou um ou outro. Porque era intuitivo. A gente queria ou um ou outro prefeito. A gente não queria nenhum desses 3 aqui, a gente queria ou esse ou esse (candidato).

Com o fim do contrato com o Governo do Estado de Pernambuco e a mudança na prefeitura municipal, a publicação do jornal deixou de ser viável para os amigos e eles decidiram encerrar as edições. No entanto, as disposições de Antônio Locutor para agir ativamente no jornalismo continuaram vivas e ele e o amigo, com quem produzia o jornal impresso, passaram a contribuir para um blog de notícias da cidade. Esse blog era comandado também por um repórter-amador. Mas havia algo que incomodava Antônio, os textos eram publicados com muitos erros gramaticais e,

ao pontuar isso com o dono do espaço on-line, Antônio conta que ele os convidou a fazer um espaço próprio.

A pessoa que é dono pro site tem uma escrita muito ruim, ele escreve muito ruim, com muito erro, sem vírgula, sem ponto. Não respeita a pontuação... e aí a gente foi reclamar com ele, só que ele era o dono, a gente ali era só contribuinte. Aí ele disse “ah, se vocês estão achando ruim, façam o de vocês”, aí a gente foi e fez o da gente.

O blog ainda está ativo, porém Antônio Locutor não faz mais parte dele. Segundo ele, tudo começou há alguns anos, quando algumas notícias publicadas pelo colega no site causaram problemas para Antônio e desentendimentos com figuras políticas da cidade. Nessa situação, ele pediu que o amigo assinasse as matérias, já que estavam lhe gerando uma dor de cabeça desnecessária. Mas o jornalista não concordou, disse que Antônio não se preocupasse. A situação se repetiu novamente e, mais uma vez, as matérias não foram assinadas.

Contudo, no início do ano no qual as entrevistas foram realizadas, a situação se inverteu. O amigo de Antônio Locutor, o jornalista com quem ele fundou um jornal impresso e passou a produzir um veículo de notícias on-line, passou a fazer parte da gestão municipal. Algo que, para Antônio, não era um problema. Mas passou a ser quando ele fez uma matéria denunciando ações da gestão da cidade e ela foi publicada com a assinatura dele. Isso não foi bem-visto por Antônio, porque quando a situação ocorreu de maneira contrária, as matérias não foram assinadas.

Isso serviu como um forte inibidor das disposições de Antônio para agir ativamente no jornalismo, e unindo-se ao desejo de dedicar mais tempo à família e aos estudos, fez com que Antônio abandonasse o blog. No momento, ele segue como diretor da rádio, onde trabalha com as questões burocráticas, mas também faz a gerência do conteúdo que é transmitido, sugerindo pautas e corrigindo posturas dos apresentadores durante as transmissões que considera inadequadas. Além disso, ele nos contou, durante as entrevistas, que tem o desejo de criar um espaço on-line próprio, que leve o nome dele, para produzir notícias. Mas, no momento, a falta de tempo o impede de por essa vontade em ação.

#### **6.4.8 As respostas às nossas perguntas: as múltiplas socializações e os seus efeitos para o agir ativamente no jornalismo**

Diferentemente dos outros atores, Antônio Locutor ativa as suas disposições para agir ativamente no jornalismo primeiramente em uma rádio comunitária da

cidade de Bezerros. Mas desde a infância o nosso repórter-amador começa a desenvolver as tendências que seriam de extrema importância para esse agir como jornalista.

Quando criança, Antônio observava a mãe que ouvia rádio diariamente enquanto realizava as tarefas domésticas. Os programas musicais chamavam a atenção do menino que ganhou um aparelho de rádio e começou a brincar de locutor, imitando o que ouvia com a mãe e também sozinho. Desde esse momento, Antônio já demonstrava disposição para ação cultural, que está na base de uma força que impulsiona o indivíduo a pensar e querer ser mais ativo. Neste caso, agir ativamente no jornalismo.

Além disso, durante a infância, a mãe de Antônio tinha o hábito de levar o filho às missas semanalmente. Durante a adolescência, com a participação de Antônio nos movimentos estudantis, o jovem se afastou da religião, mas voltou a participar das celebrações religiosas por incentivo da esposa, que cobrava dele a frequência nas missas. Nesse período, Antônio já era locutor na mesma rádio que dirigia durante a produção deste trabalho e era reconhecido pela comunidade como um bom comunicador com convites para fazer leituras em público durante o ato litúrgico.

Outras tendências também podiam ser observadas desde a infância. No mundo da escola, Antônio Locutor desde cedo foi reconhecido por professores e colegas como um líder. As vitórias para liderança de sala, mesmo sem que ele estivesse presente no momento da votação, comprovam isso. Mais adiante, a liderança no grêmio estudantil e na UESB mostram que Antônio Locutor manteve ativas as disposições para a ação política.

Ao concluir o ensino médio essas disposições poderiam ter ficado adormecidas, mas não foi o que aconteceu com Antônio Locutor. ainda no primeiro ano de faculdade nosso repórter-amador disputou pela primeira vez a corrida eleitoral por um cargo no Poder Legislativo na cidade de Bezerros. Depois dessa, concorreu ao cargo outras duas vezes, mas não foi eleito em nenhuma delas.

Segundo Antônio, não ser eleito não era um fator de desmotivação para ele, mas perseguições políticas e ofensas pessoais fizeram com que ele não tivesse mais o desejo de se candidatar. O que não o tirou completamente da vida política, já que ele articula com amigos e pessoas que compartilham a mesma ideologia política que ele a candidatura de uma outra pessoa, a quem ele apoiaria.

A ligação com jornalistas também foi importante para que Antônio Locutor passasse a agir ativamente no jornalismo. Foi o convite de um amigo formado na área que fez com que Antônio, em parceria com ele, criasse um jornal impresso para falar sobre o que os incomodava na realidade do município e movimentar o cenário político.

Não podemos dizer, no entanto, que isso era apenas motivado pelo prazer de se comunicar. Antes de aceitar participar do jornal, Antônio quis saber se seria algo viável financeiramente. Não se lhe traria lucros, a princípio, mas se a dupla de amigos precisaria cobrir os gastos com o dinheiro pessoal ou se com as vendas o jornal seria capaz de se financiar. Além disso, o fim do jornal impresso também foi uma decisão ascética e se deu, entre outros motivos, pelo fim da parceria comercial com o governo do estado de Pernambuco.

Por algum tempo, essa parceria fez com que o jornal fosse a principal fonte de renda de Antônio. Com as mudanças na administração pública do município, que o levou a fazer parte do governo, e o fim da cota de publicidade do estado com o jornal, os amigos decidiram parar com as publicações. Novamente algo que poderia adormecer as tendências de Antônio para agir ativamente no jornalismo, mas não foi o que aconteceu.

Com o avanço da internet, Antônio passou a colaborar com um blog local, comandado por um outro repórter-amador de Bezerros. No entanto, críticas aos erros ortográficos do dono da página fizeram com que ele convidasse Antônio a criar o próprio espaço, o que ele fez novamente junto com o amigo jornalista. Ao criar um espaço online para publicar notícias e opiniões sobre o que acontece na cidade onde vive, Antônio consegue manter os internautas atualizados sobre as informações locais. Assim, ele avalia que contribui, mesmo sem ser jornalista com formação especializada, para a formação de cidadãos mais críticos que possam, por exemplo, fazer escolhas para melhorar a qualidade de vida da cidade em que vive.

Entre os fatores que inibem Antônio a continuar agindo ativamente no jornalismo estão a necessidade de dedicar tempo à família formada e desentendimentos com o parceiro no blog. Por mais que a esposa e a sogra sempre tenham apoiado Antônio, quando ele decide agir ativamente no jornalismo, ainda existe a cobrança por passar mais tempo em casa, com a família e, especialmente, com o filho, a quem Antônio quer acompanhar o crescimento.

A gente teve uns atritos, sabe? Dentro. Aí eu aproveitei que eu não tava mais (com tempo) porque tava fazendo faculdade, viajando todo dia, meu filho crescendo e eu quero aproveitar essa fase de crescimento dele, aí eu aproveitei e saí.

Já o desentendimento com o parceiro no blog se deu por questões políticas. Como foi dito anteriormente neste perfil, há alguns anos, algumas notícias publicadas pelo colega no blog causaram problemas para Antônio com figuras políticas da cidade. Nessa situação, ele pediu que o amigo assinasse as matérias, já que estavam lhe gerando uma dor de cabeça que ele considerava desnecessária. Mas o jornalista não concordou, disse que Antônio não se preocupasse. A situação se repetiu e, mais uma vez, as matérias não foram assinadas. Contudo, quando a situação se inverteu e Antônio publicou no blog uma matéria denunciando ações da gestão da cidade, algo que poderia ser um problema para o amigo, que faz parte da gestão, o texto foi publicado com a assinatura dele.

Quadro 9 - Esquemas disposicionais de Antônio Locutor: aspectos singulares nos mundos sociais

Mundo da família original	A família original é formada por cinco pessoas: Antônio, pai, mãe, um irmão e uma irmã. A infância Antônio não identificava em nenhum deles o interesse pelo jornalismo, mas depois de casar percebeu que o pai é alguém que tem interesse em se manter atualizado em relação às notícias. Os pais têm orgulho do trabalho que o filho desempenha. Ele ativa disposições para agir ativamente no jornalismo com o incentivo da mãe, que tinha o hábito de ouvir programas musicais no rádio. Além disso, durante a infância, Antônio tem o hábito de acompanhar a mãe semanalmente às missas na igreja próxima a casa onde moravam. O que ele deixa de fazer depois de se aproximar dos movimentos estudantis.
Mundo da escola	O ator foi estimulado por um professor de história, a quem admirava muito o conhecimento. Além disso, a postura de liderança em sala de aula desde a infância e a participação de Antônio em movimentos estudantis na adolescência também contribuíram para que ele ative as disposições para se tornar um repórter-amador. A graduação em Letras também contribuiu, mantendo ativo o hábito de leitura que Antônio cultivava desde a infância. Já o curso de Direito acaba sendo um forte inibidor do agir ativamente no jornalismo, porque diminui o tempo que o ator tem disponível para a ação.
Mundo da família formada	Ao mesmo tempo em que a família formada o motiva a agir ativamente no jornalismo, uma vez que esposa e sogra têm orgulho do trabalho que ele realiza, esse também é um agente inibidor para Antônio, que sente que precisa dedicar

	mais tempo à família. A esposa de Antônio o estimula a ir à igreja com mais frequência, retomando o hábito que ele tinha durante a infância.
Mundo do trabalho	No trabalho o Antônio acaba ativando disposições para agir ativamente no jornalismo quando precisa traduzir algo técnico para pessoas que não têm conhecimento na área, algo feito frequentemente por jornalistas. Além disso, ele tem o reconhecimento dos colegas de trabalho, o que o motiva a continuar.
Mundo da comunidade	Ele observa o coletivo desde a infância. Vem de uma família humilde, mas onde os pais sempre cultivaram o hábito de ajudar os mais necessitados. Hoje é diretor na rádio comunitária da cidade e por ela realiza campanhas solidárias para ajudar as famílias carentes do município. Chegou a ser candidato a vereador na cidade em que mora em 3 ocasiões, mas não foi eleito em nenhuma delas.
Mundo do jornalismo	Quando criança, tinha muito gosto em ouvir programas musicais na rádio e brincava de ser locutor. Sempre gostou de ler e mantém o hábito, tanto por demandas da faculdade quanto por prazer. Quando pôde, criou um jornal impresso e um blog. Também chegou a colaborar com o blog de outro repórter-amador. Hoje, atua como diretor de uma rádio onde tem um programa. Mas pretende abrir um espaço próprio nas redes sociais.

Fonte: Elaboração própria, 2022.

#### Quadro 10 - Fatores de motivação interno e externo para Antônio Locutor

O que o motiva a agir ativamente no jornalismo	Trabalhar pela comunidade, ser um agente político, ser reconhecido por familiares e escrever em seu blog.
O que o inibe a colaborar com outros veículos da grande imprensa e o estimula a criar um espaço próprio	Falta de tempo e excesso de demandas na vida pessoal e profissional o inibe a colaborar com veículos da grande imprensa, mas atende sempre que é procurado por jornalistas para agir como fonte.
Fatores de ativação interna	Disposições para as ações política, social e cultural (mundos da família, da escola, da comunidade e do jornalismo).
Fatores de ativação externa	Interação com a comunidade, solução de problemas, acesso à internet, uso do computador, interação com políticos e produção da informação.

Fonte: Elaboração própria, 2022

## 7 CONCLUSÃO

Este trabalho tem como objetivo pesquisar as disposições sociais que motivam o indivíduo a agir ativamente no jornalismo, mesmo sem possuir formação acadêmica na área, o que Borges (2015) chamou de repórter-amador. A cidade de

Bezerros, no Agreste de Pernambuco, serviu como o recorte deste estudo por se tratar de um local pouco atendido pela grande mídia, uma vez que lá só há uma rádio comunitária, dominada por grupos religiosos. Dessa forma, os repórteres-amadores da cidade fazem o contraponto da informação produzida pela imprensa, trabalhando pautas que são do interesse das comunidades locais. As ferramentas surgidas com a tecnologia e a popularização do acesso à internet criaram facilidades de comunicação para o cidadão, que não quer ficar mais refém da grande imprensa para o consumo e a produção de conteúdo. Em função desse cenário, o repórter-amador criou espaços autorais para elaborar a notícia a partir dos próprios critérios do que é importante.

Para responder à pergunta da pesquisa, quais são as disposições sociais que motivam o indivíduo a sair do papel de consumidor da notícia e se tornar um repórter-amador?, realizamos um trabalho de campo, dividido em duas etapas. Os resultados obtidos na primeira fase sinalizaram que o município de Bezerros tem ganhado a cada dia um maior número de cidadãos que têm o anseio de assumir a condição de protagonista da informação e, assim, começam a se dedicar à atividade, ganhando, conseqüentemente, dinheiro por desempenhar a função de repórter-amador, mesmo sem formação especializada em jornalismo. Eles estão sendo reconhecidos como fontes de informação, não só em Bezerros, mas, também, em diversos outros municípios do interior de Pernambuco.

Esse movimento foi facilitado desde que o acesso à internet e o uso do smartphone foram ampliados. Essas pessoas geralmente se escondem por trás de uma página no Facebook, Instagram ou um blog, mas, mesmo assim, têm se tornado populares. Nossa pesquisa percebeu que o universo de pessoas que atuam como repórteres-amadores, sem realmente serem formados como jornalistas, só aumenta.

Nossa pesquisa identificou 10 desses indivíduos. Todos eles são homens, com idades que variam entre 16 e 42 anos. A maioria dos entrevistados possui emprego formal, mas, também, ganha ou já ganhou dinheiro atuando como repórteres-amadores, o que demonstra que a ação, além de prazerosa, tornou-se financeiramente rentável para os indivíduos.

Na segunda fase desta pesquisa, foi analisado como foram surgindo as disposições sociais para a produção de conteúdo do repórter-amador, vinculando essas inclinações às motivações para as ações políticas, sociais e culturais. No caso

de José do Blog, primeiro perfil apresentado nesta monografia, foi observado que as disposições para ação política, social e cultural nasceram, especialmente, nos mundos sociais da família original, escola e comunidade.

No mundo da família original, ainda durante a infância, José do Blog recebe estímulos de um tio-avô paterno, que morava na zona urbana e semanalmente enviava jornais para o menino, que tinha muito prazer em ler quando jovem. Ainda durante a infância, José do Blog também passou pela experiência de participar do “jornal mural” criado pelo professor de português da escola em que ele estudava, onde ele podia compartilhar as notícias que considerava interessantes, tanto com recortes de jornais quanto produzindo a notícia com as próprias palavras através do que lia.

Na adolescência, já sem produzir para o jornal mural, José do Blog cria o seu próprio jornal. Nele, misturava realidade e ficção, noticiando o que acontecia na comunidade rural, onde ele morava juntamente com os pais e irmãos. Segundo ele, era uma espécie de realidade aumentada. O jornal era uma brincadeira e nunca foi publicado, mas foi importante para manter atualizadas as disposições de José para agir ativamente no jornalismo.

Essas disposições continuam a se manifestar em diversos outros momentos da trajetória de vida dele para o estimular a agir ativamente no jornalismo, criando, primeiro, um jornal impresso e, depois, um blog para acionar, inconscientemente, as tendências requisitadas que o estimula o ter prazer e a vontade de escrever, ler e se manter informado como repórter-amador. Essas disposições sociais, que o torna singular nos mundos sociais que atravessa, foram sendo forjadas no passado e atualizadas no presente.

Já em Oliveira da Comunidade, segundo perfil apresentado neste trabalho, as disposições política, social e cultural, que motivam o ator a agir ativamente no jornalismo, nasceram nos mundos sociais da família original, da escola, do trabalho e da comunidade. As disposições continuaram a se manifestar desde a infância e ao longo de diferentes momentos da vida do ator. Na família original, o gosto pela leitura e interesse que o pai de Oliveira demonstra para se manter atualizado são espelhos para o filho, que chegou a comentar durante as entrevistas em profundidade que, caso tivesse tido mais oportunidades, acredita que o pai teria sido um grande “opinador”.

Além disso, até a fase adulta o mundo das notícias é um forte agregador na casa de Oliveira. Quando estão reunidos, o principal assunto dos familiares são os temas noticiados em telejornais ou, até mesmo, as matérias publicadas pelo nosso repórter-amador em seu espaço digital.

No mundo da escola, Oliveira também se sentiu incentivado por professores a se comunicar, expor opiniões e tomar posições de liderança. Mas foi no mundo da comunidade que as disposições para agir ativamente no jornalismo ganharam ainda mais força. Foi dentro da associação do bairro onde morava, fundada por Oliveira juntamente com um vizinho, que ele criou um veículo de comunicação on-line para lutar pelas necessidades da comunidade.

As motivações para as ações políticas e sociais, internalizadas em Oliveira através dos diversos processos de socialização, ganharam força nessa etapa da vida do ator, que diz não ser capaz de ver alguém precisando de algo ou um problema na comunidade para não se sentir motivado a desempenhar o papel de repórter-amador e querer resolver os problemas por meio do seu espaço autoral.

No terceiro perfil apresentado foi possível perceber que as disposições para ação política, social e cultural de Antônio Locutor para se tornar um repórter-amador também nasceram nos mundos sociais da família original, família formada, escola, trabalho e comunidade e continuaram a se manifestar ao longo dos anos.

Quando criança, Antônio ouvia rádio enquanto ajudava a mãe nas atividades domésticas. Não tinha o hábito de prestar atenção aos noticiários, mas curti os programas musicais. Antônio admirava os locutores de rádio e, depois de ganhar um aparelho de som da mãe, divertia-se fingindo que era um deles.

Na escola, assim como Oliveira da Comunidade, Antônio também ocupava posições de liderança. Mesmo sem estar presente em sala de aula, era apontado pelos colegas para ser representante da turma. Na adolescência, Antônio passou a frequentar congressos estudantis e o envolvimento com o movimento fez com que Antônio passasse a se interessar cada vez mais pela política e desejar reivindicar por melhorias na educação. Tanto é que, durante o ensino médio, Antônio Locutor foi um dos responsáveis por reativar a União dos Estudantes Secundaristas de Bezerras (UESB).

O gosto pela política não acabou quando Antônio passou da adolescência para a fase adulta. Quando estava ainda no primeiro ano de faculdade ele se

candidatou pela primeira vez para o cargo público de vereador em Bezerros. Chegou a concorrer ao cargo outras duas vezes, mas não foi eleito em nenhuma delas.

A luta por melhores condições de vida para si e para o próximo é uma característica marcante na vida de Antônio, que utiliza o jornalismo para buscar melhorias para a cidade onde vive. Na vida adulta, foi na rádio que ele começou a ativar as disposições para agir ativamente no jornalismo. Algum tempo depois, junto com um amigo formado em jornalismo, criou um jornal impresso e, posteriormente, um veículo de comunicação on-line. Hoje a falta de tempo e desavenças com o parceiro do blog são motivos de inibição para que Antônio atue ativamente no jornalismo.

Dessa forma, com os pontos que foram apresentados até aqui, pode-se afirmar que o tipo de pesquisa realizada conta, na comunicação, com uma iniciativa importante e rara e que colabora com uma tendência, surgida na contemporaneidade, em se firmar diálogos cada vez mais aprofundados entre os campos das ciências sociais. Neste caso, mais especificamente, um entrecruzamento entre os estudos realizados pelos campos do jornalismo e da sociologia.

Como pudemos observar, os repórteres-amadores aqui apresentados acionam, de forma inconsciente, as disposições política, cultural e social para se sentirem motivados a produzir notícia em seus espaços autorais on-line, fazendo o contraponto à imprensa tradicional.

Por se tratar de uma pequena amostra, não é possível fazer generalizações sobre as motivações que fazem com que um indivíduo, mesmo sem possuir formação acadêmica no jornalismo, decida agir ativamente na área, mas o trabalho abre espaço para futuras pesquisas. Os gêneros jornalísticos que esses atores utilizam nos veículos ou como a publicidade é utilizada para monetizar os espaços são temáticas que podem ser abordadas, por exemplo, em um futuro mestrado.

## REFERÊNCIAS

- BORGES, S. **O repórter-amador: uma análise das disposições sociais motivadoras das práticas jornalísticas do cidadão comum**. Recife: Editora Cepe, 2015.
- BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
- LAHIRE, B. **O homem plural**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- LAHIRE, B. **Retratos sociológicos: disposições e variações individuais**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- LAHIRE, B. **A cultura dos indivíduos**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- LAHIRE, B. **Por uma sociologia disposicionalista e contextualista da ação**. In: JUNQUEIRA, L.(org). **Cultura e classes sociais na perspectiva disposicionalista**. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2010, p. 17-36.
- MORETZSOHN, S. **Pensando contra os fatos. Jornalismo e cotidiano: do senso comum ao senso crítico**. Rio de Janeiro: Revan, 2007.
- LIMA, Paula Beatriz da Silva; SANTOS, Rayanne Elisa da Silva; OLIVEIRA, Sheila Borges de. **O repórter-amador de Bezerros: o perfil sociológico do cidadão comum que produz notícia**. In: 43o Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2021, Recife.
- LIMA, Paula Beatriz da Silva; SANTOS; OLIVEIRA, Sheila Borges de. **O repórter-amador de Bezerros: um mapeamento dos cidadãos comuns que produzem notícia**. In: 44º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 2022, João Pessoa.
- PROJOR (Instituto para o Desenvolvimento do Jornalismo). **Atlas da Notícia**. São Paulo: 2022. Disponível em: <https://www.atlas.jor.br/dados/app/>. Último acesso em: novembro de 2022.
- SBARAI, R. S. A. **Minha notícia, IReport e OhmyNews: modelos de cooperação ou colaboração no jornalismo digital?** IN: LIMA JUNIOR, W. T. (org.). Comunicação, tecnologia e cultura de rede. São Paulo: Momento Editorial, 2011, p. 12-39. Disponível em: [https://www.academia.edu/2286664/Comunica%C3%A7%C3%A3o\\_tecnologia\\_e\\_Cultura\\_de\\_Rede](https://www.academia.edu/2286664/Comunica%C3%A7%C3%A3o_tecnologia_e_Cultura_de_Rede). Último acesso em: junho de 2021.
- SHIRKY, C. **Here comes everybody: how digital networks transform our ability to gather and cooperate**. New York: Peguin Press, 2008.
- SILVA, L. **Caruaru No Face: as motivações disposicionais do repórter amador e a apropriação dos gêneros jornalísticos**. 2020. 85 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação em Comunicação Social) - Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru.

## ANEXO A – QUESTIONÁRIO PERFIL REPÓRTER-AMADOR

OBSERVATÓRIO DA VIDA-AGRESTE

PERFIL REPÓRTER-AMADOR

Número do questionário:

Entrevistador:

Dia e hora:

Nome do entrevistado:

Como se identifica no Facebook:

Link:

Endereço:

Telefones:

E-mail:

1) Sexo: 1.Masculino ( ) 2.Feminino ( )

2) Idade: \_\_\_\_\_

3) Em que cidade você nasceu? \_\_\_\_\_ -

4) Seus pais nasceram na mesma cidade? 1. Sim ( ) 2.Não ( )

5) Se a resposta for negativa, quais as cidades onde seus pais nasceram?

\_\_\_\_\_ -

6) Você mora na cidade em que nasceu? 1. Sim ( ) 2. Não ( )

7) Se a resposta for negativa, quais as cidades nas quais já morou antes de chegar até a cidade atual? \_\_\_\_\_

8) Estado civil:

1. Solteiro ( ) 2. Casado ( ) 3.União estável ( ) 4.Separado/divorciado ( )

5.Viúvo ( ) 99.N.R ( )

9) Você mora:

1. Com os pais ( ) 2. Com os pais e irmãos ( ) 3.Com o cônjuge ( )

4. Só com os filhos ( ) 5. Com o cônjuge e os filhos ( ) 6.Com o cônjuge, os filhos e os pais ( ) 7. Com os irmãos 8. Com os amigos ( ) 9. Em pensão ou casa de estudante ( ) 10. Sozinho ( )

10) Se não mora com os seus pais, em que cidade eles moram:

\_\_\_\_\_

11) Número de pessoas do seu núcleo familiar:

1. Até duas ( ) 2. Até três ( ) 3. Até quatro ( ) 4. Até cinco ( ) 5. Até seis ( )

6. Mais de seis ( )

12) Você participa de alguma associação ou outro tipo de entidade em sua comunidade? 1. Sim ( ) 2. Não ( )

13) Qual(is) o(s) nome(s) dela(s) ? \_\_\_\_\_

14) Onde você trabalha?

1. Instituição pública ( ) 2. Instituição privada ( ) 3. Organização não governamental ( ) 4. Trabalho autônomo ( ) 5. Trabalho informal ( ) 6. Não trabalho ( ) 7. Outros ( ) \_\_\_\_\_

15) Qual o nome da empresa ou setor? \_\_\_\_\_

16) Esse é o seu primeiro emprego? 1. Sim ( ) 2. Não ( )

17) Quais foram as atividades remuneradas anteriores que você exerceu ?  
\_\_\_\_\_

18) Você já fez algum trabalho voluntário? 1. Sim ( ) 2. Não ( )

19) Qual foi esse trabalho? \_\_\_\_\_

20) Principal fonte de renda:

1. Mesada ( ) 2. Bolsa social ( ) 3. Bolsa de estudos ou pesquisa ( )  
4. Bolsa de estágio ( ) 5. Trabalho formal ( ) 6. Trabalho autônomo ( )  
7. Trabalho informal ( ) 8. Aposentadoria ou pensão ( )  
9. Outras: \_\_\_\_\_

21) Renda individual

1. Entre um e três salários mínimos ( )  
2. Entre três e seis salários mínimos ( )  
3. Mais de seis salários mínimos ( )

22) Renda familiar

1. Entre um e três salários mínimos ( )  
2. Entre três e seis salários mínimos ( )  
3. Mais de seis salários mínimos ( )

23) Você mora em casa:

1. Alugada ( ) 2. Própria ( )

24) Dos itens abaixo quantos existem na sua casa:

1. Computador ( ) 2. Notebook ( ) 3. Netbook ( ) 4. Internet banda larga ( )  
5. Internet discada ( ) 6. Televisão ( ) 7. TV por assinatura ( ) 8. DVD ( )  
9. Automóvel ( ) 10. Automóvel com rádio ( )  
11. Equipamento de som em casa ( ) 12. Ar condicionado ( ) 13. Piscina ( )  
14. Máquina de lavar ( )

25) Qual é a sua profissão? \_\_\_\_\_

26) Quais são as profissões dos pais? \_\_\_\_\_

27) Se você é casado, qual é a profissão do cônjuge? \_\_\_\_\_

28) Qual é o nível de escolaridade de sua mãe?

1. Ensino fundamental incompleto ( ) 2. Ensino fundamental completo ( )  
3. Ensino médio incompleto ( ) 4. Ensino médio completo ( ) 5. Técnico ( )  
6. Superior incompleto ( ) 7. Superior completo ( )  
8. Especialização ( ) 9. Mestrado ( ) 10. Doutorado ( ) 11. Pós-doutorado ( )  
99.N.R ( )

29) Qual é o nível de escolaridade de seu pai?

1. Ensino fundamental incompleto ( ) 2. Ensino fundamental completo ( )  
3. Ensino médio incompleto ( ) 4. Ensino médio completo ( ) 5. Técnico ( )  
6. Superior incompleto ( ) 7. Superior completo ( )  
8. Especialização ( ) 9. Mestrado ( ) 10. Doutorado ( ) 11. Pós-doutorado ( )  
99.N.R ( )

30) Se você é casado, qual é o nível de escolaridade de seu cônjuge?

1. Ensino fundamental incompleto ( ) 2. Ensino fundamental completo ( )  
3. Ensino médio incompleto ( ) 4. Ensino médio completo ( ) 5. Técnico ( )  
6. Superior incompleto ( ) 7. Superior completo ( )  
8. Especialização ( ) 9. Mestrado ( ) 10. Doutorado ( ) 11. Pós-doutorado ( )  
99.N.R ( )

31) Qual é o seu nível de escolaridade:

1. Ensino fundamental incompleto ( ) 2. Ensino fundamental completo ( )  
3. Ensino médio incompleto ( ) 4. Ensino médio completo ( ) 5. Técnico ( )  
6. Superior incompleto ( ) 7. Superior completo ( )  
8. Especialização ( ) 9. Mestrado ( ) 10. Doutorado ( ) 11. Pós-doutorado ( )  
99.N.R ( )

32) A instituição na qual cursou o Ensino Fundamental I é:

1. Pública ( ) 2. Privada ( )

33) Fica em que cidade? \_\_\_\_\_

34) A instituição na qual cursou o Ensino Fundamental II é: 1. Pública ( ) 2. Privada ( )

35) Fica em que cidade? \_\_\_\_\_

36) A instituição na qual cursou o Ensino Médio é:

1. Pública ( ) 2. Privada ( )

37) Fica em que cidade? \_\_\_\_\_

38) Se ainda estuda, a instituição de ensino é:

1. Pública ( ) 2. Privada ( )

39) Fica em que cidade? \_\_\_\_\_

40) Se a instituição é de nível curso superior, qual é o curso da graduação ou da pós-graduação em que está regularmente matriculado? \_\_\_\_\_

41) Área do curso de graduação que estuda ou estudou:

1. Ciências Humanas e filosofia ( ) 2. Ciências Exatas e da Natureza ( )  
3. Ciências da Saúde ( ) 4. Artes e Comunicação ( ) 5. Ciências Biológicas ( )  
6. Ciências Jurídicas 7. Ciências Sociais Aplicadas ( ) 99. NS/NR ( )

42) Se está na pós-graduação, o que você faz?

1. Especialização ( ) 2. Mestrado ( ) 3. Doutorado ( ) 4. Pós-doutorado ( )  
99. NS/NR ( )

43) Tem outro curso superior? 1. Sim ( ) 2. Não ( )

44) Qual o curso superior concluído? \_\_\_\_\_

45) Em que instituição? 1. Pública ( ) 2. Privada ( )

46) A sua formação educacional está ligada ao seu exercício profissional?

1. Sim ( ) 2. Não ( ) 99. NS/NR ( )

47) Você gosta de ler e escrever? Com que frequência?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NS/NR ( )

48) Os seus pais tiveram influencia no seu estímulo à leitura e à escrita?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NS/NR ( )

49) O seu cônjuge influencia no seu estímulo à leitura e à escrita?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NS/NR ( )

50) Ao longo de sua trajetória escolar, você se sentiu estimulado a ler e a escrever?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NS/NR ( )

51) A sua atividade profissional o estimula a ler e a escrever?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NS/NR ( )

52) Você vai ao cinema? Com que frequência?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NS/NR ( )

53) Você vai ao teatro? Com que frequência?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NS/NR ( )

54) Você vai a shows? Com que frequência?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )

4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NS/NR ( )

55) Você vai a bares ou boates? Com que frequência?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NS/NR ( )

56) Você vai a museus? Com que frequência?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NS/NR ( )

57) Você vai a livrarias e bibliotecas? Com que frequência?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NS/NR ( )

58) Você lê livros? Com que frequência?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NS/NR ( )

59) Quais são os tipos de livros que você costuma ler?

Romance ( ) Clássico ( ) Policial ( ) Suspense ( ) Comédia ( )  
Biografia ( ) Poesia ( ) Crônicas ( ) Técnico ( ) Livros-reportagem ( )  
Autoajuda ( ) Ensaio ( ) Novela ( ) Teatro ( ) Histórias em quadrinhos ( )  
Memórias ( ) Dicionário ( ) Manual ( ) Enciclopédia ( ) Guia turístico ( )  
Didático ( )

60) O que você gosta de fazer em seu tempo livre?

---

61) Você faz alguma atividade física? Com que frequência?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NS/NR ( )

62) Você participa de algum time ou associação para exercer a sua prática esportiva? Com que frequência?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NS/NR ( )

63) Você vai a estádios ou ginásios? Com que frequência?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NS/NR ( )

64) Você assiste a jogos pela TV, rádio ou internet? Com que frequência?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NS/NR ( )

65) Você tem religião? 1. Sim ( ) 2. Não ( )

66) Qual é a sua religião?

Catolicismo ( ) Protestantismo ( ) Adventista ( ) Espiritismo ( ) Candomblé ( )  
Budismo ( ) Mormo ( ) Islâmismo ( ) Judaísmo ( ) Hinduísmo ( )

Wicca ou Neopaganismo ( ) Sikhismo ( ) Xintoísmo ( ) Ortodoxo ( ) Cientologia ( )  
 ) Messiânica ( ) Umbanda ( ) Taoísmo ( ) Seicho-no-ie ( )  
 Ateísmo ( ) Outra ( ) Citar: \_\_\_\_\_

67) Você vai a templos? Com que frequência?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
 4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NS/NR ( )

68) O que você gosta de fazer nos templos?

\_\_\_\_\_

69) Participa ou participou de centros ou diretórios acadêmicos no colégio ou na universidade?

1. Sim ( ) 2. Não ( )

70) Você tem filiação partidária? 1. Sim ( ) 2. Não ( ) 99. NR/NS ( )

71) Se sim, qual é o seu partido? \_\_\_\_\_

72) Você vota?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
 4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NR/NS

73) Quando você vota leva em consideração o partido do candidato?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
 4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NR/NS

74) Quando você vota leva em consideração a sua identificação pessoal com o candidato?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
 4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NR/NS ( )

75) Quando você vota leva em consideração as propostas do candidato?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
 4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NR/NS ( )

76) Você entra em contato com os candidatos em que votou para cobrar ações?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
 4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NR/NS ( )

77) Em caso positivo na questão acima, as respostas dos políticos influenciam na sua decisão de voto?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
 4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NR/NS ( )

78) Utiliza sites e redes sociais para buscar informações sobre o que está ocorrendo na política? 1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )

4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NR/NS ( )

79) Você pretende acessar ou já acessou sites de candidatos ou de partidos políticos para buscar informações?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NR/NS ( )

80) Assiste ou já assistiu aos canais de TV que transmitem os trabalhos das casas legislativas, como a TV Senado e a TV Câmara?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NR/NS ( )

81) Você viu ou pretende ver os programas e as inserções dos partidos na TV ou no rádio?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NR/NS ( )

82) Você pretende assistir ou já assistiu ao guia eleitoral da TV ou do rádio?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NR/NS ( )

83) Utiliza a Internet para buscar informações ?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NR/NS ( )

84) Você acessa a Internet:

1. De casa ( ) 2. Do trabalho ( ) 3. Do celular ( ) 4. Do tablete ( )  
5. Da universidade ou colégio ( ) 6. Da lan house ( )  
7. De outro local ( ) Especifique \_\_\_\_\_

85) Quanto tempo você fica na Internet diariamente?

1. Até 1 hora ( ) 2. De 1 hora a 3 horas ( ) 3. Mais de 3 horas ( )

86) Quando busca informações na internet, prefere sites ou espaços em redes sociais escritos por jornalistas?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NR/NS ( )

87) Cite os nomes de alguns sites ou espaços em redes sociais escritos por jornalistas que você consulta?

---

---

88) Utiliza o Facebook para buscar informações?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NR/NS ( )

89) Segue o Twitter para buscar informações?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NR/NS ( )

90) Segue o Instagram para buscar informações?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NR/NS ( )

91) Segue o Twitter criado por jornalistas para buscar informações?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NR/NS ( )

92) Utiliza blogs para buscar informações?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NR/NS ( )

93) Cite os nomes de alguns blogs que você consulta?

---

---

94) Utiliza blogs escritos por jornalistas para buscar informações?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NR/NS ( )

95) Cite os nomes de alguns blogs escritos por jornalistas que você consulta?

---

---

96) Procura sites de jornais, revistas, televisões e rádios para ver matérias jornalísticas que foram veiculadas?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NR/NS ( )

97) Cite os nomes de alguns sites de jornais, revistas, televisões e rádios que você acessa para ver matérias jornalísticas que foram veiculadas?

---

---

98) Utiliza o Youtube para buscar informações?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NR/NS ( )

99) Você usa outra forma para se informar por meio da internet?

---

---

100) Você tem blog, facebook, twitter, Instagram ou YouTube?

1. Sim ( ) 2. Não( )

101) Quais os endereços?

---

---

102) Quais são os assuntos–temas de seu espaço na internet?

1. Transporte/Trânsito ( ) 2. Saúde ( ) 3. Educação ( ) 4. Política ( )  
5. Economia ( ) 6. Segurança ( ) 7. Cultura ( ) 8. Esportes ( )  
9. Outros: \_\_\_\_\_

103) Você ganha dinheiro com esses espaços? 1. Sim ( ) 2. Não ( )

104) Como você ganha dinheiro?

1. Patrocínio sem exibição da marca ( ) 2. Patrocínio com exibição da marca ( ) 3. Apoio cultural sem exibição da marca ( ) 4. Apoio cultural com exibição da marca ( ) 5. Parceria com troca de serviço ( ) 6. Trabalho sem remuneração ( ) 7. Trabalho com remuneração ( )

105) Outra forma de ser remunerado pelo espaço, mas que não citada no quesito anterior? 1. Sim ( ) 2. Não ( )  
Qual? \_\_\_\_\_

106) Com que frequência você assiste a telejornais?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NR/NS ( )

107) Cite os nomes de alguns telejornais que você assiste?

---

108) Com que frequência você escuta programas de rádio?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NR/NS ( )

109) Cite os nomes de alguns programas de rádio que você escuta?

---

110) Com que frequência você lê jornal ou revista?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NR/NS ( )

111) Cite os nomes de alguns jornais ou revistas que você consulta?

---

112) Você participa de algum fórum colaborativo de veículo de comunicação?

1. Sim ( ) 2. Não ( )

113) Cite os nomes dos fóruns? \_\_\_\_\_

114) Você envia imagens para esse fórum com que frequência?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NR/NS ( )

115) Você envia textos para esse fórum com que frequência?

1. Nunca ( ) 2. Raramente ( ) 3. Às vezes ( )  
4. Frequentemente ( ) 5. Sempre ( ) 99. NR/NS ( )

116) Você colabora com o fórum:

1. Diariamente ( ) 2. Semanalmente ( ) 3. Mensalmente ( )

Outra Resposta: \_\_\_\_\_

117) Quais são os assuntos que mais chamam a sua atenção no fórum?

1. Transporte/Trânsito ( ) 2. Saúde ( ) 3. Educação ( ) 4. Política ( )  
5. Economia ( ) 6. Segurança ( ) 7. Cultura ( ) 8. Esportes ( ) Outros:

118) Quais são os assuntos–temas de suas colaborações?

1. Transporte/Trânsito ( ) 2. Saúde ( ) 3. Educação ( ) 4. Política ( )  
5. Economia ( ) 6. Segurança ( ) 7. Cultura ( ) 8. Esportes ( ) Outros:

119) Por que você colabora com esse fórum?

\_\_\_\_\_

120) Você colabora com outro veículo? 1. Sim ( ) 2. Não ( )

121) Cite os nomes desses veículos: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

122) Você gostaria de exercer a profissão de jornalista? 1. Sim ( ) 2. Não ( )

123) Por quê?

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_